ANNO LI. NUMERO 251 — TERÇA FEIRA 2 DE NOVEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi- Pareira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

S. PETERSBURGO, 30 de outubro.

A *GAZETA OFFICIAL DE S. PETERSBURGO* publica um artigo acerca da revolução da Herzegovina. Depois de discutir as medidas pedidas pelos facciosos e a declaração formal do governo de Constantinopla de só ceder quando os facciosos tiverem deposto as armas, a *GAZETA OFFICIAL* conclue assim:

« Somos de opinião que será indispensavel uma intervenção das potencias, afim de obrigar a Sublime Porta a modificar as leis que regem os paizes revolucionados, de forma a melhorar as condições das populações christãas.

LONDRES, 31 de outubro.

O artigo, publicado hontem pela manhã pela *GAZETA OFFICIAL DE S. PETERSBURGO*, produzio uma certa sensação em nossos circulos politicos; e noticias, recebidas de Paris, Vienna e Berlim, affirmam que a declaração do jornal official russo, que é considerada como expressão do pensamento do gabinete de S. Petersburgo, produzio alli a mesma impressão.

Corre o boato de que o principe de Gortschakoff dirigio uma circular, concebida nos mesmos termos do artigo, aos representantes diplomaticos da Russia no estrangeiro, declarando que pretende provocar uma conferencia das grandes potencias na qual se delibere acerca dos meios a empregar para obter uma solução definitiva sobre as relações entre os principados e a Sublime Porta.

LISBOA, 30 de outubro.

Os navios procedentes do Rio de Janeiro e de Santos serão admittidos á livre pratica nos portos do reino de Portugal.

PARA', 30 de outubro.

O transporte de guerra brasileiro *PURUS* sahio hoje d'aqui para o sul do imperio.

COMMERCIAES

PARIS, 29 de outubro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos e 25 centimos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 19 1/2 centimos por £.

PARIS, 30 de outubro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 105 francos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 19 1/2 centimos por £.

LONDRES, 29 de outubro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94 3/4.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 96.
Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 82 1/2.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.
Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços.

LONDRES, 30 de outubro.

Consolidados inglezes a 94 3/4.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 96 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 83 1/2.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.
Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços.

LIVERPOOL, 29 de outubro.

Mercado de algodão com melhor tendencia; venderam-se hoje 800 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco e de Santos a 7 3/4 d. por libra; durante a semana

Importaram-se	43,000	fardos
Sendo do Brasil	6,000	»
Venderam-se	61,000	»
Sendo do Brasil	6,000	»
Deposito total	560,000	»
Sendo do Brasil	167,000	»

Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

LIVERPOOL, 30 de outubro.

Mercado de algodão calmo, mantende-se os preços de hontem; venderam-se hoje 300 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco e de Santos a 7 3/4 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAVRE, 29 de outubro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 91, dito dito de Sorocaba a 83 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

HAVRE, 30 de outubro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 91, dito dito de Sorocaba a 83 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

ANTUERPIA, 29 de outubro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 20 centimos a 25 francos e 24 centimos por £.
Mercado de café completamente nullo, e os preços baixando.

ANTUERPIA, 30 de outubro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 18 centimos a 25 francos e 22 centimos por £.
Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.

HAMBURGO, 29 de outubro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 13 PFENNIGE por £.
Mercado de café muito calmo tendendo os preços a baixar.

HAMBURGO, 30 de outubro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 15 PFENNIGE por £.
Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

LISBOA, 30 de outubro.

Procedente de Sowtampton chegou hoje aqui, e sahirá amanhãa para S. Vicente e Pernambuco, o paquete inglez *MONDEGO*, da companhia ROYAL MAIL.

NOVA YORK, 29 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—78.
Preço do ouro 116 1/2.
Mercado de café calmo, e os preços baixando; o do Rio FAIR-CARGOES de 19 1/2 a 19 3/4, o GOOD-CARGOES de 20 a 20 1/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 20 1/4 a 20 1/2 CENTS por libra.
Chegaram hoje aos portos dos Estados Unidos 27,000 fardos com algodão.

NOVA YORK, 30 de outubro.

Cambio sobre Londres 4-78.
Preço do ouro 116.
Mercado de café calmo; o do Rio FAIR-CARGOES de 19 1/2 a 19 3/4, o GOOD-CARGOES de 20 a 20 1/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 20 1/4 a 20 1/2 CENTS por libra.
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 20,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 30 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 3/8 d. bancario, 27 5/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 350 réis por franco.
Mercado de café calmo; o de primeira qualidade bôa de 6$300 a 6$450 pelos 10 kilogrs.

RIO DE JANEIRO, 1.° de novembro.

Procedente de Pernambuco e da Bahia chegou hontem aqui o paquete inglez *DOURO*, da companhia ROYAL MAIL.

BAHIA, 30 de outubro.

Cambio sobre Londres bancario e particular, e sobre Paris sem alteração.
Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.
Procedente do Rio de Janeiro chegou aqui hontem, e sahio hoje para Pernambuco, o paquete americano *ONTARIO*, da companhia UNITED STATES AND BRASILIAN STEAM.

PARA', 30 de outubro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 3/4 d. particular.
Cacáo de 460 a 500 réis pelo kilogr.
Borracha fina de 1$350 a 1$400 pelo kilogr.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SEXTO

Luz

CAPITULO II

ESPELHOS CURVOS

Fóco conjugado.—Nos exemplos que precedem, consideramos feixes luminosos de raios parallelos, o que suppõe o objecto luminoso collocado no infinito, ou pelo menos a uma grande distancia. Supponhamos agora, porém, que, estando a fonte de luz á uma pequena distancia, os raios que cahem sobre o espelho concavo são divergentes.

Nesta hypothese, os raios reflectidos são ainda convergentes; mas são menos convergentes do que nas outras hypotheses figuradas, resultando isso da propria divergencia dos raios luminosos ao cahirem sobre o espelho.

Por consequencia, o ponto em que vão concorrer os raios reflectidos é mais afastado do mesmo espelho do que nas outras hypotheses, isto é, em vez de se achar á igual distancia dos centros de figura e de curvatura, achar-se-ha collocado entre o *fóco* principal e o centro da curvatura.

A' esse ponto dá-se ainda o nome de *fóco*; mas para distingui-lo do *fóco principal*, designa-se-o por *fóco conjugado*, tirado de uma palavra latina que quer dizer *ligado*, porque, entre a posição do corpo luminoso e a desse fóco, existe a seguinte ligação: quando o corpo luminoso se acha do lado opposto do espelho, em face delle, e além do centro de curvatura, como suppozemos nas considerações expendidas, o *fóco conjugado* se fórma entre o centro de curvatura e o *fóco principal*; e reciprocamente, quando o corpo luminoso se acha collocado entre o fóco principal e o centro de curvatura, o *fóco conjugado* vai formar-se além do centro de curvatura, do lado opposto ao espelho, na primeira situação do sobredito corpo luminoso.

Vimos que o fóco principal tem uma posição fixa, determinada, que é o meio da recta que une os centros de figura e de curvatura; o mesmo, porém não acontece com o fóco conjugado, cuja posição, pelo contrario, rio, é muito variavel.

Supponhamos, por exemplo, que em face de um espelho concavo temos collocado uma vela acceza. A chamma dessa vela emitte raios luminosos, que cahindo debaixo de angulos determinados sobre o espelho, são reflectidos por este, e vão convergir n'um ponto do eixo principal, situado entre o fóco principal e o centro de curvatura do espelho, formando ahi uma imagem da chamma, que póde ser recolhida sobre um anteparo de vidro despolido.

Se afastarmos depois a vela da sua posição primitiva, na direcção opposta ao espelho, claro é que os raios luminosos, á medida que a luz se for afastando, mudarão tambem de direcção, e successivamente irão cahindo sobre o espelho sob angulos cada vez maiores.

Ora, sendo sempre os angulos de reflexão iguaes aos de incidencia, claro é tambem que, na hypothese figurada, os raios reflectidos mudarão de direcção afastando-se da normal, e por isso mesmo irão cortar o eixo principal n'um ponto cada vez mais proximo do fóco principal, até que por fim attingirão a esse ponto quando a vela se achar sufficientemente afastada de modo a que seus raios sejam sensivelmente parallelos entre si.

Ao contrario, se em vez de afastarmos, aproximarmos a vela do espelho, os raios incidentes fazendo com a normal angulos cada vez menores, claro é que os angulos de reflexão tambem decrescerão na mesma relação; e por conseguinte, os raios reflectidos irão convergir n'um ponto cada vez mais proximo do centro de curvatura, até que se confundirá com esse centro no mesmo instante em que a vela se achar nelle.

Emfim, se, proseguindo na marcha para o espelho collocarmos a vela entre o centro de curvatura e o *fóco principal*, o fóco conjugado, continuando a afastar-se do espelho, passará para o outro lado do centro de curvatura e se formará tanto mais longe quanto mais proximo do fóco principal se achar o corpo luminoso, até que, quando esse corpo vier a coincidir com esse fóco principal, o fóco conjugado irá formar-se a uma distancia infinita, e os raios reflectidos serão parallelos, isto é, não haverá imagem.

Estes differentes effeitos de reflexão são uma consequencia da constante igualdade entre o angulo de incidencia e o de reflexão. Verifica-se-os, collocando em uma camara obscura, uma vela diante de um espelho concavo successivamente nas differentes posições que acabamos de tomar em consideração, e depois procurando, por tentativas repetidas, ás apalpadellas, o ponto em que se fórma o fóco sobre um pequeno anteparo de vidro despolido ou de papel, que se aproxima ou afasta a pouco e pouco do espelho.

Fóco virtual.—Tendo mostrado as differentes posições do ponto em que concorrem os raios reflectidos por um espelho concavo, emquanto o corpo luminoso se acha além do fóco principal, ou neste mesmo ponto, resta-nos ainda mostrar o que se tornam esses mesmos raios quando a fonte de luz se acha entre o fóco principal e o espelho.

Nesta hypothese augmentando os angulos de incidencia, augmentam semelhantemente os angulos de reflexão, e os raios reflectidos formam um feixe divergente, pelo que não podem produzir nenhum fóco diante do espelho; mas para o olho que os recebe, produz-se identicamente o mesmo effeito que nos espelhos planos, isto é, o olho é affectado pelos raios reflectidos exactamente como se a vela estivesse collocada por traz do espelho no ponto em que geometricamente concorrem os prolongamentos desses raios. E', pois, nesse ponto que parece-nos ver a imagem da vella; entretanto não passando a luz atravéz do espelho, é claro que essa imagem não existe realmente; e é por isso que o fóco que nos parece formar-se alli é designado pelo nome de *fóco virtual*, expressão empregada no mesmo sentido que nos espelhos planos, como vimos acima, neste mesmo capitulo.

(Continuar-se-ha)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 28 DE OUTUBRO DE 1875.

Fr. Antonio de Santa Rita. — Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Basilio José da Hora. — Opportunamente será deferido.

Francisco Foligonio de Souza Magalhães Filho. — Indeferido.

Francisco Neves dos Santos. — Como requer.

João Francisco do Rego Barros. — Concedo autorisação á irmandade a que allude o supplicante, para despender com as obras da matriz de que se trata, até a quantia correspondente ao producto das loterias extrahidas em beneficio da mesma matriz, com a obrigação de prestar contas opportunamente no thesouro provincial, afim de poder receber tal quantia.

Bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão. — Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Manoel José do Nascimento. — Como requer.

Matheus Pereira Correia. — Remettido ao Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas, para attender ao supplicante.

Virgilio Joaquim de M. Seve, e Horacio Joaquim de M. Seve. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, de 30 outubro de 1875.

N. 1,226.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Marcos Ribeiro Xavier, como criminoso nos termos de Floresta e Triumpho na provincia das Alagoas, Martinho Innocencio da Silva e Francisco Joaquim de Souza, vindos de Barreiros, como pronunciados, e Sotero, escravo de Carneiro de tal, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Manoel de Oliveira e Theodora Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Manoel, africano, Marcolino Pereira da Silva e Joaquina Maria da Conceição, por disturbios.

Pelo delegado do termo de Panellas, foram capturados Francisco Antonio da Rocha, conhecido por Chico Pellado e Manoel Pirena da Silva, por antonomasia Mano, por estarem pronunciados no art. 257 do cod. crim. combinado com o art. 1º do decreto n. 1,090 de 1 de setembro de 1860, e tambem foram presos pelo mesmo delegado João Pereira da Silva e José Pereira da Silva, este como pronunciado no art. 205 do cod. crim. e aquelle por estar pronunciado no art. 193 do citado codigo.

No dia 19 do corrente, nos suburbios da villa de Bom Conselho, Francisco Pereira da Silva, conhecido por Francisco da Ponte, espancou a Joanna Maria da Costa Nunes, que estando no oitavo mez de sua gravidez, acha-se em perigo de vida.

O criminoso foi preso em flagrante e contra elle procedeu-se nos termos da lei.

No dia 14, no lugar Murim, do referido termo do Bom Conselho, Agostinho Ferreira da Silva Linhares, assassinou a Agostinho de tal.

Contra o criminoso que se evadio procedeu se nos termos da lei.

No dia 12 foi preso no termo de Aguas-Bellas, Severo Barbosa da Silva, autor do assassinato praticado na pessoa de Pedro de tal, conhecido por Mello, no lugar S. Pedro, do termo de Buique, conforme communiquei a V. Exc., na parte diaria de 14 deste mez, sob n. 1,159.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

O conflicto entre a Grã-Bretanha e a China.

As folhas inglezas deram-nos ultimamente noticia de um conflicto que se suscitara entre os governos da Grã-Bretanha e da China, deixando prever que a unica solução provavel seria uma guerra entre estas duas potencias.

Um subdito inglez, Mr. Margary, fôra barbaramente assassinado pelas chinezes, sem que as autoridades do imperio procurassem dar providencias mandando prender e processar os criminosos, quando o facto fôra praticado debaixo de circumstancias que concorriam para aggravar o delicto, fazendo suppor uma premeditação a que elles não eram estranhas.

A primeira noticia chegada a Londres fizera crer que o governo chinez se recusava a dar as satisfações pedidas pela Inglaterra e que se armava para uma provavel emergencia. Bastou isto para que alguns jornaes entendessem dever aconselhar o governo a appellar para a guerra, como unico meio de castigar a insolencia dos barbaros; noticias posteriores, porem, deram o governo chinez como disposto a aceitar as reclamações da Inglaterra, procedendo segundo as medidas que lhe eram propostas. Esta probabilidade de uma solução mais pacifica nem por isso fez arrefecer o animo dos que opinavam pela guerra, allegando que eram sobejas as razões para não confiar nas promessas da China, e a Inglaterra não podia, sem quebra de sua dignidade, e da influencia que chegára a assumir na politica do globo, deixar impunes tão continuadas aggressões, e que só por meio da força conseguiria ella fazer-se respeitar naquellas regiões, e fazer respeitar a vida e a segurança de seus subditos.

E' justo reconhecer que nem toda a imprensa ingleza assim se pronunciou, cabendo a alguns dos seus orgãos mais importantes uma linguagem menos guerreira e apreciando a questão debaixo do seu ponto de vista verdadeiro; lembraram que conviria antes de tudo empregar os meios que a prudencia aconselhava, deixando á diplomacia o encargo de esclarecer a questão e attender ás reclamações que parecia querer oppôr o governo da China.

Lembrou por esta occasião o correspondente de uma folha belga que alguns dos conflictos que se suscitaram entre os chinezes e os europeus eram devidos á attitude arrogante com que os ultimos procuraram intervir nos negocios daquelle imperio, chegando algumas vezes a desrespeitar as suas autoridades e abusar da protecção dos seus governos para influir nas suas decisões.

« E' possivel, disse o correspondente, que no caso de Mr. Margary não tenha sido esta a causa, está provado que a semelhantes disposições se deve a antipathia que os chinezes nutrem pelos europeus, e todas as suas aggressões provem desta tão irregular e pouco normal situação. »

Ninguem ignora quanto são justas taes arguições, e a propria imprensa ingleza tem por vezes reconhecido que ao pouco criterio e prudencia de seus compatriotas se deve uma parte dos conflictos com que a Inglaterra se tem visto a braços nestes ultimos annos.

O que é justo consignar é que o governo britannico tem modificado a sua politica no exterior, e nem seria airoso para uma das primeiras potencias do globo, certamente aquella que prima por uma das mais sabias administrações, esquecer que são identicos os direitos dos outros governos e assumir a responsabilidade das consequencias de uma guerra só para provar a grandeza do seu poder.

Para isto tem concorrido a influencia que na Inglaterra exerce a opinião da imprensa em occasião como a de que se trata, e como se sabe, a ella se deve a justiça com que foi julgada a attitude do nosso governo na celebre questão Christie.

No caso presente procurou o campeão da imprensa britannica apreciar a questão com uma imparcialidade que lhe faz honra, e sem deixar de pugnar pelos direitos da Inglaterra, aponta as causas que muitas vezes originam taes conflictos.

O *Times*, pois é esta a folha a que nos referimos, não confia nas sinceras disposições do governo da China, mas opina pela paz e pensa que qual quer tentativa de accordo pode salvar a questão, sem perigo para a dignidade da Inglaterra e mais em harmonia com a civilisação.

Depois de fallar das disposições em que contava achar-se o governo de Pekin preparando se para a guerra, e da pouca confiança que inspiravam as suas disposições pacificas, inclina-se a suppôr que o conflicto terminará sendo satisfeitos os desejos da Inglaterra com certas concessões por ella exigidas para os seus subditos.

« Aquelles inglezes que residem nos portos da China abertos ao nosso commercio, continúa o *Times*, não são os juizes mais imparciaes para regular taes concessões.

Alguns delles vão para Shangai ou Cantão em taes disposições de espirito, que bastaria para fazer perder a paciencia a um povo menos cordato que o chinez.

Algumas vezes procedem de modo a deixar suppôr que entendem ser uma méra inpertinencia da parte de uma raça inferior orgulhar-se de si propria, e como se o primeiro dever do povo chinez fosse sujeitar-se ás exigencias do commercio britannico.

Não são raras as vezes em que se afastam da sua missão, offendendo os preconceitos do povo o mais afferrado ás suas tradições. Mesmo os nossos agentes diplomaticos não foram sempre tão cautelosos e cortezes como o são hoje. A causa da nossa ultima guerra com a China não forma um daquelles capitulos da historia que se pode ler com agrado, e mais algum respeito da nossa parte para com estes preconceitos de seculos poderia ter aplanado o terreno das nossas relações com a China.

Os francezes podem dar-nos algumas lições valiosas na arte de tratar os povos suzeranos. Comquanto não possam competir comnosco nas medidas apropriadas para a colonisação, a sua intuitiva polidez torna-os mais proprios para manter em disposições cordiaes as raças inferiores. Conhecem o meio de harmonisar certos preconceitos melhor do que nós; são menos precipitados, menos sedentos de terminar as disputas com aquella precipitação que é particularmente odiosa ás turtuosas naturezas dos povos orientaes.

Os nossos negociantes e até mesmo os nossos diplomatas muitas vezes resumem todos os recursos de sua negociação com os chinezes em uma palavra—*firmeza*. Esta palavra envolve uma maxima admiravel quando é modelada pela paciencia e pela delicadeza; infelizmente, porem, é muitas vezes apenas um nome que indica disposições muito claras. A sua significação é—que nós não devemos perder o nosso tempo em usar de ceremonias para com um povo tão falso, ignorante e vaidoso como o povo chinez, e que o unico meio de se fazer entrar na razão é dizer-lhe que vamos incendiar as suas cidades e destruir o seu rachitico imperio, se não se submetter ás nossas imposições.

Um exemplo desta impaciencia presenciamos nós por occasião das negociações entaboladas a proposito do assassinato de Mr. Margarid. Acreditando que o governo de Pekin tratava de proteger os crimino-os, alguns dos nossos compatriotas foram de opinião que o unico meio de obtermos justiça era fasel-a por nossas proprias mãos, enviando uma força ingleza para o lugar do crime e enforcando o primeiro mandarim que cahisse em seu poder.

Não nos resta a menor duvida que isto podia ser realisado por um corpo de tropas inglezas bem disciplinado, bem armado e bem dirigido.

O caracter, a força muscular e os habitos de obediencia dos inglezes formam um elemento formidavel, que bastaria para avançar através das compactas massas de orientaes; o que fizemos na India póde repetir-se na China; devemos, porém, lembrar-nos que isto só pode ser feito á custa das mesmas consequencias para nós. Se expulsarmos a autoridade chineza, recahirá sobre nós a responsabilidade de substituil-a. Esta necessidade não seria immediata, apresentar se-hia de um modo insidioso e debaixo de cem formas disfarçada, como succedeu no Hindostão.

Seriamos pouco a pouco levados pela corrente, mesmo contra a nossa vontade e como se tivessemos os olhos vendados. Seriamos levados pela idéa de conquista, como o fomos na India ha mais de um seculo e como é hoje a Russia na Asia Central. Está claro que de Londres seriam logo mandadas ordens terminantes contra qualquer conquista, como de S. Petersburgo são hoje enviadas para o Turkestan. Os aventureiros seriam castigados por serem crueis em demasia e por irem muito além, justamente como alguns delles são hoje censurados por commetterem taes actos offensivos na Asia Central.

Os moços, porém, de espirito ardente e ousado não se importariam com estas contrariedades; impellidos pela paixão de se distinguirem, pelo odio que todo o homem civilisado vota á anarchia e pelo rancor produzido pelas atrocidades que os chinezes naturalmente haviam de commetter, correriam para o lugar da scena apezar da opposição das nossas autoridades, e se fossem bem succedidos, como é natural, receberiam perdão. Assim se originam as responsabilidades dos imperios. Nem se julgue que é este um perigo imaginario.

Mais de uma vez se tem supposto que o imperio chinez se approxima da sua ruina, e mesmo contra a nossa vontade seremos obrigados a dar mais perigosa extensão á soberania, que já começamos a possuir em alguns pontos da China. E', pois, conveniente que os nossos compatriotas residentes naquelle imperio fiquem entendendo que não estamos dispostos a assumir a responsabilidade dos mesmos actos que se praticaram na India; um foi sufficiente para experiencia. Segue-se, pois, que o ultimo recurso de que nos lembraremos será enviar uma força ingleza para combater o governo de Pekin. »

Passa depois o *Times* a considerar a questão com referencia á attitude dos chinezes, allegando judiciosamente que tambem as suas antipathias para com os inglezes provem tambem algumas vezes do odio que lhes inspiram o reconhecerem a sua superioridade; não se afasta, porém, dos seus principios de justiça e de prudencia, como se vê pelo seguinte periodo com que fecha tão bem inspirado artigo:

« Se a embaixada chineza a Londres não passar de uma méra resolução, devemos mandar para Pekin instrucções muito positivas.

Procuremos no entanto sahir do erro de sermos exigentes em demazia.

Ao contrario do Japão, que possue hoje um parlamento e uma imprensa, a China é o paiz typico do *Torysmo*. Podemos comtudo proporcionar-lhe meios de melhorar, salvarmo nos de incalculaveis embaraços, attendendo aos seus preconceitos e ás suas razões com a cortezia e a paciencia que distinguem uma elevada civilisação e uma força superior.

INTERIOR.

A IGREJA E O ESTADO

O CATHOLICO E O CIDADÃO

POR MONSENHOR PINTO DE CAMPOS.

Christianismo. Progresso.

(*Continuação*)

VII

O progresso na ordem civil e politica é assumpto tanto mais digno das attenções da igreja, quanto ahi impende a ella certa parte.

Se, na direcção dos homens, cabe a Cesar o que é de Cesar, tambem a Deus o que é de Deus.

Urge portanto que entre os dous poderes se perpetue a mais inquebrantavel harmonia. Devem ambos convergir para um fim unico: a ventura da communidade, á quem e além-campa. (1)

Mandam os livros santos obedecer ás autoridades estabelecidas: — « Submettam se todos aos poderes superiores; quem lhes resiste, resiste as ordens de Deus. » (2)—« Obedecei ao soberano, e aos seus delegados, e não só quando elles forem bons e suaves, mas até quando discolos. » (3)

Mas tambem os sagrados livros nos dizem que a terra, toda a terra, é do Senhor (4); que elle imprime na mão de cada homem um como sello, por onde cada um conheça suas obras; (5) que impunemente se não violam as leis divinas (6); que o Deus, e Senhor Omnipotente é o primeiro e o ultimo, alpha e omega, principio e fim, que foi, e será (7); finalmente que cumpre obedecer mais a Deus que aos homens. (8)

VIII

Da confrontação destes preceitos resulta que, para o homem, o viver terrestre é meio, e não fim; que é mister acatar o grão legislador, e juiz; que cumpre obedecer aos poderes da terra; que quando contrariarem os preceitos divinos, estes prevalecerão.

Em tudo isto harmonia: só no ultimo ponto se prevê a possibilidade do conflicto entre o throno e o altar, o fôro externo e o interno. Mas aos depositarios de tão altos poderes cumpre ter sempre em mira a prudencia, que não só evite reciprocas invasões, mas nunca difficulte a solução de um problema mixto, lembrando se de que sobre as duas columnas reposa a cupula, e que esta desabará, faltando lhe um dos indispensaveis apoios.

Esta obediencia, antes a Deus que aos homens, refere-se ás cousas grandes da religião; e mal iria o estado, e a igreja, se a cada passo, e por secundarias questões, se suscitassem conflictos, sempre de exito incerto, ou perigoso, e que ainda depois de sanados, deixam, como o vidro concertado, o signal da solda. Com razão diz pois um autor grave o seguinte, em commentario a este *obedire*: « Se, por exemplo, um soberano, abusando do seu poder, prescrevesse a um christão que sacrificasse a idolos, ou abjurasse a fé, ou mudasse de religião, soffra-se antes o martyrio, e obedeça-se antes a Deus que aos homens; mas quando o legislador decreta sobre assumptos de ordem publica, de estado social, de disciplina exterior sobre cousas e pessoas, e de outros objectos em que « ao legislador compete mandar, obedecer a elle é tambem obedecer a Deus, que prescreve obediencia aos poderes da terra. »

Este *Deo magis quam hominibus* é ponto delicadissimo para applicação pratica; e cumpre á circumspecção de ambos os poderes evitar cuidadosamente o conflicto que presuppõe.

Em summa: a religião quer sempre o progresso: na ordem material, aceita-o, e louva-o—na ordem civil e politica, coadjuva-o—na ordem moral, dirije-o.

IX

Continuemos, aquilatando as injustas censuras, que frequentemente se reproduzem contra a igreja, em assumptos ligados com os que acabamos de tratar.

Não falta quem pinte a igreja catholica, ou o seu governo, como prototypo do poder absoluto, no peior sentido desta palavra. Deduzem este presupposto da autoridade incontestavel com que a igreja se pronuncia no seu ensino dogmatico.

E' verdade que, no exercicio do supremo sacerdocio de que foi investida pelo seu divino fundador, a igreja falla com plena autoridade em suas definições dogmaticas; impõe sua palavra aos filhos da sua crença, como palavra eterna, sobrenatural, proferida pelo Deus Padre em seus prophetas, confirmada pelo Deus Filho em seus apostolos, e sustentada pelo Deus Espirito-Santo em todos os crentes, mediante a graça da perseverança.

Depositaria, e interprete desta palavra vivente, a igreja tem o dever de transmittil-a ás gerações com aquella pureza, e integridade, com que lhe foi communicada pelos oraculos divinos. A sua missão é repetir á terra o que pelo céo lhe foi dito.

Se, em relação ás cousas espirituaes, se manifesta de modo tão autoritativo em suas definições, diversamente procede, em relação ás cousas naturaes. Nestas não tem a igreja que definir dogmas, nem que impor fé. Por mais austera que se mostre nas cousas, que respeitam á salvação, não deixa de ser tolerante, ou amplamente liberal nas cousas meramente humanas.

Mesmo quando falla dogmaticamente, respeita a liberdade humana. Nada pode haver mais livre que *um acto de fé*. A igreja proclama a verdade, dizendo-nos. *Eis aqui o que deveis crer, para serdes salvos, mas tendes o poder de vos não salvar: de vos perderdes, se vos aprouver; Deus, que sem vós vos creou, não vos salvará sem vós.*

O mais pleno e decisivo exercicio da liberdade acha-se na *fé*.

A vontade é livre de repellir ou aceitar a graça. Na propria fé, pois, que é dom do céo, tem parte a liberdade; porque a fé não se impõe.

X

Exproba se á igreja o aspirar á monarchia universal. Aspira, sim, se por monarchia universal se entende a communhão de todas as almas, sob a unica e exclusiva influencia da religião verdadeira: aspira á monarchia universal dos espiritos, ao imperio de Deus sobre todos os corações, á união de todos os homens na mesma fé, na mesma esperança, no mesmo amor, para cumprir se o ultimo voto do Mestre Divino: *Ut omnes unum sint, sicut tu, Pater, in me, et ego in te, ut et ipsi in nobis unum sint.* (S. João XVII. 21.)

Reunir, pois, todos os homens sob um só estandarte, o da cruz,—eis a mira, a esperança infallivel da igreja, como testamenteira das ultimas vontades de seu excelso fundador.

Será isso aspirar á monarchia universal?

XI

A igreja catholica —dizem— oppõe-se a tudo o que é novo, e por conseguinte ao progresso. Já vimos quanto esta accusação é injusta. Pontos ha, sem duvida, em que ella não póde tolerar progressos, no sentido de innovações contrarias aos principios eternos da verdade, da justiça e da ordem: admitte, porém, progressos no desenvolvimento desses principios, no tempo, na applicação successiva da palavra divina, ás variaveis necessidades moraes da sociedade christã: pois que, essa palavra cahida do céo, como chuva de abundancia benefica e creadora, é semente fecunda, imperecedoura, que encerra virtualmente em si o porvir das gerações.

Tudo o que sahir do tempo, pelo tempo, e com o tempo, estava já contido em germen, naquella abençoada palavra, que, plantada, fructificará, produzirá germens novos, d'onde novas plantas hão de surgir nos desertos da creação — plantas que hão de desabrochar em flores, flores que se hão de desatar em fructos, fructos que hão de alimentar, atravez de gerações e seculos, as almas christãs.

XII

Mas, pergunta-se, não tem acontecido que em alguns tempos e alguns lugares, o sacerdocio baja em conjuncturas criticas, favorecido pretenções despoticas de soberanos!

Tem, sem duvida, se é que actos individuaes podem ser imputados a classes inteiras; mas não nos dizem tambem as historias que nos seculos de barbaria foi a igreja a estrenua defensora dos direitos dos povos contra a oppressão dos potentados?

O espirito imparcial, que se espraia por esses grandes acontecimentos, muitas vezes tão calumniados, da idade média, acabará reconhecendo que, na mór parte dos casos, não foi sobre as multidões que os soberanos pontifices fulminaram anathemas; antes, pelo contrario era sobre os aggressores dellas que o Vaticano despedia seus raios, com grande applauso e gratidão dos opprimidos,

E se é certo que por esses tempos Roma intervinha, como poder, nas grandes querellas entre governantes e governados, era por ser esse o direito publico da Europa; e não ha duvidar que os fracos, acolhendo-se á sombra do poderoso pontificado, levavam comsigo a convicção de que alli encontrariam efficaz patrocinio contra os fortes, para com os quaes eram impotentes.

Desta incontestavel observação resulta que a denominada omnipotencia papal, naquella época, não provinha de uma absorpção espontanea, e calculada dos chefes da christandade; mas sim das peculiares circumstancias do tempo, da geral disposição dos animos, e do accordo proclamado, ou tacito, com que os espiritos confiavam naquella altissima arbitragem, emanada de uma esphera de justiça e imparcialidade superior á dos povos e a dos reis.

Accusam os papas de se haverem ingerido em escolhas de dous ou tres soberanos; olvidam, porém, que soberanos se ingeriam, e, não raro, cruel e despoticamente, em escolhas de papas! Todo esse periodo está cheio de mutuas represalias.

Não chegou a transmittir se de seculo a seculo a pretenção de algumas potencias, que tem ante-

(1) Tão ao pé da lettra tem sido entendida esta determinação, que a Santa Sé mais de uma vez a tem recommendado. Por exemplo, na celebre concordata de 18 de agosto de 1855 com S. M. I. e R. apostolica de Austria, ordenou o art. 20 que os metropolitanos, e bispos, antes de entrarem no governo das suas dioceses, prestassem juramento, nada menos que nos seguintes termos:

Sobre os santos evangelhos, prometto, e juro, como a um bispo compete, obediencia, e fidelidade a S. M. I. e R. apostolica, e a seus successores. Outrosim, prometto, e juro que não terei communicação alguma, nem favorecerei qualquer designio prejudicial á publica tranquillidade; nem cultivarei relações algumas suspeitas dentro ou fora dos limites do imperio; antes pelo contrario, se me chegar á noticia, estar imminente algum perigo publico, nada omittirei para conjural o.

(2) *Omnis anima potestatibus sublimioribus subdita sit... Qui resistit potestati Dei ordirationi resistit.* (Paul. Rom. XIII 1. 2.)

(3) *Obedit præpositis vestris* (Paul. Hebr. XIII 17)....*non tantum bonis et modestis, sed etiaum dyscolis* (Pedr. Ep. I. 2. 18.)

(4) *Ut scias quia Domini est terra...omnis terra.* (Exod. IX. 29; XIX. 5)

(5) *Deus in manu omnium hominum signat, ut noverint singuli opera sua* (Job XXXVII. 7.)

(6) *In leges divinas impie agere impune non cedit* (Mach. II. 4. 17.)

(7) *Omnipotens nomen ejus.* (Ex. XV. 3.) *Ego sum alpha et omega, principium et finis, dicit Dominus meus, qui est, et qui erat, et qui venturus est, omnipotens* (Apocal. I. 8)

(8) *Respondetur Petrus et apostoli dixerunt: Obedi e oportet Deo, magis quam hominibus* (Act. V. 29.)

MUTILADO

dido haverem conservado o direito de pôr até o seu veto a eleição do supremo pastor da igreja ?

E nem tão pouco se esqueça que foi da cadeira de S. Pedro que verdadeiramente emanou a reacção contra essas reciprocas invasões ; pois quando o immortal Gregorio VII pugnava com tanto vigor pela liberdade da igreja, em relação á eleição dos papas e ás investiduras, não menos pugnava pelo principio amplissimo da liberdade, em relação a ordem civil.

Para com aquelle periodo historico tambem se é injusto e ingrato, quando se olvida ser a igreja que a sociedade humana deve as noções de justiça e direito, tão desconhecidas pela ignorancia, tão calcadas pela prepotencia dos poderosos.

Em circumstancias taes, o povo que não tinha onde abrigar-se das oppressões dos magnatas, e que por isso concebia do poder humano a mais barbara idéa, lançava se voluntariamente nos braços da autoridade, que lhe fallava em nome de um poder misericordioso, e superior a todos os poderes.

Não era, pois, a igreja conquistando dominios ; era o coração dos povos entregando-se-lhe á discrição.

XIII

Em relação ao dia de hoje, são tudo isso simples remeniscencias historicas, e seria anachronico arrastar, para os tempos modernos e actuaes, factos para os quaes cessou a razão de ser.

Pouco a pouco a sociedade humana foi progredindo, melhorando, organisando se e estabelecendo em bases cada dia mais firmes as relações de homem a homem, de governante a governado, creando leis reguladoras da liberdade e dignidade humana, limitando a justos termos o uso da autoridade, desenvolvendo as noções de responsabilidade outr'ora repellidas ; e fundando assim para a communidade uma nova ordem de cousas, que podia desde então sustentar se por si mesma, sem ter já que procurar apoio naquella suprema autoridade moral, a quem todos esses progressos, mais que a outro algum elemento de civilisação, foram devidos.

Não pertence pois á igreja na actualidade a missão, que em passados dias lhe coube. Nesses dias tinha ella presente sempre ao espirito aquella palavra do Mestre, quando dizia que consentissem aos pequenos se lhe approximassem, bradando aos poderosos que não opprimissem os povos com a sua tyrannia, sob pena de eterna punição : *Ne affligas populum per potentiam, sed metuito Deum tuum.* (Liv. XXV 43)

Agora que já os pequeninos cresceram em direitos aos olhos dos governantes ; agora que as velhas oppressões (a não ser por deploravel excepção) seriam anachronicas e impossiveis, a igreja considera como approximadamente finda, ou pelo menos mui restringida, essa sua activa intervenção de outr'ora.

Hoje em dia está recolhida aos seus tabernaculos, para se occupar de suas funcções religiosas, que é essa justamente a sua missão no tempo ; missão de conquista moral, de conquista dos corações.

Eis o imperio a que aspira ! E' esse o sceptro que almeja empunhar ; sceptro do reino moral das almas, milicia sua.

XIV

Não levantemos ainda mão deste assumpto, cuja importancia é extrema. Concordemos em que a igreja não se limitou a defender a si, e aos seus direitos ; mas hão de tambem concordar em que ella protegeu sempre os estados contra a furia revolucionaria, e os povos contra a tyrannia dos potentados. E' por assim ter procedido que lhe fazem as mais vivas exprobrações de se haver envolvido demasiado no governo das cousas humanas !

Mas quando se envolvia ella ?

Nos tempos de obscurantismo e de ignorancia, em que hordas selvagens se derramavam em ondas no seio das nações da Europa, para subjugal as, e em que teriam levado a melhoria nas suas devastações, se a igreja, com o seu immenso poder moral, não houvesse libertado principes e povos do jugo do mais brutal despotismo !

Eis a tão malsinada intervenção da igreja no governo dos negocios humanos ! Eis o que fez em bem dos povos, quando os povos eram infantes, ou escravos dos grandes senhores, e quando senhores e escravos seriam victimas da oppressão dos barbaros, se não fôra a igreja ! Entretanto, longe de a ella agradecerem sua efficaz cooperação na grande obra da regeneração social, pagam-lhe com ultrages, e calumnias o incommensuravel beneficio da ordem, da luz e da liberdade !

XV

E' pois falsa a accusação que repellimos. A igreja não pode fazer causa commum com a tyrannia, que presuppõe a degradação do espirito humano.

Se se ha prestado, em mais de uma vez, a consolidar os thronos, não se tem feito escrava delles, ou instrumento dos Cesares, em troca do que denominam *protecção*. Tem visto passar muitos Cesares, desde o tempo em que começou a regenerar os filhos dos homens, a guial-os pela estrada da salvação, sem que fizesse jamais depender de alheia protecção o triumpho decisivo da verdade eterna.

Não desdenha, antes acolhe de boa vontade, o auxilio da autoridade temporal; muitas vezes o pede. Por outro lado, a igreja vê com a mesma indifferença attenções de reis e povos ; porque, gerada na cruz, entre os opprobrios de uns e outros, e havendo dilatado seu imperio com o sangue de seus martyres, nunca as perseguições a desviaram da senda que trilhava.

(Continúa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 DE NOVEMBRO DE 1875.

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o paquete americano *Ontario*, trazendo datas do Rio da Prata 19, de Minas-Geraes 21, do Rio de Janeiro 25 e 26, e da Bahia 29 e 30 de outubro. Eis o que colhemos dos jornaes :

RIO DA PRATA.

Em Buenos-Ayres fallava se de revolução, e em prova de que alguma cousa havia, citavam-se as medidas de precaução tomadas pelo governo. Apezar de tudo pouco credito merecia o boato ; nem costuma ser muito para temer-se uma revolução que se annuncia.

O que em Montevidéo se sabia era que o presidente Dr. Avellaneda partira a 17 com grande comitiva para inaugurar a via ferrea do Rio Quarto á Villa Mercedes, tendo delegado o poder no vice-presidente da republica. Devia demorar-se um ou dous dias no Rosario.

Na provincia de Santiago tinham-se aberto tranquillamente as sessões da legislatura provincial.

Os assassinatos perpetrados pelos indios em alguns inglezes na colonia Alexandria, provincia de Santa Fé eram thema de acres accusações que a imprensa dirigia ao governo. Ao mesmo tempo transcrevia ella com visivel satisfação a circular do governo francez prohibindo a emigração para o Brasil.

Da revolução no Estado Oriental pouco ou nada se sabia na capital, nem se podia saber mais do que convinha ao governo, tal a vigilancia que este exercia sobre o correio e as linhas telegraphicas. Tendo se espalhado a noticia de que os insurgentes haviam tomado Mercedes e derrotado as forças legaes, com o que subio o ouro a 200 °/o, o governo dirigio uma especie de advertencia ao commercio precavendo-o contra noticias que não fossem de origem official. Competindo-lhe marcar a cotação porque o papel-moeda seria recebido em pagamento dos impostos, o governo declarou que querendo esta vez sómente usar de magnanimidade, não tomava por base aquelle preço, baseado em noticias falsas, mas o de 174 ; ao mesmo tempo porém, por decreto de 18 prohibio, sob pena de prisão publicar qualquer noticia sobre guerra ou fazenda não autorisada pelo governo. A prisão duraria até se descobrir o autor da noticia, que seria tratado como conspirador. Prohibio tambem toda a reunião nas ruas e mesmo nas casas sem licença prévia da autoridade. As diligencias não transportariam artigo algum de guerra, e igual prohibição se fez á estrada de ferro, sob pena de ser occupada militarmente se se recusasse as requisições do governo, sendo as linhas telegraphicas ameaçadas com igual rigor por este ultimo.

Segundo uma folha de Buenos Ayres o governo argentino havia-se offerecido como mediador para pacificação do paiz ; pouco, porém, se confiava no resultado.

MINAS-GERAES

Fôra muito festejado o nascimento do principe do Grão Pará, havendo feriados em todas as repartições publicas, e illuminando-se a cidade por tres dias.

RIO DE JANEIRO.

Por decretos de 23 de outubro :

Foram removidos a seu pedido os desembargadores :

João Baptista Gonçalves Campos, da relação de Porto Alegre para a da côrte nos termos do art. 2º do decreto n. 2,342 de 6 de agosto de 1873.

Ignacio Carlos Freire de Carvalho, da relação de Belém para a de S. Salvador.

Foram nomeados desembargadores :

Da relação de Porto-Alegre, o juiz de direito João da Costa Lima e Castro.

Da de Cuiabá, o juiz de direito Daniel Luiz Rosa.

Da de Belém, o juiz de direito, Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

Foram removidos os juizes de direito :

Luiz Antonio Pereira Franco, a seu pedido, da vara de orphãos, de 3ª entrancia, na capital da provincia da Bahia, para a 1ª vara civil, da mesma entrancia, na capital da provincia do Rio de Janeiro.

João Ladislão Japiassú de Figueiredo e Mello, a seu pedido, do lugar de auditor de marinha, de 3ª entrancia, no municipio da côrte, para a vara de orphãos, da mesma entrancia, na capital da provincia da Bahia.

Daniel Accioli de Azevedo, a seu pedido, da comarca de Angra dos Reis, de 3ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro, para o lugar de auditor de marinha, da mesma entrancia, no municipio da côrte.

Serapião Euzebio de Assumpção, a seu pedido, da vara da provedoria de capella e residuos, de 3ª entrancia, na capital da provincia do Maranhão, para a comarca de Angra dos Reis, da mesma entrancia, na provincia do Rio de Janeiro.

Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, da comarca de Iguassú, de 2ª, para a de Campos, de 3ª entrancia, ambas na provincia do Rio de Janeiro.

Francisco Ferreira Corrêa, a seu pedido, da comarca de S. João da Barra, para a de Iguassú, ambas de 2ª entrancia, na provincia do Rio de Janeiro.

Ernesto Julio Bandeira de Mello, da comarca de S. João do Principe, de 1ª, para a de S. João da Barra, de 2ª entrancia, ambas na provincia do Rio de Janeiro.

Barão de Anadia, da comarca de Camaragibe, de 2ª entrancia, na provincia das Alagoas, para a da Cachoeira, de 3ª entrancia, na provincia da Bahia.

Francisco Rodrigues Sette, da comarca de Porto Calvo, de 1ª, para a de Camaragibe, de 2ª entrancia, ambas na provincia das Alagoas.

Francisco Luiz Correia de Andrade, da comarca da Villa-Bella, de 1ª entrancia, na provincia de Pernambuco, para das Alagôas, de 2ª entrancia, na provincia das Alagôas.

Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, da comarca de Iguarassú, de 2ª, para a de Olinda, de 3ª entrancia, ambas na provincia de Pernambuco.

Antonio da Cunha Xavier de Andrade, da comarca da Independencia, de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba, para a de Iguarassú, de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

Manoel da Fonceca Xavier de Andrade, a seu pedido, da comarca de Cajazeiras, para a da Independencia, ambas de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba.

José Manoel de Freitas, da comarca de Caxias, de 2ª entrancia, na provincia do Maranhão, para a vara da provedoria de capellas e residuos, de 3ª entrancia, na capital da mesma provincia.

Enéas de Araujo Torreão, da comarca de Cachoeira, de 1ª entrancia, na provincia do Pará, para a de Caxias, de 2ª entrancia, na provincia do Maranhão.

Serafim Muniz Barreto, da comarca de Campo Maior, de 1ª entrancia, na provincia do Piauhy, para a de S. Bento dos Perizes, de 2ª entrancia, na provincia do Maranhão.

Foi nomeado chefe de policia da provincia da Bahia, o juiz de direito João Bernardo de Magalhães.

Foram designadas para nella terem exercicio :

Ao juiz de direito Luiz Ignacio de Mello Barreto, a comarca de Itapicurú, de 2ª entrancia, na provincia da Bahia ; ficando sem effeito a designação anterior da 2ª vara da capital de Matto Grosso.

Ao juiz de direito Samuel Felippe de Souza Uchôa, a comarca de Campo Maior, de 1ª entrancia, na provincia do Piauhy.

Ao juiz de direito Eutiquio Carlos de Carvalho Gama, a da Cachoeira, de 1ª entrancia, na provincia do Pará.

Ao juiz de direito Antonio Joaquim Correia de Araujo, a de Villa-Bella, de 1ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

Foram concedidas as demissões que pediram do lugar de juiz municipal e de orphãos :

Do termo de Itajubá, na provincia de Minas-Geraes, o bacharel José Francisco de Araujo Macedo.

Do termo de Soaré, na provincia do Para, o bacharel Theotonio Raymundo de Brito.

Foram removidos a seu pedido :

O juiz municipal e de orphãos Bernardo da Gama de Souza Franco, do termo de Valença, na provincia do Rio de Janeiro, para o de Maués, na provincia do Amazonas.

O juiz municipal e de orphãos Martinho Cesar da Silveira Garcez, dos termos reunidos de Lagarto e Riachão, na provincia de Sergipe, para o da Parahybuna, na de Minas-Geraes.

O 4º substituto do municipio da côrte, Martinho de Freitas Vieira de Mello, para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Valença, na provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados :

O bacharel João Candido da Silva, para o lugar de 4º juiz substituto do municipio da côrte.

O bacharel João Vieira da Cunha, para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itajubá, na provincia de Minas-Geraes.

Foram reconduzidos no lugar de juiz municipal e de orphãos :

O bacharel Candido Alves Machado, do termo do Exú, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Henrique Porchat de Assis, dos termos reunidos de Santos e S. Vicente, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Agostinho da Silva Vianna, do termo de S. Gabriel, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Foi reformado a seu pedido, no posto de tenente-coronel, o major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco, José Gomes Leal.

Foi designado o 6º batalhão de infantaria da côrte, para a elle ser aggregado o alferes do 1º batalhão da guarda nacional da provincia do Pará, Arcenio Mendes Pereira.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios de justiça, para que foram provisoriamente nomeados pelos respectivos presidentes :

A José de Sá Cavalcante, dos officios de 2º tabellião e escrivão do crime, civel, orphãos e mais annexos do termo de Maranguape, na provincia do Ceará.

A João Agripino Alves de Castro, dos de 2º tabellião e escrivão do civel e crime do termo de Páo dos Ferros, na provincia do Rio Grande do Norte.

Ao capitão Washington Ildefonso de Novaes Calumby, dos de 1º tabellião e escrivão de orphãos, ausentes, capellas e residuos do termo de Cabrobó, na provincia de Pernambuco.

A José Chrysostomo de Almeida Costa, dos officios de 1º tabellião de notas e escrivão das execuções civeis e crimes e da provedoria de capellas e residuos do termo de Santa Luzia do Norte, na provincia das Alagôas.

— Por decretos de 23 de outubro :

Foi conferida ao capitão do corpo de engenheiros Eduardo José de Moraes a medalha de merito militar creada pelo decreto n. 4,131 de 28 de março de 1868, visto haver-se verificado que não lhe foi ella concedida pelo commandante em chefe do exercito que operou na republica do Paraguay, em consequencia de se ter omittido seu nome na parte dada pelo chefe da commissão de engenheiros junto aquelle commando, e relativa ao assalto de 27 de dezembro do dito anno ás fortificações de Lomas Valentinas.

Passaram a aggregados á arma de infantaria, a que pertencem, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, os capitães do 4º batalhão Manoel Thomaz Moreira, do 7º Melanio dos Reis Pereira do Lago, do 10º Alexandre Francisco da Costa.

Por portaria da mesma data foi nomeado o alferes honorario do exercito Diogo José Peixoto, para o lugar de escrivão da colonia militar de Jatahy, na provincia do Paraná.

— Por portaria datada de 23 de outubro, foi exonerado o chefe de divisão Augusto Wenceslão da Silva Lisboa, do cargo de fiscal das companhias de navegação subvencionadas pelo estado na provincia da Bahia.

— Por decretos de 23 de outubro, foram nomeados :

O 3º escripturario da contadoria da marinha Bento de Carvalho e Souza, para o lugar do 2º escripturario da mesma repartição.

O 4º escripturario Julio Augusto Pereira da Cunha, para o lugar de 3º.

Por decreto da mesma data foi nomeado o oppositor, incumbido do ensino de chimica elementar applicada á pyrotechnia de guerra na escola de marinha, bacharel Raymundo Augusto de Carvalho Filgueiras, para o lugar de lente da respectiva cadeira creada pelo decreto n. 6,003 de 9 do corrente mez

— Por despacho de 23 de outubro :

Foi concedida ao bacharel Francisco José da Rocha a exoneração que pedio do cargo de 6º vice-presidente da provincia da Bahia.

Fez-se mercê :

Do titulo do conselho de S. M. o Imperador ao Barão de Alhandra, enviado extraordinario o ministro plenipotenciario do Brasil em S. Petersburgo.

Da medalha de 1ª classe designada no art 1º das instrucções a que se refere o decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855 ao subdito portuguez Marcos de Oliveira Lobo, residente na capital da republica do Paraguay, que salvou no dia 14 de junho de 1874, com risco de vida, o imperial marinheiro Januario dos Santos Neves, praça da canhoneira *Itajahy*, o qual tendo cahido ao rio, estava prestes a succumbir.

Concedeu-se a pensão diaria de 400 rs ao 2º cadete reformado do exercito José Bueno de Azevedo, que, em consequencia de molestia adquerida na campanha do Paraguay, ficou impossibilitado de prover aos meios de subsistencia.

— Ao presidente da provincia de Minas-Geraes foi dirigido o seguinte aviso :

« 2ª secção. - Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1875.—Illm. e Exm. Sr.—Em officio de 30 de setembro ultimo, communicou V. Exc. haver declarado que, coincidindo com os trabalhos da junta do alistamento para o serviço militar a reunião do jury e o julgamento dos processos de que trata a lei n. 562 de 2 de julho de 1850, devia o juiz de direito da comarca do Pitangui preferir as funcções judiciarias, e passar ao seu substituto o exercicio que lhe compete na mesma junta. O governo imperial approva esta decisão, que é conforme a doutrina do aviso de 30 de setembro ultimo.—Deus guarde a V. Exc.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.* »

— Não foram attendidas as petições de graça :

Do alferes do exercito Antonio Tertuliano de Carvalho, condemnado em virtude de sentença do conselho supremo militar de 4 de agosto do corrente anno a ser expulso do mesmo exercito.

Do soldado Cypriano Alfredo de Carvalho Montenegro, condemnado tambem em virtude de sentença do mesmo tribunal de 10 de abril proximo um anno de prisão.

— Chegara á côrte, vindo da Europa, o Sr. P. S. Barlow, engenheiro cujo nome se acha ligado ás grandes emprezas inglezas de tunneis, para proceder aos estudos preliminares de uma galeria submarina que ligue a côrte a Nitherohy.

— No dia 23 de outubro teve lugar a sessão da assembléa geral da companhia administradora da associação de beneficios mutuos *A Popular Fluminense*

Achando-se presentes accionistas em numero legal, para que a assembléa podesse funccionar, o Sr. conselheiro F. Octaviano, presidente interino, declarou aberta a sessão.

Procedeu-se á leitura do parecer da commissão encarregada do exame de contas, e foi o mesmo parecer unanimemente approvado.

Do relatorio da directoria, que vai publicado em outra secção desta folha, vê se que no periodo decorrido de julho de 1874 a junho de 1875 celebraram-se 2 553 contratos de beneficios mutuos no valor de 8,091:406$595 e que o total dos contratos feitos até o fim do 3º anno social era de 10,468 do valor de 29,844:719$670. O fundo de reserva da associação é de 134 6[illegible]$145.

— No *Senegal* chegou á côrte a nova companhia para o *Theatro Lyrico Francez*. Compõe se dos artistas Desroches, tenor ; Fontenelle, barytono, e Denis, tenor comico ; e das Sras. Vanda Vosiloff, Jeanne de Quélus, e Marie Dordan, cantoras de varios generos, Marie Tissé (Dugagon), e Marguerite, ingenua.

— Informam do *Jornal do Commercio*, da côrte, que á commissão directora da Exposição Nacional se requereu licença para expôr uma serie de machinismos destinados ao fabrico da seda, e que tomam e fio qual elle sahe do casulo até dar prompto e tecido o estofo. Parecem-nos tão intuitivas as vantagens que ao paiz devem vir da introducção desta industria, que não podemos crer fundado o receio que seja negada a licença, por falta de espaço, no edificio destinado á exposição.

— A alfandega da côrte rendeu de 1 a 25 de outubro 2,375:247$740.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas :

Montevidéo, 18 de outubro.—O ouro que no sabbado fechara a 176 °/o, baixou hoje a 172 1/4 °/o e por fim tornou a subir a 174 °/o.

« O cambio mostra se firme e em alta.

« Para a mala do *Teniers* sacou se sobre Londres a 51 3/4 d e sobre Antuerpia a fr. 5,38.

« Consta que os exportadores vão mandar vir ouro para satisfazerem seus compromissos nas operações de productos do paiz.

« A safra em Buenos-Ayres deve começar em meados ou fins de novembro.

« O mercado de descontos esteve paralysado, porque ha grande desconfiança no futuro, e bretudo muita falta de numerario. »

« *Rio de Janeiro, 25 de outubro.* — Não houve cotações officiaes.

« O mercado de cambio esteve paralysado, mas fechou muito firme.

« Negociaram se varios lotes de soberanos a 8$900 e 8$905, a dinheiro.

« O movimento das apolices geraes de 6 °/o foi activo a 1:035$, preço a que até a ultima hora havia compradores.

« Não houve operação alguma no mercado de acções.

« As vendas do café foram menos que regulares.

« Desde 25 do mez passado, depois da sahida do paquete norte americano *South-America*, até hoje, venderam-se 140,000 saccas, sendo :

« Para os Estados-Unidos	72.700
« Para o Canal e Norte de Europa	56,100
« Para o Mediterraneo	3,400
« Para o Cabo de Boa-Esperança	3,100
« Para varios portos	4,700

« As entradas do interior durante os ultimos 31 dias regularam cerca de 10,300 saccas, termo médio, por dia, ficando em ser cerca de 245,000 saccas.

« A' vista do movimento insignificante do nosso mercado nos ultimos dias, consideramos os preços nominaes, e abstemo-nos, portanto, de dar cotações.

« Fizeram-se hoje pequenas vendas de assucar para o consumo local.

« Fretou-se um navio para Baltimore, café, a 20 s. e 5 °/o de capa. »

BAHIA.

— Arribára, para tomar carvão, o vapor inglez *Dacia*, pertencente á companhia telegraphica das Indias, que se destina a Londres.

— Fallecera, no Curralinho. o coronel Firmino da Fonceca Rocha Medrado, abastado fazendeiro e proprietario.

— Grassava com intensidade, na villa de Alagoinhas, a epidemia de variolas.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Jury do Recife. — Com assistencia de 36 juizes de facto. foi submettido a julgamento, no sabbado, o réo Joaquim Leite dos Santos, preso em 3 de agosto de 1874, e pronunciado no art. 267 do codigo criminal por ter, na noite daquelle dia. roubado, na estrada de João de Barros, diversos objectos pertencentes a Joaquim Innocencio Gomes, tendo por advogado o Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna. Foi absolvido.

Hoje deve entrar em julgamento o réo Francisco Luiz da Costa e Silva.

Captura de criminosos. — Pelo delegado do termo de Panellas foram capturados : Francisco Antonio da Rocha, conhecido por Chico Pelado, e Manoel Bezerra da Silva, por antonomazia *Manó*, por estarem pronunciados no art. 257 do codigo criminal combinado com o art. 1º do decreto n 1,090 de 1º de setembro de 1860 ; João Pereira da Silva e José Pereira da Silva, este pronunciado no art. 205, e aquelle no art. 193 do codigo criminal.

— Pelo delegado do termo de Aguas-Bellas foi capturado Severo Barboza da Silva, autor do assassinato de Pedro de tal, conhecido por Mello, no lugar S Pedro, do termo de Buique.

Espancamento.—Nos suburbios da villa de Bom Conselho, no dia 19 de outubro, Francisco Pereira da Silva, conhecido por Francisco da Ponte, espancou a Joanna Maria da Costa Nunes, que, estando no oitavo mez de gravidez, acha-se em perigo de vida.

Assassinato. — No dia 14 de outubro, no lugar Muruim, do termo de Bom Conselho, Agostinho Ferreira da Silva Linhares, assassinou a Agostinho de tal, pondo se em fuga.

Dinheiro. —O vapor *Conde d'Eu* levou de nossa praça para :

Maceió	11:300$000
Penedo	20:000$000

Fallecimento.—Victima de antigos padecimentos falleceu no sabbado o antigo relojoeiro francez, com officina na rua Primeiro de Março, o Sr. João Gustavo Dutoyá.

Navios encontrados. — O commandante do brigue dinamarquez *Anne* em viagem de Hamburgo para o nosso porto, fallou, no dia 20 de outubro, na lat. N. 5º e na long O. de Greenwich 24º e 40' com a barca norueguense *Flora*, indo de Ledsund para Pointe Galles, tendo já 45 dias de viagem.

— O commandante do lúgar inglez *Ethel*, chegado de Terra Nova, fallou : no dia 18 de outubro, na lat N. 8º e 12' e na long. O. de Greenwich 29º e 7', com o brigue inglez *Phanton*, que vinha de Triestre para Pernambuco ; e a 26, na lat. S. 2º e 5' e na long O de Greenwich 31º, com a galera ingleza *America*, indo de Liverpool para Melbourne com 23 dias de viagem. Tudo ia bem a bordo desses navios.

— O commandante do brigue inglez *James Stewart*, chegado de Terra Nova, fallou, no dia 11 de outubro, na lat. N. 10º e na long. O. de Greenwich 28º e 56' com a barca ingleza *Deila*, indo de Sue dos para o Rio de Janeiro, com 34 dias de viagem. Tudo ia bem a bordo.

— O commandante da barca allemã *Merck*, chegada de New Castle, fallou, no dia 7 de outubro, na lat. N. 13º e na long. O. de Greenwich 25º e 32' com a barca ingleza *Thomaz Daniel*, da praça de Bristol, indo de Liverpool para Iquique no Perú'. Tudo ia bem a bordo.

Offerecimento.— Pelo abastado agricultor o Sr. João Victor Bolitreau, subdito francez, residente no engenho S. João, de sua propriedade, sito na villa do Cabo, acaba de ser offerecida espontaneamente uma seraphina magnifica á igreja matriz daquella villa, vinda directamente de Paris, onde foi manufacturada pelo Sr. J. Dabaut, por quant a superior a um conto de réis, afora as despezas do transporte, direitos e conducção para aquella igreja, onde já na missa conventual do ultimo domingo se fizeram ouvir com admiração os sons cadenciosos daquelle importante instrumento, os quaes parecem garantir a boa qualidade desse, que traduz os sentimentos orthodoxos do digno offerente.

O Sr. Dr. Candido Freire, juiz de capellas, de accordo com o Rvm. vigario Pereira de Queiroz, contratou uma pessoa apta para tocar nas missas de domingo áquelle instrumento, mediante uma remuneração pecuniaria, que será satisfeita pelo patrimonio da referida igreja.

Governo do bispado. -No dia 30 de outubro ultimo, entrou no exercicio do governo do bispado o Revd. chantre José Joaquim Camello de Andrade, 1º governador.

Banco Commercial de Pernambuco.—Tendo se reunido em assembléa geral, no dia 30 do passado, 32 accionistas deste banco, approvaram as contas do anno social findo em 30 de junho ultimo ; e procedendo-se á eleição de um director que devia ser substituido e de tres membros da commissão fiscal, foram eleitos : para director o Sr. commendador José da Silva Loyo, e para a commissão fiscal os Srs. commendador Manoel da Silva Santos, Barão da Soledade e Manoel João de Amorim.

Missa funebre. — Amanhã, ás 7 horas e meia do dia, na igreja da Madre de Deus, a officialidade do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional manda celebrar uma missa pelo descanço eterno da alma do seu collega João Velloso Soares.

Companhia Pernambucana. — O Sr. gerente desta companhia pede-nos a publicação do seguinte :

« Cumpre-me explicar o facto de que occupou-se a *Revista Diaria* de ante-hontem, de não ter vindo pelo vapor *Jaguaribe* as malas do Aracaty.

« O *Jaguaribe* fundeou naquelle porto ás 7 horas da manhã do dia 21 do corrente.

« Pelas 8 horas da manhã veio uma lancha conduzindo o Exm. governador do bispado e diversos outros passageiros.

« A's 11 horas veio ainda uma outra lancha conduzindo a carga, deixando porem de ser portadora das malas.

« O commandante do vapor, notando a falta, esperou desde aquella hora até as 6 da tarde, largando a esta hora em consequencia de não poder permanecer á noite sem grave perigo no ponto em que se achava fundeado, e disso lavrou o competente protesto.

« Não devo de antemão firmar juizo algum, isto é, se havia ou não mala, ou as causas de seu retardamento.

« O commandante nessa incerteza, e para evitar eminente perigo se ficasse durante a noite na barra, resolveu não demorar mais tempo, porque teria de chegar aqui no domingo 31, sendo irremissivelmente tambem por isso censurada a companhia.

« Procuro verificar o que effectivamente deu lugar a falta da remessa da mala, e se para ella houver incorrido directa ou indirectamente qualquer empregado da companhia, providenciarei convenientemente e de forma a evitar a sua reproducção.

« Ligando a maior importancia aos interesses do commercio, de accordo com a directoria fiz antehontem mesmo embarcar o carvão preciso e expedi hontem directamente para o Aracaty o vapor *Mandahu'* para ser portador das malas, que por ventura tenham ficado alli. »

Garantia Nacional. - Eis como se denomina um associação de interesses mutuos, que acaba de ser fundada na côrte, tendo por objectivo garantir o capital empregado no elemento servil, promovendo simultaneamente a emancipação do escravo.

Sobre o apparecimento dessa associação, que surge e avança na corrente das idéas humanitarias e utilitarias do nosso tempo, applaudida unanimemente por todos os orgãos da imprensa, sem distincção de côr politica ou religiosa, repetiremos os acertos que lhe apropositaram todos quantos della se têm occupado, cada qual mais feliz na comprehensão de seus fins immensos ; cada qual mais adiantado na apreciação de suas excellencias.

Baseada em uma engenhosissima combinação que, por um lado attinge a garantia do capital empregado na escravatura, contra os riscos de fuga, morte e invalidez ; e por outro a emancipação gradual do elemento servil ; essa associação de seguros é de todas do genero, a que mais se acima na consideração publica pela missão civilisadora e economica que lhe asseguram os intuitos que a animam.

A instituição da *Garantia Nacional*, vem, bem dizendo se, solver os graves problemas que forçadamente decorreram da lei de 28 de setembro que limitou a escravidão. E solve-os, por que, garante ao senhor a propriedade escrava, contra todos os riscos, nenhum dos quaes era de prever, sendo entretanto todos de receiar ; porque, garantindo a escravatura uma emancipação gradual, acena lhe um termino mais approximado, e salva-a da fatalidade das circumstancias e do tempo ; porque até os ingenuos, fazendo se extensiva sua influencia bem fazeja, está igualmente garantido um futuro lisongeiro, como não fôra para assignalar lhes a falta dessa associação.

Achando se á frente dessa associação caracteres honrados, a ponto de se impôrem credores da confiança publica, ha tudo a aguardo seu rapido e prospero desenvolvimento no paiz.

Muito recommendamos a leitura dos interessados em assumpto tão importante e momentoso, a opinião justificada da imprensa do Rio de Janeiro, constante das transcripções que hoje publicamos na secção dos *A pedidos* ; donde se concluirá a evidencia, quão philantropicos, civilisadores e economicos são os fins alvejados pela *Garantia Nacional*.

O Sr. Dr. Benvindo Gurgel do Amaral é o incumbido nesta cidade de dar as explicações necessarias ás pessoas que pretenderem effectuar seguros nessa empreza ; para o que poderá ser procurado á rua do Barão da Victoria n. 18, segundo andar.

Revista. — Recebemos o n. 10 da que é publicada no Rio de Janeiro pela associação dos guarda-livros ; agradecendo a attenção continuamos a votar a prosperidade d'aquelles que confiam na faina da civilisação.

Scena comica. — Recebemos e agradecemos a que se denomina *O Sr. Gregorio meio critico*, publicada sob o pseudonimo de Restor Dabema.

Festa honrosa. — Enviam-nos o seguinte, pedindo sua publicação :

« No dia 30 do corrente realisou se, no arsenal de marinha desta provincia, a offerta de um retrato a oleo, em ponto grande, com que os respectivos empregados presentearam ao seu chefe, o capitão de fragata Francisco José Coelho Netto.

« Não podiam elles assignalar melhor o grande conceito e estima, que devotam á tão distincto administrador.

« A's 9 horas da dia achavam-se postadas, na frente exterior de sua residencia as bandas de musica do 9º batalhão de infantaria e de policia, que tinham por fim fazer as honras do acto.

« Em uma das propriedades do arsenal de marinha. onde reside o Sr. 1º tenente Ernesto Ignacio Cardim, achava-se depositado o retrato, que, além de bem desenhado continha rica moldura. Alli foi o ponto de reunião para algumas familias e um crescido numero de meninas, que se dignaram conduzir a offerta, que foi acompanhada tambem dos empregados do estabelecimento e da musica da companhia de artifices.

« O riso e a maior satisfação se divisavam no semblante de todos.

« Ao chegarem na casa do dito inspector, as musicas que ahi se achavam postadas, fizeram as honras devidas ao prestito.

« A offerente do retrato, filha de um dos empregados do estabelecimento, assim como um dos alumnos da companhia de artifices se dignaram recitar os discursos que abaixo vão transcriptos, além de outros que foram proferidos na occasião, os quaes foram acolhidos pelo inspector com a maior benevolencia e agrado.

« No acto da entrega, uma grande gyrandola de foguetes deu signal de satisfeita a honrosa commissão dos offerentes.

« Muitos vivas e flores, sobresahindo um riquissimo ramalhete de flores artificiaes foram offerecidos naquella occasião ao mesmo Sr. inspector que inteiramente commovido, se dignou dizer algumas palavras em signal de agradecimento, offerecendo em seguida um modesto copo d'agua aos seus empregados, que satisfeitos haviam realisado a sua offerta de tanto regosijo.

« Alguns brindes foram feitos com analogia ao acto, os quaes enthusiasticamente applaudidos, muito exprimiam a satisfação que entre todos reinava.

« O retrato foi trabalhado pelo photographo o Sr. João Francisco Lopes Rodrigues, da provincia da Bahia, que por mais de uma vez tem dado provas de seu merito artistico.

« Eis os discursos :

« Hoje, que os empregados deste arsenal. reunidos, quizeram dar-vos uma prova do quanto lhes é grata a memoria de um chefe como vós. zeloso e justiceiro, não repareis, que eu pertencendo a mais pequena corporação deste estabelecimento, tambem me apresentasse para perpetuar um tão grandioso dia de festa.

« Se a satisfação de uma offerta que vos foi destinada se deve generalisar por todos aquelles que vos amam, eu e os meus companheiros estamos neste caso.

« Representando a minha corporação vos saúdo pelo regosijo de serdes hoje agraciado pelos vossos empregados, cuja honra não vos é pequena.

« Justiça e zelo —são as duas recommendações mais notaveis do vosso merito administrativo ; além destas vos enriquecem mais a qualidade de serdes extremamente caridoso : em vossos feitos de humanidade sempre sois levado deste ultimo sentimento com o qual nos haveis sempre protegido e paternalmente.

« Aceitai, meu digno chefe, nesta dia de memoravel prazer as expressões ingenuas de minha pequena corporação, por mim representada ; mas ficai certo, senhor, que os empregados que hoje vos honram, pertencentes a este estabelecimento sabem dar.

« A' Deus o que é de Deus

« E a Cesar o que é de Cesar.

« *Vicente Ferreira Paes Barreto.* »

« Sr. commendador Francisco José Coelho Netto.—E'-me preciso um esforço, um esforço quasi penôso, para fazer V. S ouvir minha palavra tão fraca, tão pallida, tão indigna para manifestar os sentimentos de gratidão de que se acham possuidos os empregados desta repartição, tão nobremente dirigida por V. S.

« Eu, fragil em sexo, pobre em linguagem animada, porém, pelo honroso motivo que aqui me trouxe, venho depôr nas mãos de V. S. este autographo, onde encontrará V. S. a singeleza da expressão e a pureza do coração occupando o lugar da eloquencia.

« Illm. Sr.—Quando um chefe conciliando o dever com a amisade conquista de subordinados a estima, sentimento este que só a bondade e philantropia podem gerar, colloca tão alto o seu merecimento, como alto deve estar collocado o merecimento do pai que ama seu filho.

« Estes empregados, senhor, cogitando um modo de significar a V. S. a sua gratidão e seu reconhecimento pelas innumeras provas de cavalheirismo que hão recebido de V. S., resolveram offerecer-lhe este retrato, copia fiel do protector que elles altamente consideram, e esperam que seja aceito como testemunho solemne e prova indelevel da gratidão e respeito que sincera e eternamente votam a V. S.

« Resta-me agora, como humilde interprete, pedir a V. S. desculpa por haver occupado sua attenção com uma tão obscura linguagem e por minha vez cheia de enthusiasmo, que sóe inspirar acções magnanimas, tomo a liberdade de passar ás mãos de V. S este ramalhete, symbolo da candura com que vos falla aquella que no verdor dos annos, tem a honra de fazer-se representar por tantos pais de familias, que como ella fazem votos ao Omnipotente pela vida e felicidade de V. S. o muito distincto funccionario publico, chefe modelo. »

Navalha.—Sahio á luz o n. 7 desse semanario critico, chistoso e litterario.

A voz do povo.—Tambem sahio á luz o n. 4 desse jornal, orgão democratico.

Diabo a quatro.—O n. 17 desse jornal illustrado, que sahio á luz no sabbado, esta bastante interessante, quer nas gravuras e quer nos artigos que contem.

Encouraçado.—No sabbado foi ainda publicado o n. 41 desse periodico critico e chistoso.

Freguezia da Boa Vista. — Deve realisar se amanhã a audiencia do juizo de paz dessa freguezia, que costuma ser na terça-feira, por ser hoje dia feriado.

Mequetrefe. — Recebemos o n. 43 desse muito apreciado jornal illustrado, que se publica na côrte do imperio.

Conselho supremo militar.—Na sessão de 23 de outubro foram definitivamente julgados os seguintes processos :

Exercito.

Soldado Salvador Molina, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em um anno de prisão, foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença para condemnarem o réo, como incurso no art. 2º § 4º das segundas deserções simples, em dous annos de prisão com trabalhos, visto constar dos autos ter já commettido anteriormente uma deserção, não estando devidamente provada a circumstancia de ter roubado ao seu camarada um capote. E advertem ao conselho de guerra, que tendo achado na sua sentença provado ter o réo commettido 2ª deserção aggravada, não o podiam condemnar, como o fizeram, como réo de 1ª aggravada.

Dito João Baptista de Freitas, accusado de 1ª deserção aggravada, condemnado em um anno de prisão ; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença, para condemnarem o réo, como incurso no § 4º art. 3º das deserções simples, a dous mezes de prisão, fazendo o serviço que lhe pertencer, visto constar do processo ter se o réo apresentado voluntariamente, não se tendo dado circumstancia alguma que aggravasse a mesma deserção. E advertem ao conselho de guerra, que indevidamente foi o réo condemnado na pena imposta, visto não ser a que lhe competia, pelo que dos autos consta.

Pedras de Fogo. — Escrevem-nos dessa localidade :

« E' por demais sensivel a grande falta que experimentamos por não haver nesta localidade um medico.

« E, por ventura, não encontrará aquelle que para aqui vier recursos para viver ? Se esta é a razão é um engano manifesto, porque os termos de Pedras de Fogo e Pilar são populosos, e tem tambem uma grande parte dos habitantes da comarca de Itambé, que é limitrophe, que recorrerão á esta villa, tendo um medico, e deixarão por certo de ir a Goyanna. Não existe fóra da cidade do Recife lugar algum que offereça vantagens mais superiores e commodidades á vida do que esta localidade, onde já se encontram boas casas, bôa agua, carne quotidianamente, peixe em diversos dias da semana e uma feira abundante ; portanto não vemos motivo para julgar-se mal delle, considerando-se incapaz de sustentar um medico, tanto mais quanto existem muitos engenhos e proprietarios abastados nas duas comarcas. Os habitantes desta localidade esperam que este seu justo reclamo não passe desapercebidamente. »

Vapor Pernambuco. — Lemos no *Jornal da Bahia*, de 30 de outubro :

« Ao entrar neste porto, na quarta-feira ultima em sua viagem de regresso das provincias do norte, escapou de perder-se totalmente o paquete nacional *Pernambuco*.

« De um passageiro tivemos as seguintes informações :

« Era meio dia quando o navio chegou á ponta do pharol da Barra, e, ao fazer a volta para entrar no porto, descobrio á pequena distancia uma canôa de pesca, que seria irremediavelmente mettida a pique se o vapor proseguisse na sua marcha. O commandante mandou orçar á bombordo para ser aproveitavel a manobra e poder salvar-se a canôa e o pescador que a tripolava, era mister que aquella fosse feita, como o foi, bruscamente. A corrente do leme, porem, não resistio á violencia da operação, e partio-se ; o paquete vinha á grande força, e, logo que ficou sem governo, correu impetuosamente para os rochedos alli existentes.

« A proximidade de terra não dava tempo a que se utilisasse o outro leme de que é o navio guarnecido, e o unico recurso foi lançar se os ferros ao mar, ao passo que se diminuia a força da machina, manobras que fizeram o vapor parar já quasi com a prôa sobre as pedras. Felizmente no lugar ha bastante profundidade, o que não obstou á que o navio roçasse ligeiramente em terra.

« O vapor pedio soccorro, e a fortaleza do mar deu o signal respectivo ; mas, antes de chegar qualquer auxilio, já se havia conseguido reparar a avaria do leme, de forma que o paquete pôde renuar e entrar para o ancoradouro quasi ás 3 horas da tarde.

« Como é natural, na occasião do sinistro, reinou a bordo grande panico, que não era sem fundamento, pois se o navio tivesse batido nos rochedos com a impetuosidade da carreira que levava, ter se hia desfeito sem que houvesse talvez tempo de arreiar os escaleres. A' serenidade que então reinava no mar e a ausencia completa do vento deve-se a salvação do paquete e quiçá a de muitas vidas existentes a bordo. »

Conferencia litteraria.—Lemos no *Jornal da Bahia*, de 28 de outubro :

« No salão do Gremio Litterario realisou antehontem á noite o Sr. Antonio de Castilho a conferencia que, como haviamos noticiado, resolvera esse cavalheiro fazer, accedendo ao convite de algumas senhoras.

« A's 7 horas da noite, estando o salão cheio de pessoas, inclusive senhoras, que concorreram a ouvir a voz eloquente do illustrado escriptor, occupou a cadeira da presidencia o Sr. Antonio de Castilho, e o Sr. João Nova, servindo de presidente, no impedimento do effectivo, leu um discurso analogo á festa.

« Seguio-se o discurso do Sr. Antonio de Castilho, que a pedido de muitas pessoas que o não tinham podido ouvir, por não haver mais lugares no salão, foi repetido, sendo o orador muito applaudido ao finalisar a primeira e a segunda leitura.

« Leu tambem um discurso congratulatorio em nome do povo bahiano o Sr. Eduardo Cargé Barauna.

« Findos os discursos foi o distincto litterato convidado a assignar-se em um livro ricamente encadernado em velludo azul e ouro e que serve de registro para as lembranças e a firma de summidades litterarias que honram com sua presença o Gremio Litterario, cujo presidente offereceu lhe um rico ramilhete, do qual pendiam largas fitas das côres da bandeira portugueza, e exemplares dos dous ultimos relatorios e dos estatutos da associação.

« Foram tambem offerecidos ramilhetes ás senhoras presentes.

« O Sr. Antonio de Castilho, com o cavalheirismo e a delicadeza que o caracterisam, agradeceu mais de uma as attenções que por parte do Gremio lhe foram merecidamente prodigalisadas. »

Santiago do Chile.—A proposito da exposição universal, nesta cidade, publicaram-se os seguintes dados :

Santiago é uma bella capital situada a 33º 26' de latitude S. e a 73º de longitude oeste do observatorio de Greenwich. Foi fundada pelo conquistador do Chile, D. Pedro de Valdivia, valente soldado hespanhol no lugar em que alcançara uma victoria decisiva contra os indigenas capitaneados pelo cacique Caupolican ; no anno de 1865 contava 115 337 habitantes, mas este numero póde calcular-se hoje muito superior, não só por causa do crescimento natural a todos os povos que não carecem de meios de subsistencia, como tambem porque geralmente as familias que adquirem certas commodidades nas provincias vão gozal-as em Santiago ; e nos ultimos annos o alto preço do cobre e dos cereaes, e a descoberta das minas de prata em Caracoles muito augmentaram os cabedaes particulares.

Esta tendencia, pouco favoravel por certo ás provincias, pois que detém o desenvolvimento das suas cidades, tem para a capital a grande vantagem de augmental a e enriquecel a de maneira tal que a propriedade sobe de valor quasi annualmente, e talvez em exagerada proporção ; as construcções na capital melhoram extraordinariamente, e por isso Santiago chegou a ser uma das mais bellas cidades da America do Sul.

Abundam nella os passeios publicos ; tem um theatro sumptuoso para a opera italiana e varios outros de menor importancia, e os seus clubs e hoteis podem rivalisar com os melhores das cidades europêas.

Santiago é em proporção da sua população a cidade que occupa mais extensa área no mundo, pois tem 120 milhas de ruas publicas. Estas grandes distancias tornaram uma necessidade o que em outras partes é um luxo, e não ha familia remediada que não tenha um carro, apezar dos trilhos urbanos pôrem em rapida e economica communicação os bairros mais povoados. Isto contribue muito para a elegancia da cidade, da maior brilho aos passeios publicos, e inspira aos estrangeiros uma idéa mui favoravel do paiz, que gostam de permanecer nella, porque a população é muito hospitaleira e lhes dá bom acolhimento.

A industria e o commercio estão alli desenvolvidas quanto permitte a posição da cidade, que por estar no interior do territorio vê-se obrigada a deixar maior campo a Valparaizo, que é o porto principal do Chile, fundada por Juan Saavedra, e que deve o seu poetico nome a uma aldêa de Castella que foi patria do fundador, e não, como geralmente se acredita, ao enthusiasmo produzido nos primeiros habitantes pela belleza do lugar, o que aliás teria pouca justificação, porque a cidade está situada n'uma praia arida e pouco extensa.

A cidade consiste em uma estreita orla de terra encerrada entre as collinas e o mar ; entende-se em semi-circulo ao longo de cinco kilometros, sobre uma largura média e menos de meio kilometro. As ruas obrigadas a estenderem-se por entre as sinuosidades do mar e as das fraldas das montanhas, não são rectas nem espaçosas, salvo nos terrenos conquistados sobre o mar por meio de custosos aterros. No cimo das montanhas a vegetação, continuamente prejudicada pelos fortes ventos do sul e pela falta d'agua, não é esplendida e só é mantida em alguns lugares a muito preço pelos proprietarios das elegantes casas de campo que as corôam e que são quasi a residencia exclusiva da colonia européa.

A escassez da agua, prejudica tambem muito a cidade, que se vê obrigada a havel-a com grande dispendio e a usar della com parcimonia, a ponto de que muitos melhoramentos aconselhados não só pela estatistica como tambem pela hygiene, não se podem levar a effeito.

Por outro lado, a circumscripção da área da cidade impede que se façam passeios publicos e praças, que seriam muito necessarios em paiz tão a miúdo visitado pelos terremotos. A bahia está muito exposta aos ventos do norte, que são fortissimos no inverno, e causam frequentes sinistros.

A população é activissima em todas as classes, e o commercio forma a principal. para não dizer a unica occupação. Ha tres igrejas protestantes de differentes ritos, o que por si só indica que ha muitos inglezes e allemães ; e com effeito são estas as colonias mais importantes pelo seu numero e riqueza.

Passageiros.—Sahidos para os portos do sul no vapor *Conde d'Eu* :

Antonio Fernandes Porto, Antonio Augusto Pereira da Silva, Francisco Fontan, João Baptista Durande, Anselmo Pereira de Senna, Guilherme Baptista dos Santos, padre Themistocles Gonçalves de Andrade, Joaquim Cunha M., padre Antonio Soares de Mello, Antonio Plutarco Rodrigues Lima.

— Vindos dos portos do sul no vapor americano *Ontario* :

Antonio A. Teixeira, Gabriela L. Bachem, Manoel Izidro Torres.

Proclamas. — Foram lidos no dia 31 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve actualmente de matriz da freguezia de Santo Antonio, os seguintes proclamas :

Primeira denunciação.

Umbelino Teixeira do Carmo, com Berilia Maria da Conceição.

Perminio Cavalcante de Albuquerque Mello, com Maria Carolina de Araujo Barros.

Emiliano Correia de Lima, com Maria Maxima de Assis.

Eloy Porfirio de Lima Ribeiro, com Isabel Maria Leite.

Odom Oriculo de Brito Macedo, com Elvira Francelina de Moraes de Mesquita.

João Lancio de Barros Araujo, com Maria da Conceição Ramos Chaves.

Antonio Carlos da Trindade Ramos, com Julia Quintiliana Ramos.

João Pedro da Paz, com Deolinda Rita da Conceição.

Manoel Paz Barreto, com Anna Ferreira de Barros.

Manoel Cabral, com Angelica Maria dos Santos.

Manoel do Nascimento Alves, com Joanna Maria da Conceição.

Segunda denunciação.

Elias de Almeida Evangelista, com Vicencia Bandeira de Mello.

Joaquim Ribeiro da Silva, com Francisca Joaquina de Barros.

MUTILADO

ILEGÍVEL

José Rodrigues Pereira da Silva, com Maria Claudina Fonceca Lima.

João Antonio de Faria, com Joanna Paula Prazeres.

João Francisco de Oliveira Filho, com Josephina Jovita Belmira de Oliveira.

Antonio Joaquim Vinhas Maia, com Carlota Henriques Costa.

Antonio Basilio de Mello, com Rita dos Santos Leal.

Terceira denunciação.

Francisco da Costa Guimarães, com Theodolinda Teixeira Soares.

Honorio Francisco da Luz, com Delphina Vital Ribeiro.

José Dornellas Camara, com Italina Candida dos Santos Costa.

José Antonio Ferreira Coelho, com Maria da Conceição Pessoa de Siqueira.

Leopoldino Francisco de Souza, com Ursulina Maria Teixeira.

Francisco dos Santos Silva, com Bellarmina Felicia da Conceição.

Liberato Luiz de Freitas, com Balbina Maria de Andrade.

Eustorgio José de Albuquerque, com Maria Emilia de Souza Lima.

José Fruza de Oliveira, com Maria Carolina Tavares de Mello.

Loteria do Rio de Janeiro—Resumo da lista da 12ª loteria (227ª) em beneficio do hospital de S. João Baptista de Nictheroby, extrahida em 25 de outubro:

N. 497	20:000$000
N. 992	10:000$000
N. 375	4:000$000
N. 892	2:000$000

Ns. 9 e 3604 — 1:000$ á cada um.

Ns. 575, 1168, 2037 e 2507 — 800$ á cada um

Ns. 475 1874, 3147, 3148, 3274, 5160, 5176, 5208, 5336 e 5338 —200$ a cada um.

Ns. 140, 310, 509, 795, 1195, 1287, 2451, 2561, 2601, 2655, 2745, 3479, 3505, 3717, 3798, 4388, 5052, 5689, 5798 5830—100$ a cada um.

Ns. 31, 128, 137, 179, 223, 410, 554, 619, 653, 714, 734, 904, 913, 943, 1179, 1183, 1499, 1500, 1737, 1936, 2161, 2202, 2289, 2387, 2568, 2740, 2833, 3098, 3146, 3228, 3372, 3403, 3431, 3480, 3648, 3734, 3766, 3771, 3834, 3943, 3999, 4067, 4227, 4410, 4549, 4556, 4603, 4626, 4678, 4700, 4706, 4738, 4864, 4950, 5005, 5107, 5193, 5222, 5238 e 5728—40$ a cada um.

Pagadoria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: presidencia, faculdade de direito, relação, prets e folhas dos officiaes, thesouraria.

Mudança.—O agente Remigio mudou o seu escriptorio do 1º andar n. 37 da rua do Marquez de Olinda para o 1º andar n. 53 da mesma rua.

Leilão—Quarta feira, 3 do corrente, effectuará o agente Pinto o leilão de moveis e mais objectos de escriptorio, no 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 12.

— Quinta-feira, 4, deve ter lugar, por intervenção do mesmo agente, o leilão de differentes predios conforme esta annunciado.

Loteria da provincia.—A que se acha a venda, é a 7ª parte da loteria 468 a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá quando fôr annunciado.

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias do dia 24 a 30 de outubro:

Existiam 36, entraram 3, sahiram 7, existem 32.—Total 39.

Entrou de semana o Sr. mordomo Francisco dos Santos Machado.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 29 de outubro de 1875:

Antonio Fernandes de Miranda, pardo, Pernambuco, 28 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Bento José de Almeida Soares, branco, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Graça; tuberculos pulmonares.

José Theodoro de Sena, branco, Pernambuco, 64 annos, solteiro, Boa-Vista; hemorrhagia cerebral.

José Honorio, pardo, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre perniciosa.

Joaquina Alexandrina de Moraes, parda, Pernambuco, 74 annos, solteira, Graça; gastro enterite.

Joaquim, branco, Pernambuco, 4 dias, Boa-Vista; tetano dos recemnascidos.

Anna de Barros Costa Campello, branca, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Clara Thereza de Jesus Barros, branca, Pernambuco 27 annos, viuva, S. José; cancro uterino.

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista; espasmo.

CAMARA MUNICIPAL.

5ª SESSÃO DA 3ª ORDINARIA EM 22 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. JOSÉ PEDRO DAS NEVES.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Raposo, Rego Barros, Loyo Junior, e Dr. Pitanga, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm. presidente, em data de 20 do corrente, determinando que a camara informe com urgencia, quaes as condições sanitarias em que se acha o municipio e se actualmente grassa alguma molestia epidemica.—A' commissão de saúde.

Do Dr. secretario da presidencia, na mesma data, declarando de ordem de S Exc., em resposta ao officio n. 105 de 15 do corrente, que nesta data recommendou ao Dr. chefe de policia, que providencie acerca do facto constante do officio da mesma camara, de terem alguns malfeitores, em a noite de 14 do corrente, entrado no cemiterio publico e arrebentado columnas e ornatos de diversos tumulos.—Inteirada.

Um requerimento de Claudio José de Araujo, dirigido a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que por despacho de 15 do corrente mandou a camara informar.—Ao contratante do matadouro e á commissão respectiva.

Da camara municipal de S. Paulo, solicitando desta camara a sua cooperação para a conveniente satisfação da creação do monumento nacional do Ypiranga, para o que pede se dê a maior publicidade a proclamação que enviou, e que se abra no municipio as subscripções precisas, nomeando-se em cada districto de paz commissões compostas de cidadãos conspicuos por civismo, influencia e zelo, que agenciem as subscripções.—A' commissão de policia.

Do Dr. substituto da vara de capellas, participando que por ter assumido o exercicio da vara o Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, deixou elle o respectivo exercicio e assumio o de seu cargo.—Inteirada.

Do administrador do mercado, dando parte do mao comportamento que tem tido o guarda Manoel Francisco da Silva.—Que se lhe declare que dito guarda fica suspenso por oito dias.

Do procurador, consultando se deve cobrar o imposto de 200 rs. por cabeça de gado suino, ovelhum e cabrum, que for talhado nos açougues publicos e particulares, do qual trata o § 11 do art. 45 da lei n. 1,121 de 23 de junho do corrente anno. — Que se lhe responda que cumpra o que determinam as posturas em vigor.

Do mesmo, dizendo que fez o saque da quantia de 9:200$000, para pagamento do setimo juro da primeira prestação, do quinto da segunda, do quarto da terceira, do segundo da quarta, e do primeiro da quinta, do emprestimo contrahido para a construcção do mercado publico de S. José.—Inteirada.

Do administrador do cemiterio, participando que tendo sido sorteado para servir na presente sessão do jury, passou o exercicio ao amanuense Gervasio Pires Ferreira.—Inteirada.

Do mesmo, remettendo a relação dos cadaveres depositados e da cêra arrecadada no cemiterio, do dia 3 a 9 do corrente.—Ao procurador.

Do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, remettendo a relação das multas impostas do dia 2 a 18 do corrente.—Inteirada.

Do fiscal do matadouro, remettendo o mappa do gado abatido no matadouro, do dia 13 a 19 do corrente.

Pela commissão de edificação foi apresentado o seguinte parecer:

« A commissão de edificação, a quem foi presente o requerimento de Hermino Ferreira da Silva, que pretende fazer varios concertos em sua casa á travessa da Cruz d'Almas, que tem de recuar dez a doze palmos, é de parecer que se conceda a licença requerida, assignando o peticionario termo de obrigação, para quando se proceder o alargamento da referida travessa não poder exigir da municipalidade mais do que o valor actual da mesma casa, embora gaste avultadas quantias nos reparos. A camara resolverá como melhor entender.

« Paço da camara municipal do Recife, 22 de outubro de 1875. — José Maria Freire Gameiro. »

—Approvado.

Um requerimento de Paulo Felippe de Salles Breu, proprietario da fabrica de carbonisar ossos, sita no Monteiro, pedio a revogação da ordem, em virtude da qual fôra o supplicante intimado para remover no prazo de 90 dias a dita fabrica.—Informe o secretario o que consta a semelhante respeito.

Outro de Germano Ignacio de Araujo, proprietario da casa n. 82 da rua de Pedro Affonso, reclamando contra a cordeação que lhe deu o respectivo engenheiro.—Ao engenheiro.

Um abaixo assignado dos commerciantes de generos no lado do sul do mercado, reclamando contra a medida ultimamente tomada pelo administrador, de mandar fechar o portão do lado onde tem os abaixo assignados seus negocios, ás 6 horas, quando devia esse portão fechar-se as 9 e meia horas da noite.—A' commissão do mercado.

Um requerimento de Lourenço Alves de Souza, propondo-se contratar a cobrança do imposto de coqueiros.—A' commissão de policia.

Foram despachadas as petições seguintes:

De Antonio Luiz dos Santos, Antonio Moreira Reis, Sociedade Recreativa Nova União, Floriano da Silva Santiago, João Alexandre Neves, Joaquim Gomes Ferreira de Sa Leitão, Luiz Cabral de Medeiros, Manoel José Fernandes, Manoel Martins Vianna, Manoel Felippe Santiago, Sebastião de Oliveira Rezende e Silvino Floriano Machado da Paz.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 e meia horas da tarde.

Eu, Leoncio Quintino de Castro Leão, secretario interino, escrevi.

Declaro em tempo que o Sr. major Francisco Martins Raposo, supplente de vereador, prestou juramento e entrou em exercicio.

Eu, Leoncio Quintino de Castro Leão, secretario interino, declarei.

José Pedro das Neves, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro.* — *Francisco Martins Raposo.* —*João da Cunha Soares Guimarães.*—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Obras publicas.

IX

Mascaras abaixo! Tal foi a intimação, que recebemos do Americano em seu ultimo artigo, quando o julgavamos arredado já de uma causa, tão mal amparada, que compromette os creditos de um habil e honesto advogado, como suppomos ser o preposto do desinteressado enthusiasta desse estrangeiro prejudicial, que tem gravado em seu escudo d'armas, que tem por emblema de sua nobreza, a seguinte inscripção—*Savois vivere c'est mon office.*

Se anteriormente á nossa declaração escreveu o illustre contendor aquella energica intimação, nem por isto deixa de ser certo—que antes della leu-se no *Diario* o que dissemos, sob a responsabilidade de nosso nome humilde; nem por isto deixa de ser certo que, discutindo com factos precisos, não recuando ante a publicidade, em relação mesmo aos negocios que são nossos, e que originaram o estudo que havemos feito dessa direcção estrangeira, só amparadora de interesses não filhos de direitos garantidos, nem por isto deixa de ser certo—que já não ha duvidas sobre quem vai fazendo a historia escandalosa da direcção Fournié.

Dito isto, com o direito que conferio-nos o illustre Americano, fazendo-nos a intimação de que nos occupamos; por nossa vez diremos ao contendor: Mascaras abaixo. O nosso nome, e os nossos motivos, estão no dominio publico; o dever de cavalheiro, o interesse desse nome estrangeiro, perdido já no conceito geral, que, entretanto, merece lhe ainda tantas phrases de protecção, o amor pelo bem publico, que é um dever de todo o brasileiro, tudo obriga o illustre defensor do Sr. V. Fournié a descobrir-se.

Por nós, o publico comprehenderá que fallando sob a responsabilidade de nosso nome, somos obrigados a não discutir com anonymos, por mais digno que se revele o contendor em suas publicações embuçadas. E' por isto que deixaremos de mostrar lhe—que foi habil, porém infeliz, na confusão que estabeleceu para ver se justificava a escandalosa conta apresentada ao Sr. Lucena pelos francezes Fournié e Dombre, que com ella tiveram mais uma opportunidade para provar a que grão ha attingido o espirito de ganancia, que os trouxe a esta terra. *Noblesse oblige*: foi cumprido valentemente o dever do defensor; a opinião pronunciou-se contra a defeza do illustre Americano; isto, porém, não lhe diminue os creditos de habil advogado.

Deixando aqui estas linhas, mas por deferencia á pessoa do advogado escolhido, do que por necessidade de uma explicação, que não teria razão de ser, esqueceremos esse Sr. J. das *forjas immundas*, mesmo por que temos motivos para não conceder-lhe mais do que o que deve o homem educado ao commum da sociedade em que vive.

Em nossas ultimas linhas revelamos ao publico o estado de dissolução em que se acha a repartição das obras do porto.

Constou que dous ou tres dias antes do em que sobre isto fallamos S. Exc. o Sr. Carvalho de Moraes fôra por si conhecer do estado daquellas obras. Caracter sisudo, homem de trato fino, S. Exc., dizem-nos preveniu com antecedencia sobre aquella visita ao estrangeiro chefe da repartição que ia visitar. Prevenido, o Sr. V. Fournié tudo poz em acção, com o fim de conseguir que, depois de mezes de profundo somno, ao menos uma das 3 dragas fingisse que trabalhava; obtendo o que almejava.

Se S. Exc. de sorpreza houvesse chegado ao arsenal, e ordenado ao digno inspector delle que o acompanhasse, conheceria em toda sua triste verdade a justeza de nossas posteriores asseverações. Mesmo assim, porém, não pode deixar de ter visto a grande corôa do 4º posto, o que de sobejo provará a profundeza do somno do chefe Fournié; mesmo assim não será difficil inquirir sobre se belleza tamanha foi jámais alli contemplada, ao tempo da modesta e economica direcção do honrado inspector do arsenal de marinha; mesmo assim S. Exc. sem duvida teria reconhecido, não só nas duas dragas inertes, como na que pozeram os francezes em apparente movimento util, vigorosos vestigios de longa immobilidade: esses signaes que carimbam as partes exteriores dos navios em longo repouso, na mesma draga que de momento trabalhava, devem distinguir-se ainda hoje.

Savoir vivre c'est mon office: não ha duvidar; é esta a divisa gloriosa desse palladino do futuro, desse estrangeiro *cheio de enthusiasmo pelo passado* desta terra, cujo presente *tanto o interessa.*

Quando um chefe de repartição desce, até servir-se de seu cargo para exercer mesquinhas vinganças; quando o despeito cega o, até esquecer a opportunidade; quando nem para espera-la tem censo; quando um orgulho ridiculo manifesta-se em seus actos publicos; quando em seu trefego espirito não encontram guarida os sentimentos de justiça, é facil de comprehender—que graves deverão ser as consequencias.

E' o que está succedendo nessa repartição, cuja direcção technica e administrativa confiaram ao estrangeiro commum, que não recua ante nenhuma dessas considerações, que o homem de certos principios tanto respeita. Engolfado nos calculos mercantis de vendedor de livros e de cartas, de escandaloso protector de patricios sem merito, de parentes desconhecidos e obscuros, nullidades na terra em que nasceram, esse Sr. V. Fournié, que physicamente tanto se agiganta, vai sempre e sempre mais pygmeu se exhibindo no cumprimento dos deveres que aceitou.

Esse homem só diz officialmente a verdade, quando isto convém aos seus calculos; em caso contrario, valente como um legitimo representante da communa, contraria hoje o que hontem affirmou em arredondada phrase.

Se isto não é assim, se alguem crê exageradas as nossas palavras, leiam todos o relatorio pelo Sr. V. Fournié apresentado em janeiro ultimo, e comparem o que nelle diz em relação a certos ramos do serviço com o que ultimamente levou á presidencia sobre o mesmo assumpto. O Sr. V. Fournié é progressista; nunca pensa hoje, como pensou hontem, salvo se... nós não podemos comprehende lo.

Desde que isto é uma verdade comprovada; desde que, em negocios de dinheiro, diz hoje o contrario do que hontem affirmou, o publico poderá julgar nos demasiadamente francos, nunca, porém, menos escrupulosos, dizendo:

Além do crime de deslealdade official, esses *sim* de hoje aquelles *não* de hontem, são tão incomprehensiveis, tão ridiculos, que não será impossivel que tenham explicação em mais um acto criminoso, previsto em lei escripta.

(*Continúa.*)

Temos presente o prospecto da *Garantia Nacional*, associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no Elemento Servil.

Estudado esse prospecto e os estatutos de organisação da sociedade, que foram approvados pelo decreto de 8 de setembro de 1875, vê-se que se trata de uma idéa que, se sobresahe vantajosamente pelo espirito humanitario que revela, contém em si uma ordem economico politico-social que talvez escapasse até a seus illustres organisadores.

Com effeito é feliz a combinação que tem por fim reparar o capital hoje empregado em nossa lavoura, facilitando por meio de uma minima contribuição, a redempção do escravo, quando lhe soar a hora da liberdade.

E' nobre e altamente humanitaria uma associação que chama o senhor a uma diminuta economia, o escravo a um insignificante trabalho, dando em resultado dessa combinação que, emquanto o senhor não perde nunca o seu capital, o escravo ganha a liberdade, aspiração e sonho constante de sua vida de proletario.

Mas o alcance immenso dessa associação esta na solidez que vai dar as operações hypothecarias que teem por base de valor e terão ainda por muito tempo o braço escravo. Ora uma sociedade que, mediante os seus elementos modestos e que nada prejudicam nem o credor nem o devedor, offerece no fim de 25 annos, época menor ainda da dos contratos de emprestimo hypothecario a longo prazo, porque são de 30 annos, um resultado que restabelece na razão do triplo senão mais o valor do escravo, é digna sem duvida do estudo e da concurrencia de todos os interessados, que são os nossos lavradores.

Na organisação do credito real sem duvida que a maior difficuldade era garantir a *morte*, a *fuga* e a *invalidez* do escravo: pois bem, a *Garantia Nacional* solve essa difficuldade, porque seus calculos não a affectam nessas contingencias que acompanham a propriedade do escravo. Não obstante, a *morte*, a *fuga*, e a *invalidez* do escravo uma vez cumpridas as modicas obrigações do contribuinte, o capital garantido sempre fica no prazo convencionado.

Ainda não é tudo.

A lei do elemento servil creou a classe dos ingenuos, e de certo não offerece retribuição bastante que compense o trabalho aliás obrigatorio, que a lei impoz ao senhor da escrava. Pois bem: a associação, acceitando como beneficiado o ingenuo, offerece aquelle que por lei o deve crear e educar, uma compensação que só exige uma pequena economia por parte do senhor, annualmente, economia que lhe tem dado o escravo em poucos dias de trabalho.

Resumindo emfim o projecto desta companhia ou associação, parece que podemos dizer:

1.º Que ella leva ao senhor o habito de economia e a segurança de seu capital fóra de todo o risco.

2.º Que ella leva ao escravo o amor do trabalho que cresce na razão da crença em uma liberdade que não pode ser negada.

3.º Que da ao credito real a solidez desejada para a hypotheca que tem por base o valor do braço escravo.

Os nomes das pessoas que se collocaram á frente desta associação dão-lhe garantia de vida, de estabilidade e de futuro; oxala os nossos fazendeiros a comprehendam, porque um só não póde deixar de ser seu contribuinte, salvo se não conhecerem os seus interesses.

(Do *Globo*.)

Garantia nacional.

Convém reconhecer como um dos mais poderosos elementos de economia social ás associações de interesse mutuo, pelos valiosos beneficios que offerecem nas suas disposições praticas a todas as classes da sociedade. Em todos os paizes onde a idéa tem já conseguido provar a sua efficacia tende ella a desenvolver-se ampliando os meios necessarios para tornar mais geraes e effectivas as vantagens que della podem auferir, não sómente os individuos menos favorecidos da fortuna, mas até mesmo aquelles que, dispondo de recursos podem de um momento a outro ver naufragar no oceano das especulações commerciaes os haveres por esse mesmo meio adquiridos.

O fim humanitario e economico, em que geralmente se basêa o organismo destas associações, póde, nós o reconhecemos, ser desvirtuado por meio de erroneas determinações em alguns casos provados pela pratica; mas é incontestavel que nem por isso póde soffrer a responsabilidade de taes consequencias, sendo certo que basta para fazel a vingar os grandes beneficios alcançados quando a sua execução se tem realisado debaixo de regular e bem entendida administração, que aos interessados é facultado vigiar.

Dissemos que esta idéa se tem desolvido em outros paizes, onde teem sido ampliados os meios de a tornar de interesse geral; com effeito, sem alterar o principio humanitario e mesmo previdente que a torna de tão palpitante interesse, podem os fins soffrer modificações, fazendo divergir a natureza das vantagens a colher.

Acodem-nos estas considerações a proposito da leitura que acabamos de fazer do prospecto e estatutos da nova associação que entre nós acaba de fundar-se sob o titulo de GARANTIA NACIONAL, sociedade de interesses mutuos, que tem um fim altamente humanitario e sobremodo auspicioso.

Seu principio é o mesmo das outras associações congeneres, diverge ella no fim, ou para melhor exprimir-nos, amplia-o, porque sem modificar as disposições beneficentes incluidas no machinismo das outras, ella tende a fazel-as convergir para um terreno onde além de se tornarem mutuos os interesses, assumem elles um caracter que não só auxiliam como ennobrecem os seus comparticipantes.

Com effeito a GARANTIA NACIONAL trata de realisar taes interesses por meio da liquidação do capital empregado no elemento servil.

A idéa, como se vê, sobresahe pelo principio philantropico que inicia, isto é, facilitar a redempção do escravo por um meio que nem é pesado ao senhor, nem nullifica quaesquer outros recursos protectores que possam favorecer opportunamente a sorte do infeliz captivo, antes os favorece de modo a multiplicar taes recursos, assegurando o unico termo de delonga possivel para a sua emancipação.

E' claro o alcanse, que de tal idéa resulta, no sentido de favorecer, ja não dizemos só o senhor e o escravo, mesmo a marcha de emancipação, que ha muito se tem antolhado, como podendo apenas ter solução na interferencia do governo.

Não é possivel que a idéa deixe de encontrar o apoio de todos os nossos lavradores, nenhum outro certamente lhes póde ser mais favoravel sem ferir os seus interesses nem appellar para meios compromissos; e na verdade tornava-se indispensavel que qualquer alvitre adoptado para nos libertar desta pêa vergonhosa, não sobrecarregasse os lavradores, além do pesado onnus, com a antipathia que para elles resultava de qualquer resistencia natural a um acto de imposição, e é isto que nos parece ter sido evitado pela feliz combinação adoptada pelos illustres organisadores da GARANTIA NACIONAL.

Além de encontrarem os senhores garantia para os casos fortuitos que podem occasionar-lhe a perda dos escravos, que é o exacto compromisso das suas contribuições, podem elles satisfazer as aspirações destes infelizes proletarios, de modo a não merecerem nem o seu odio nem a soffrerem as consequencias que outros meios apontados podiam acarretar.

Ainda mais; a nova associação favorece ainda a sorte dos ingenuos como recurso de um elemento auxiliar para os senhores encarregados de sua educação; proporcionando-lhes uma compensação que apenas depende da sabia lei da economia, fundada no trabalho do proprio ingenuo e garante a este um futuro mais animador pela possibilidade de mais cedo recuperar a sua completa liberdade.

Procuramos apenas tornar salientes as vantagens que uma tal associação póde promover em uma questão que se nos antolha de interesse vital para o nosso paiz, não sendo de certo o governo o menos interessado; quanto ás operações que nos parece offerecer taes vantagens, fundam-se ellas nas seguintes disposições:

A contribuição é de 12$ por anno, durante 25 annos, salvo o direito a liquidação de 5 em 5 annos, expressamente declarado tres mezes antes de findar o quinquennio.

Esse capital, como todos os interesses, será logo convertido em apolices da divida publica inalienaveis, e depositadas no Banco do Brasil até a liquidação respectiva. Além do mencionado capital, o contribuinte dará no acto da inscripção 5 % para despezas de administração.

O contribuinte tem direito: 1º ao seu capital, 2º ás multas dos atrazos, 3º ás porcentagens das entradas depois do prazo legal, 4º aos capitaes e interesses cahidos em commisso, 5º aos eventuaes, 6º aos juros dos capitaes multas e mais fontes de renda, 7º a capitalisação desses juros em semestres.

O contribuinte póde renunciar o beneficio á favor do beneficiado.

Se morrer o beneficiado antes da liquidação pode ser substituido por outro

Quando o beneficiado fôr escravo, o contribuinte tem a faculdade de libertal-o pelo beneficio liquidado.

No caso de venda do beneficiado, os direitos e onnus da contribuição passarão para o comprador, se avisar por escripto á associação.

Se morrer o contribuinte, seus direitos e obrigações passarão para seus herdeiros, habilitados judicialmente, se fizerem aviso por escripto.

Os contribuintes de um anno formarão uma secção quinquennial, guardada a proporção do numero dos contratos: mesmo quando não pague a primeira contribuição no começo do anno, poderá fazer parte da secção, o que pagar sobre a contribuição (do anno) 1 1/2 % ao mez desde janeiro.

A falta de pagamento da annuidade, além de um anno (pagando neste prazo 6 % por trimestre, mesmo incompleto), faz caducar o contrato, e importa a perda do capital e todos os interesses.

Acham-se á frente da nova associação pessoas que inspiram confiança, e isto faz-nos esperar que terá ella um prospero desenvolvimento, como convirá aos interesses que lhe estão affectos, desenvolvimentos aliás que tambem dependem da protecção dos interessados que certamente reconhecerão o quanto lhes cumpre favorecer uma idéa cujas vantagens são para elles tão altamente favoraveis.

(Do *Diario do Rio de Janeiro*.)

O Sr. Dr. Raymundo Mendes Vianna já me deve conhecer como um collega leal, pois foi em plena sessão do Instituto Medico, perante S. S., que eu censurei sua conducta contra seus collegas, que embalsamaram o cadaver do monsenhor Muniz Tavares, portanto não me attribua a autoria de artigos anonymos.

Espere S. S. que a seu tempo lhe lançarei o cartel com o peito e face descobertos como devem fazer cavalheiros.

Recife, 30 de outubro de 1875.

João da Silva Ramos.

LAGRIMAS
sobre o tumulo de D. Feliciana Ferreira do Rego Barros.

Fallecida em 27 de janeiro de 1875

Ao seu inconsolavel esposo, o Illm Sr. Tenente-coronel Sebastião Antonio do Rego Barros.

No dia do luto, no dia da morte, quando todos os corações sangram e todos os olhos choram, é que se aquilata a amisade e a gratidão.

E' assim que vimos hoje sobre o tumulo de D. Feliciana Ferreira da Rego Barros, confundir nossas magoas e prantos com as do seu estremecido esposo, para quem esse tumulo, sacrario de um coração virtuosissimo, é e continuará a ser o abysmo tremendo de sua felicidade.

Esposa dedicada; mãi extremosissima; filha carinhosa; irmã desvelada; complexo do que as virtudes teem de mais puro e santo; aquelles que tiveram a felicidade de a conhecer, como os que com ella se ligaram pelas prisões do sangue; offerecem-lhe hoje, possuidos da mais acerba saudade, as joias mais preciosas d'alma — lagrimas e preces.

Recife, 2 de novembro de 1875.

Um amigo.

Agradecimento.

O cirurgião Francisco José Cirillo Leal agradece a todos os seus amigos e aos do fallecido, que se dignaram assistir o funeral de seu prezado amigo o Exm. monsenhor Francisco Muniz Tavares, e acompanhar o seu corpo ao cemiterio publico desta cidade.

Recife, 30 de outubro de 1875.

A associação que com este titulo acaba de ser incorporada, e da approvação de cujos estatutos pelo governo, já temos noticia, tem por fim a liquidação do capital representado actualmente entre nós pelos escravos. Uma diminuta contribuição, transformando-se por meio de engenhosas combinações, no fim de alguns annos, em avultada quantia, é o meio de que se serve a associação para chegar de modo suave á extincção do elemento servil.

Parece-nos que a associação é util para o estado, e vantajosa para os senhores. Com effeito, desde que se agita uma questão como a do elemento servil, assaltam todos os espiritos graves apprehensões; receia-se, e não sem motivo, uma solução violenta e ruidosa; de um lado o estado, recuando ante uma indemnisação enorme, recua ao mesmo tempo que os acontecimentos, precipitando-se, tragam o transtorno da ordem publica; do outro lado os proprietarios estremecem pela perda de seus capitaes. A esperança despertada na alma do escravo pela idéa de que se está accumulando o capital que representa a sua liberdade é uma garantia para o estado, ao passo que essa accumulação tranquillisa o interesse do proprietario.

Se as bases da *Garantia Nacional* estão combinadas de modo que se attinjam estes resultados, é ella no nosso entender merecedora de toda a animação.

(Do *Jornal do Commercio.*)

Por decreto de 8 de setembro proximo passado foram approvados os estatutos de uma sociedade de interesses mutuos, ultimamente creada nesta côrte sob a denominação de Garantia Nacional.

Sempre uteis essas instituições de seguros e de mutualidades, que offerecem ao pobre e ao simples operario, como aos homens abastados, condições de segurança para a reserva de economias retiradas ao quotidiano salario, ou ao movimento ordinario dos negocios, aquella de que se trata provê a uma certa ordem de necessidades de elevado alcance moral e material, digno de sincera aceitação por parte das classes interessadas.

Ameaçado o avultadissimo capital empregado no elemento servil de ser aniquilado, e nunca substituido, produzindo assim a ruina do agricultor, quer a abolição seja feita instantanea, ou gradualmente, a Garantia Nacional vem proporcionar a aquelle a possibilidade de conservar esse capital, e de augmental o na razão quadrupla, mediante a contribuição minima de 12$ por cada escravo, durante o prazo de 25 annos, se não preferir as vantagens relativas ás liquidações permittidas no fim de cada quinquennio.

Essa combinação que produz o resultado da conservação, e do augmento do capital, embora se verifique a invalidez, ou a morte do escravo, é perspectiva de muito intelligente previdencia, que não poderá deixar de attrahir as attenções do agricultor prudente.

O senhor do escravo poderá desde já considerar-se isento das apprehensões importunas, determinadas por medidas que o estado tenha de adoptar para a extincção do elemento servil.

O escravo benificiado, afagando esperanças nobres, que vem modificar lhe o caracter, geralmente formado com tendencias para a insubordinação, se fará um incansavel cooperador dos esforços e da bondade de seu senhor.

Entendemos que a referida associação poderá ser muito vantajosa aos agricultores e ao estado, maxime, quando esta organisado no paiz o credito real sobre titulos hypothecarios de longos prazos, com amortisação gradual.

(Da *Reforma.*)

Com este titulo foi ultimamente fundada uma associação de seguros mutuos, cujo fim principal é garantir o capital empregado na propriedade escrava contra os riscos, a que está ella sujeita, facilitando ao mesmo tempo a emancipação espontanea.

E' incontestavelmente humanitario o intuito dessa associação que veio preencher uma real lacuna qual a de uma instituição destinada a auxiliar a solução do problema do elemento servil sem prejuizo do capital representado no valor do escravo

A *Garantia Nacional*, assegurando pelo modo de sua constituição organica segura collocação dos capitaes, offerece lhes ensejo para augmentarem quatro vezes o seu valor.

Ja era muito resguardar os interesses do senhor do escravo pela garantia de valor deste, mas foi adiante a habil combinação dos previdentes fundadores da associação, assegurando a esse valor uma progressão avultada. O resultado deste plano é tanto mais digno de ser ambicionado, quanto se sabe que durante os 25 annos em que os capitaes quadruplicam, a morte, a fuga, a enfermidade e outros accidentes terão annullado ou quasi annullado a propriedade escrava: hypothese que, com a invenção da *Garantia Nacional* não se realisará.

A leitura dos estatutos da nova associação nos convence de que ella repousa sobre um plano bem combinado, e tem além de tudo o merito da opportunidade.

Não duvidamos do bom exito, que desejamos á util empreza.

(Da *Nação.*)

Monte-pio portuguez.

Ao illustre socio, que teve a delicadeza que lhe é propria, de fazer apresenta-lo pelo *Jornal*, á directoria do Monte-pio, se fez com o fim de censural-o, digo-lhe que perdeu o tempo, está ao alcance de todos os Srs. associados que os distinctos cavalheiros, de que é composta a directoria, tem satisfactoriamente bem desempenhado a espinhosa missão que lhe foi incumbida, portanto receba o illustre socio para si a censura com todos os seus pontinhos, porque é sua propria, respeito a moratoria de que falla, digo-lhe, sim senhor, não senhor, sim senhor, quando o associado só se lembra que é socio na occasião que pretende desfructal-a que paga hoje para receber amanhã, isto é, vai certo de um bólo natural em ouro, Não senhor, quando o associado cumpre as disposições do estatuto, este porém, nunca tem em vista disfructar a sociedade, estes querem o progresso da sociedade e não o regresso, deve tambem o illustre socio saber que, se a directoria tem deveres á cumprir, os associados tem igual dever; se o illustre socio se julga no segundo caso, apresente sua queixa em assembléa geral, domingo 7 do corrente, que obterá justiça, se a tiver, e deixe se de pasquins que só desdoura a seu proprio autor. O socio inimigo de abusos, seu criado obrigado

Pantalião.

Photographia.

O photographo pernambucano Menna da Costa, convida ao respeitavel publico para visitar sua modesta officina á rua da Imperatriz n. 48 1º andar.

Da qual garante só sahirá o que de melhor se conhece em photographia.

A's Exmas. Sras. previne que as côres verde, de Bysmark rôxa, cinzenta e de café, prestam-se muito, e até são preferiveis a preta.

Trabalha todos os dias, (mesmo chuvosos) das 9 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde.

Rua da Imperatriz n. 48.

Febres.

E' do conhecimento de todos que, para cortar a um accesso de febre, o sulfato de quinina não tem rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando se trata de febres antigas que pouco a pouco esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunido nos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do figado.

Aconselhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o vinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos de quina são muito infiéis, porque nunca contém a mesma proporção de principios activos; a maior parte das vezes são quasi inertes.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. Este vinho contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca

O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegou a obter os mesmos resultados como o Dr. Hudelle.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar a febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curar uma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* póe ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito de *quinium labarraque* basta dizer que este medicamento foi approvado pela academia imperial de medicina de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeira classe na exposição universal de 1855.

N. 197.—Agua Florida de Murray & Lanman.

Em consequencia da sua grande e vasta popularidade e justa celebridade em todos os mercados da America do Sul e das Antilhas, para o uso de cujos paizes ella foi exclusivamente manufacturada, ha mais de 20 annos; a mesma tem sido extensivamente imitada e contrafeita neste paiz. Porém, presentemente o artigo original foi introduzido e em virtude do mesmo apresentar a distinctiva marca commercial dos proprietarios, póde facilmente ser distinguida pela apparencia exterior dessas outras simuladas e fraudulentas composições.

Os signaes internos de perfeita genuidade são muito menos facil de engano, porquanto a *Agua Florida de Murray & Lanman*, tem e desenvolve o aroma proprio das frescas e florescentes flores e plantas do tropico, das quaes ella deriva a sua bella e exquisita composição, e a exposição ao ar, em lugar de diminuir, augmenta a delicadeza de seu fino aroma, em lugar de produzir uma emanação acre ou uma certa effluvia desagradavel, como acontece com esses perfumes e aguas de cheiro, as quaes são preparadas e compostas com oleos baratos e fortissimos de essencias.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 30 de outubro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Carvão de pedra — 16$000 por tonelada.

Couros salgados seccos, da provincia do norte — a 414 rs. o kilo.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 27 1/2 d. por 1$000.

Dito sobre dito — a 3 d/v. 27 1/4 d. por 1$000, do banco.

Candido Acolforado,
Presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	752:909$843
Idem do dia 30	49:180$466
	802:090$309

Descarregam hoje 2 de novembro.

Vapor inglez — *Chrysolite* — (esperado) varios generos para alfandega e trapiche Conceição.

Lugar inglez — *Ethel* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.

Patacho inglez — *Mary* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue dinamarquez — *Anne* — (atracado) varios generos para alfandega.

Barca portugueza — *Pereira Borges* — (atracado) varios generos para alfandega.

Importação.

Barca allemã *Merck* entrada de New-Castle em 29 de outubro e consignada a Wilson Brothers & C., manifestou:

Carvão de pedra 459 toneladas aos consignatarios.

Barca hespanhola *Tres Hermanas*, entrada de Buenos-Ayres em 30 de outubro e consignada á ordem, manifestou:

Pipas vazias 40 a Beltrão & Filho, 60 ao capitão, 290 e 20 ditas meias a Pereira Carneiro Maia & C.

Barca hespanhola *Samboyana*, entrada de Buenos-Ayres na mesma data e consignada a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Pipas vazias 694 a Beltrão & Filho.

Patacho inglez *Mary*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Wilson Brothers & C., manifestou:

Bacalhão 3,126 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 29 DE OUTUBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

—Na galera portugueza *Fortuna*, carregou: para Liverpool, M. Fernandes 400 saccas com 25,522 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Trafalgar*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 720 saccos com 54,000 kilos de assucar mascavado

— No navio inglez *H. Isabel*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 2,256 saccos com 169,200 kilos de assucar mascavado, J. P. de Castro 180 ditos com 13 500 ditos de dito.

— No brigue dinamarquez *Rota*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 318 barricas com 34,813 kilos de assucar mascavado e 432 ditas com 48,218 ditos de dito branco.

— No patacho hespanhol *Presidente*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 170 cascos com 57,600 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— No patacho portuguez *Argonauta*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C., 525 saccos com 39,375 kilos de assucar branco, 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado, e 330 barricas com 30,749 ditos de dito branco.

— No patacho nacional *Fernandes I*, carregou: para o Rio Grande do Sul, J. R. Ferreira 35 barricas com 33,470 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,737 1/2 ditos de dito mascavado.

— No vapor brasileiro *Conde d'Eu* carregaram: para Maceió, M. da Silva Faria 1 barril com 96 litros de alcool, M. A. Barbosa 1 dito com 96 ditos de dito; para Aracajú, M. J. Alves 10 barricas com 400 kilos de assucar branco, J. F. Santos Bastos 25 ditas com 1,495 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	14:131$437
Idem do dia 30	409$592
	14:541$029

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 29	33,951
Idem no dia 30	
Primeira porta	92
Segunda porta	110
Terceiro porta	87
Trapiche Conceição	1,404
Dito da alfandega	3
	35,647

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 29	18
No dia 30	
	18

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 29	9
No dia 30	1
	10

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	76:313$817
Idem do dia 30	6:420$494
	82:734$311

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	41:597$705
Idem do dia 30	503$670
	42:101$375

AGENCIA DE ARECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento do dia 1 a 28	72:378$734
Idem do dia 29	2:302$537
	74:681$271

Thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Revista commercial

Da semana do 25 a 30 de outubro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 27 1/2 27 5/8 27 3/4 27 3/4 d. e do banco 27 1/4 27 3/8 27 1/2.

Dito sobre dito, 3 d/v 27 1/8 27 1/4 d. por 1$, banco.

Dito sobre dito, á vista, 27 d. por 1$, banco.

Dito sobre Hamburgo, 3 d/v 440 réis por reichmark, banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 350 rs. por fr. do banco.

Dito sobre dito, 3 d/v 355 rs. por franco do banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v e 97 por cento de premio, e do banco 98 por cento de premio.

Dito sobre dita, 3 d/v 100 por cento, do banco.

Dito sobre dita, á vista, 3 d/v 99 por cento e 100 por cento de premio particular.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 98 por cento de premio banco.

Dito sobre o dito, 3 d/v 99 por cento de premio e do banco 100 por cento de premio.

Apolices da divida publica, de 6 por cento ao anno, por 1:030$000 cada uma.

Acções da companhia de Beberibe, 77$000 cada uma.

Acções da companhia de trilhos urbanos do Recife á Olinda e a Beberibe, 50 por cento de desconto.

Desconto de lettras 8 1/2 10, 11 e 12 por cento ao anno.

Fizeraram-se para a mala do dia 29 cerca de libras 70,000.

Fretes para os Estados Unidos, carregando aqui assucar 10 schs. por tonelada.

Ditos para Liverpool, carregando aqui em navio á vela, algodão 1/2 por libra, sem capa e um navio por conta redonda de libras 825

Dito para dito, carregando na Parahyba, algodão. 1/2 d por libra e 5 por cento e assucar 25 schs. por tonelada e 5 por cento.

Dito para Liverpool, carregando no Rio Grande do norte, assucar 27/6 e 5 por cento por tonelada e algodão 9/16 e 5 por cento.

Dito para Liverpool, carregando em Maceió, algodão, 9/16 e 5 por cento.

Generos nacionaes.

Algodão do sertão 1ª sorte, 7$450, 7$400 e 7$500 por 15 kilos.

Dito de Mossoró, 2ª sorte, 6$600 sem inspecção por 15 kilos.

Dito do Aracaty, 6$600, sem inspecção, por 15 kilos.

Dito do Penedo, 6$200 sem refugo, por 15 kilos.

Dito do Rio Grande do Norte, 6$600 por 15 kilos, sem inspecção.

Dito para o dito dito, 6$900 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 5/8 e 5 por cento.

Dito da Parahyba, 1ª sorte, 7$100 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.

Venderam-se cerca de 1,500 saccas, do nosso mercado.

Entraram esta semana por terra e mar 3,087 saccas.

Assucar ensaccado em algodão, branco, 2ª sorte, de 4$200 a 4$250 por 15 kilos.

Dito 3ª, fino, de 4$100 a 4$150 por 15 kilos.

Dito bom, de 3$900 a 4$ por 15 kilos.

Dito 3ª, regular, de 3$700 a 3$800 por 15 kilos.

Dito 4ª, de 3$400 a 3$500 por 15 kilos.

Dito somenos, de 2$700 a 2$800 por 15 kilos.

Dito fino, de 2$300 a 2$400 por 15 kilos.

Dito bom, de 2$200 a 2$250 por 15 kilos.

Dito regular, de 2$100 a 2$150 (em saccos de estopa) por 15 kilos.

Dito purgado, de 2$000 a 2$050 por 15 kilos.

Dito bom, a 1$800 por 15 kilos.

Dito regular, 1$750 por 15 kilos.

Dito do Canal, não ha.

Consta vendas de carregamentos do bruto, regular ou americano.

Dito mascavado, de Goyanna, 1$920 por 15 kilos, posto a bordo.

Dito do Rio Grande do Norte, a 1$750 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 42 schs. e 5 por cento. 2 cargas em saccos.

Entraram esta semana por terra e mar 32,224 saccos.

Aguardente.— Ultima venda a 56$000 a pipa.

Café.—Chegaram 92 saccos, retalho de 9$600 a 9$800 por 15 kilos. Procurado.

Couros salgados.— Chegaram 1,822, vendas de 403 e 414 réis por 1 kilo.

Farinha de mandioca.— Sem chegada. Deposito 3,000 saccos, nominal, de 4$ a 5$ o sacco.

Fumo.—Chegaram 254 volumes, aos preços seguintes:

Do em latas, cotamos a 13$500.

Do em rolos, não consta vendas.

Gomma de mandioca.— Chegaram 56 saccos, venda a 2$500 por 15 kilos.

MUTILADO

Milho.— Chegaram 1,142 saccos, cotamos de 45 a 50 réis por kilo.
Sola.— Chegaram 212 meios, cotamos a 3$ e 4$ o meio.
Sabão da terra.— Cotamos de 400 a 440 réis o kilo.
Xarque do Rio Grande.— Sem chegada. Deposito de 114,000 arrobas, a preços de 5$ a 6$ por 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Sem chegada, cotamos de 20$000 24$000 o barril.
a Alfazema.— Sem chegada, cotamos a 10$ por 15 kilos.
Alpiste.— Sem chegada, venda a 10$ por 15 kilos.
Arroz da India. — Sem chegada, cotamos de 2$300 a 2$350 por 15 kilos.
Azeite doce em caixas.— Sem chegada, cotamos de 8$ a 10$ a duzia.
Dito dito em barris.— Chegaram 25, cotamos a 2$700.
Bacalhão. — Chegaram 9,500 barricas, não entrando das marcas : Carpasian, Ethel, Marij, Jannes, Stuar, retalho de 16$500 a 18$ a barrica
Banha de porco. — Sem chegada, retalho de 958 réis a 1$002 o kilo.
Breu — Sem chegada, cotamos de 7$000 a 8$ o barril de 280 libras.
Cimento.— Chegaram 50 barricas, cotamos de 8$000 a 9$000 a barrica.
Carvão de pedra. — Chegaram 844 toneladas, venda a 16$000 a tonelada.
Cebolas. — Chegaram 200 caixas, não houveram vendas, cotamos a 11$ a caixa.
Cerveja Bass.— Cotamos a 6$ as inteiras e 7$ as meias.
Dita Noruega, a 5$ as inteiras e 6$000 as meias garrafas.
Chegaram 341 caixas de cerveja.
Chá.— Sem chegada, cotamos conforme a qualidade, de 1$500 a 2$200 a libra
Cognac.— Sem chegada, cotamos de 8$ a 22$ a duzia, conforme a qualidade.
Cominhos.— Sem chegada, cotamos a 6$ por 15 kilos.
Farelo.— Chegaram 1,050 saccos, não houve vendas, cotamos a 4$000 por sacco.
Farinha de trigo. — Sem chegada. Deposito 26,100 barricas, retalho aos preços seguintes :
Hungria, a 27$000.
Trieste, de 22$ a 26$000.
Americana, de 16$ a 17$500.
Figos.— Sem chegada, retalho a 7$000 por 15 kilos.
Genebra de laranja. — Cotamos a 7$200 a duzia.
Dita commum.— Cotamos a 4$500 a duzia de frascos.
Dita de Hollanda.— Cotamos a 6$500 a duzia de frascos.
Dita de botijas.— Cotamos a 360 por uma botija.
Da vida eterna.— Cotamos a 5$000 a duzia de frascos.
Dita de lanterna magica.— Não ha.
Chegaram 90 caixas de genebra.
Kerosene.— Sem chegada, retalho de 3$800 a 4$000 a lata.
Louça ordinaria.— Cotamos a 400 por cento sobre a factura.
Dita fina.— A 280 por cento sobre a factura.
Massas.— Sem chegada, cotamos de 8$ a 9$000 a caixa.
Manteiga ingleza em latas amarellas, retalho a 2$396 o kilo.
Dita dita em latas rôxas, retalho a 2$178 o kilo.
Chegaram 50 caixas com manteiga.
Dita ingleza em barris. — Chegaram 25, vendas a 2$178 o kilo.
Dita franceza em barris.— Chegaram 75 barris inteiros e 75 meios, cotamos de 1$033 a 1$524 o kilo.
Oleo de linhaça. — Sem chegada, cotamos a 1$800 o galão.
Pimenta. — Sem chegada, ultima venda 914 réis o kilo.
Papel de embrulho.— Chegaram 1,993 balas, do hamburguez, cotamos de 750 réis a 1$100, conforme o tamanho e a qualidade.
Passas.— Sem chegada, ultima venda a 7$000 a arroba.
Phosphoros.— Chegaram 179 caixas, vendas das marcas Jonkopings a 2$400 a groza e Nitedals, cotamos a 2$300 a groza.
Sal do Cabo Verde. — Chegaram 70 moios, cotamos a 1$500 os 100 litros.
Queijos flamengos e prato. — Chegaram 400 caixas, aos preços seguintes :
Dos flamengos, retalho de 2$200 a 2$300.
Dos de prato, retalho a 640 a libra.
Sardinhas em caixas. — Sem chegada, cotamos a 310 réis a lata de quarto.
Toucinho.—Sem chegada, ultima venda a 8$500 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Chegaram 350 caixas, venda a 480 rs. o maço de 6 em libra.
Vinagre.— Chegaram 35 pipas, e 100 quintos, ultimas vendas de 115$ a 120$000 a pipa.
Vinho tinto da Figueira.— Cotamos de 170$ a 190$000 a pipa.
Dito de Lisboa.—Ultima venda de 175$ e 180$ a pipa.
Dito branco de Lisboa.— Cotamos de 220$ a 230$000 a pipa.
Chegaram 219 pipas e 203 quintos, de vinhos.
Dito do Porto em caixas.— Sem chegada, cotamos de 8$ a 10$ a duzia.
Xarque do Rio da Prata.— Sem chegada. Deposito de 5,800 arrobas, a preço de 5$400 a 5$800 por 15 kilos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 29.

Aracaty – Vapor brasileiro *Mandahu*, commandante Santos, em lastro.
Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Neva*, commandante Jellicoe, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.
Parahyba—Brigue inglez *Kwadin*, capitão A. Perterken, em lastro.

Observação.

Suspenderam do lamarão :
Para a Parahyba, a barca ingleza *Suzerian*, capitão Crosby, com o mesmo lastro que trouxe de Alagoa Bay.
Para a Bahia, o brigue inglez *James Stewart*, capitão Scott, carga a mesma que trouxe do Terra Nova.

Navios entrados no dia 30.

Buenos-Ayres — 34 dias, barca hespanhola *Tres Hermanos*, de 225 toneladas, capitão C. Costa, equipagem 13, em lastro.
Buenos-Ayres — 34 dias, barca hespanhola *Samboyana*, de 249 toneladas, capitão F. Ferre, equipagem 13, em lastro ; a Pereira Carneiro Maia & C.
Terra Nova—29 dias, patacho inglez *Mary*, de 192 toneladas, capitão I. E. Murphy, equipagem 9, carga 3,126 barricas com bacalhão ; a Wilson Brothers & C.
S. Francisco (na California) — 97 dias, galera ingleza *Orpheus*, de 1,461 toneladas, capitão John Glass, equipagem 33, carga trigo e outros generos ; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Liverpool.
Cardiff—47 dias, barca ingleza *Akbar*, de 315 toneladas, capitão David Evans, equipagem 12, carga carvão ; á ordem.
Montevidéo—24 dias, polaca hespanhola *Maristany*, de 165 toneladas, capitão José Sala, equipagem 11, em lastro de pipas vasias ; a Loyo & Filho.
Buenos-Ayres — 24 dias, sumaca hespanhola *Presidente*, de 161 toneladas, capitão Carlos Rosel, equipagem 12, em lastro ; a Baltar Oliveira & C
Montevidéo—24 dias, sumaca hespanhola *Frasquita*, de 178 toneladas, capitão Feliciano Beltran y Maristany, equipagem 12, em lastro ; a Loyo & Filho.
Montevidéo — 24 dias, patacho hespanhol *Maria Angela Sensat*, de 244 toneladas, capitão A. Maristany Sensat, equipagem 13, em lastro ; a Baltar, Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracajú e portos intermedios — Vapor nacional *Conde d'Eu*, commandante Pinto, carga differentes generos.
Barcelona—Sumaca hespanhola *Voluntaria*, capitão Antonio Roca, carga algodão.
Rio de Janeiro — Brigue nacional *Isobel*, capitão José Marques Vianna, carga assucar e outros generos.
Barcelona—Brigue hespanhol *Maria*, capitão Paulo Sust, carga algodão.
Canal—Barca ingleza *Helen Isabel*, capitão Henricks, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o lúgar inglez *Carpasian*, capitão W. Laure, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro — 18 dias, brigue hespanhol *Flora*, de 188 toneladas, capitão Paulo Cisa, equipagem 11, em lastro ; a Loyo & Filho.
Trieste—49 dias, brigue inglez *Phanton*, de 249 toneladas, capitão T. E. Garner, equipagem 9, carga 2,966 barricas com farinha de trigo ; á ordem.
Rio de Janeiro — 22 dias, sumaca hespanhola *Manuela*, de 110 toneladas, capitão Juan Escandell, equipagem 9, em lastro ; a Loyo & Filho.
Montevidéo — 25 dias, sumaca hespanhola *Lista*, de 158 toneladas, capitão P. Coll, equipagem 11, em lastro ; a Baltar Oliveira & C.
New-York — 48 dias, patacho americano *Annie Gardner*, de 214 toneladas, capitão C. M Havener, carga varios generos ; a Henry Forster & C.
Lisboa—27 dias, lúgar portuguez *Julio*, de 277 toneladas, capitão João de Barros, equipagem 12, carga varios generos ; a Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores.

Navios sahidos no mesmo dia.

Hampton Roads—Patacho americano *Water Wetch*, capitão P. Henry, carga assucar.

Navios entrados no dia 1.º de novembro.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor americano *Ontario*, de 3,520 toneladas, commandante G. B. Slocum, equipagem 83, carga varios generos ; a Henry Forster & C.
Montevidéo — 19 dias, brigue allemão *Luiza*, de 222 toneladas, capitão T. Schultz, equipagem 9, em lastro ; á ordem.
Santos —25 dias, barca franceza *Lamartine*, de 283 toneladas, capitão A. Martins, equipagem 11, em lastro ; á ordem.
Cardiff—38 dias, barca ingleza *Nebula*, de 285 toneladas, capitão Fishwick, equipagem 11, carga carvão ; ao Barão do Livramento.
Falmouth—45 dias, patacho inglez *Rio*, de 305 toneladas, capitão J. Casway, equipagem 10, carga carvão ; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Patacho inglez *Argonauta*, capitão M. J. Magalhães, carga assucar e outros generos.
New-York por S. Thomaz e Pará—Vapor americano *Ontario*, commandante Slocum, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o lúgar inglez *Balgay*, capitão D. Lyell, com a mesma carga que trouxe de Greenock.
Fundeou no lamarão a galera portugueza *Africa*, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde.

Faço saber a quem o conhecimento do presente chegar, que por este juizo e a requerimento de Antonio Augusto Pereira da Silva se procedeu a exame de sanidade na pessoa de D. Juventina Pacheco de Queiroga, filha do fallecido José Pacheco de Queiroga, e depois do parecer do Dr. curador geral, subiram os autos á minha conclusão, nos quaes proferi a sentença do theor seguinte :

Verificando-se do exame de folhas 3, que D. Juventina Pacheco de Queiroga soffre de idiotismo, acompanhado de excesso de loucura, a hei por incapaz de administrar sua pessoa e bens ; e nomeio para seu curador a Antonio Augusto Pereira da Silva. O escrivão passe os editaes do estylo, para se publicarem pela imprensa e affixarem no lugar do costume ; e custas.

Recife, 23 de outubro de 1875. — Francisco de Assis Oliveira Maciel.

E para que ninguem faça negocio algum com a predita e interdicta D. Juventina Pacheco de Queiroga, se não por intermedio de seu curador, com previa autorisação deste juizo, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de outubro de 1875.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Edital n. 57

Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que achando-se um barril de 5º, de marca Paul Emile Thomaz, com vinho, existente no trapiche alfandegado Companhia Pernambucana, no caso de ser arrematado para consumo nos termos do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despachalo dentro do prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, ser vendido por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 28 de outubro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

O bacharel Francisco Augusto da Costa, juiz de paz mais votado da freguezia de N. S. da Graça, etc., etc.

Faço sciente aos senhores eleitores, abaixo declarados, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia designado o dia 28 de novembro do corrente anno, para proceder-se á eleição de deputados á assembléa provincial que tem de funccionar nos annos de 1876 á 1877, convido-os para que compareçam no referido dia, pelas 9 horas da manhã, na matriz da freguezia de Santo Antonio, afim de cumprirem com o que determinam as leis em vigor.

ELEITORES.

Dr. Bento José da Costa, vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, Dr. Francisco Augusto da Costa, capitão Elias Gonçalves Pereira da Cunha, coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, José Francisco Ribeiro Machado, Bernardino de Senna Muniz, Augusto José Gonçalves Lessa, Augusto Frederico de Oliveira, José Luiz de Souza, coronel Antonio Gomes Leal, tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão, Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca, Luiz Gonçalves da Silva.

E para conhecimento dos referidos senhores eleitores, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de N. S. da Graça, aos 28 de outubro de 1875.

Eu, Francisco de Barros Correia, escrivão, o subscrevi.

Francisco Augusto da Costa.

DECLARAÇÕES.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

De ordem do conselho faço publico que terá lugar em 3 de novembro proximo vindouro, as 11 horas da manhãa, a sessão que foi annunciada para hoje, concernente á compra de objectos do material da armada.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 30 de outubro de 1875.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE NOVEMBRO DE 1875

Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.

Adelaide Joaquina Xavier Bittencourt, Arlindo Francisco Nogueira, Antonio Evaristo dos Santos, Antonio Gonçalves de Freitas Vianna (2), Antonio Joaquim Martins Branco, Bento José Caetano Rosa, Clemente de Araujo Lima, Claudino José de Siqueira, Deodato Elisio Castello Branco, Domingos Maria da Conceição, Eustaquio Primo de Seixas, Efigenia Maria da Conceição, Felix Wanderley Pereira Lins, Francisco Fructuoso Dias, Francisco Eulalio do Nascimento e Silva, Ignacio Alvim da Silva, José Gonçalves Cavaca, Joanna Jovina da Penha, José Alves de Aguiar, José Domingos da Costa, João da Silva Pires Ferreira, João Antonio Souza Leão, João Bom José Marques, Luiz da Costa, Luiz Alfredo de Moraes, Manoel Gomes de Argollo Ferrão (2), Maria Joaquina do Nascimento, Manoel Luiz de Siqueira, Marcolino Severino de Barros, Porretti Emilio, Paulina Marinha de Souza, Rofina de Oliveira Freire, Sabino Antonio da Costa, Joaquim Lopes de Carvalho.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Consulado provincial.

De conformidade com o art. 6º do regulamento do 7 de outubro de 1873, e perante esta repartição, irá á praça no dia 6 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, os artigos de fazendas e miudezas, apprehendidos em poder do mascate Francisco Galhanono, que os vendia sem naver pago o respectivo imposto ; os quaes acham-se avaliados em 108$050.

Consulado provincial, 29 de outubro de 1875.
No impedimento do administrador,
Eduardo A. de Olivera.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio Maria de Oliveira.
Constantino Pereira Ramos.
E. Domingues.
Francisco Luiz dos Santos.
Jacintha Maria dos Anjos.
João José Guedes.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
Liborio Farroba.
Luiz José Gomes.
Luiz Thomé Gonzaga Junior.
Maria da Conceição Cesteira.
Maria de Jesus Fonceca.
Manoel José da Costa Lobo.
Manoel da Silva Rodrigues.
Pedro Pereira de Araujo Beltrão.
Umbelina Candida Alves Rodrigues.

Correio de Pernambuco, 29 de outubro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no dia 6 de novembro vindouro, ás 2 horas da tarde, irão em praça, perante a junta, para serem arrematadas por quem maior lanço offerecer, 11 traves, 45 taboas, e mais madeiras retiradas do antigo soalho de quatro reservas do quartel das Cinco Pontas, as quaes se acham franqueadas no mesmo quartel, afim de serem examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 29 de outubro de 1875.

Servindo de secretario da junta,
O 1º escripturario Manoel José Pinto.

Obras militares.

Na repartição das obras publicas será posta em concurrencia a collocação de grades de ferro em janellas, a calçada, caiadura, pintura e pequenos concertos no hospital militar, orçado tudo em 2:323$960 : as pessoas que quizerem encarregar-se deste serviço, apresentem no referido lugar, ao meio dia de 8 de novembro vindouro, suas propostas em carta fechada e sellada. O orçamento e condições do contrato acham-se na referida repartição para serem examinados.

Recife, 27 de outubro de 1875.

O engenheiro das obras militares,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

Juizo de direito da provedoria.

Por ordem do Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito provedor de capellas e residuos, vai á praça a requerimento de Thomaz Carneiro da Cunha, inventariante dos bens da finada Maria Angelica Correia de Mello, que por este mesmo juizo acha-se inventariando uma parte do sobrado n. 86, sito á rua do Visconde de Goyanna, no valor de 3:198$377, pertencente ao espolio daquella finada.

Recife, 28 de outubro de 1875.

O escrivão interino,
João Tiburcio da Silva Guimarães.

Attençaõ

Estando annunciada para hoje, 30 do corrente, a reunião da assembléa geral dos accionistas do Banco Commercial de Pernambuco, roga-se a todos os interessados que compareçam, visto que se trata de negocio de grande transcendencia.

Alguns accionistas.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1875–76 ; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral
ELEIÇÕES.

Não se tendo reunido numero legal de socios no dia 31 de outubro, de novo são convidados a reunirem-se no Gabinete Portuguez de Leitura, domingo 7 de novembro, ás 11 horas da manhãa, para se proceder, com qualquer numero de socios, á eleição da administração de 1875 a 1876.

Secretaria do Monte Pio, 1 de novembro de 1875.
Cesario A. S. Papoula,
2º secretario.

Irmandade das almas da matriz do Recife.

Não tendo comparecido hoje numero legal de irmãos para a eleição da mesa que tem de servir no anno de 1875 a 1876, são os mesmos pelo presente convidados a se apresentarem no consistorio respectivo, no dia 3 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, afim de ter lugar a mesma eleição. Recife, 1 de novembro de 1875.

O escrivão,
Faustino José da Fonceca.

Club Popular.

(Liberdade, igualdade e fraternidade.)

De ordem do conselho deliberativo, são convidados todos os socios do Club Popular, e mais cidadãos a comparecerem ao acto que por deliberação da transacta administração se tem de celebrar na matriz de Santo Antonio, no dia 2 de novembro, pelas 10 horas da manhã, em commemoração do Patriota Joaquim Nunes Machado e seus companheiros de martyrio, na revolução de 48 ; e no mesmo dia ás 7 horas da noite á sessão funebre, na séde do Club Popular, em honra á memoria dos socios do mesmo Club, que fallecêram no ultimo anno social.

Antonio Carlos Ferreira da Silva,
1.º secretario.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá

Trem especial

A começar do dia 29 do corrente mez (sexta-feira), até segunda ordem, haverá um trem especial em todas as sextas-feiras de cada semana, que, partindo do Monteiro á meia noite, tocará em todos os pontos da linha principal até o Recife.

Sendo esse trem especial, os senhores assignantes e mais pessoas que nelle quizerem viajar, pagarão a passagem de 1$ por qualquer distancia a percorrer.

Companhia dos Trilhos Urbanos de Olinda e Beberibe.

Previne-se a quem interessar possa que as assignaturas de passagens nesta empreza devem ser realisadas *impreterivelmente* até o dia 5 de cada mez.

Aproveita-se o ensejo para fazer publico, que por autorisação da assembléa geral, abrio a directoria nova serie de assignaturas mensaes, do Recife a Campo-Grande, na linha de Olinda, e até Agua-Fria no ramal de Beberibe, na razão de 15$000 mensaes, e que essas assignaturas, bem como as outras devem ficar realisadas até o dia 5.

Recife, 30 de outubro de 1875.

O gerente,
L. J. de Miranda.

Via-ferrea do Recife á Olinda e Beberibe.

Desejando o gerente dessa companhia satisfazer as exigencias atendiveis dos Srs. passageiros, que resolvido como já estava a cessação dos trens expressos entre Olinda e Beberibe, do 1.º de novembro por diante, nessa mesma data se não mais effectuará na Encruzilhada a mudança dos passageiros de Olinda de um trem para outro, seguindo o mesmo trem entre aquelles dous terminos, ficando assim harmonisado o bem estar dos Srs. passageiros, inclusive os *trezentos*, com os interesses da companhia.

Recife, 25 de outubro de 1875.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

ACONCAGUA

Espera-se da Europa no dia 7 de novembro, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passsageiros, encommendas e dinheiros á frete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para a Bahia	50$000	25$000	17$000
" o Rio de Janeiro	100$000	50$000	34$000
" Montevidéo	£ 22	11	7 6/8
" Buenos-Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	35	24

Passagens de ida e volta dentro de 6 mezes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes teem o abatimento de 25 %, e para os portos do Pacifico, dentro de 12 mezes.

Os passageiros que pretenderem visitar a exposição de Santiago, terão o abatimento de 35 por cento por este vapor.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Para o Pará.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, largo do Pelourinho n. 7.

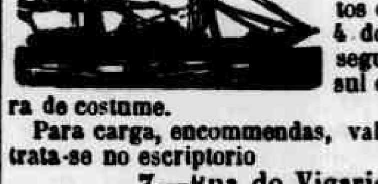
Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Para o Porto

a barca *Diolinda*, capitão Cunha, vai sahir com brevidade ; para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
PARÁ
Commandante Carlos Gomes



E' esperado dos portos do norte, até o dia 4 do corrente, o qual seguirá para os do sul depois da demora de costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

RIO GRANDE

Espera-se da Europa, até o dia 7 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Buenos - Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

GIRONDE

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes
Harrismendy & Labille.
9 - Rua do Commercio—9.

LEILÕES.

LEILAÕ

DE
um piano, moveis e louça
Quarta-feira 3 de novembro
No 1º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 26
CONSTANDO DE :

Uma mobilia de amarello, 1 dita de faia, 1 piano, marquezões, sofás, 1 meia commoda de amarello, consolos e mesas para escriptorio.

Uma mesa elastica, louça de jantar, dita para almoço, copos, calices, garrafas, 1 par de venezianas, trem de cozinha, 1 grande banheiro e muitos outros moveis que serão vendidos pelo maior preço, para liquidar, visto ter de se entregar a chave da casa.

pelo agente Martins.
Principiará ás 11 horas

AGENTE PESTANA
Quarto e ultimo

LEILÃO

DA
armação e mercadorias da loja de seleiro, sita á rua do Barão da Victoria n. 27, pertencente á massa fallida de Tiburcio dos Santos Portugal

Quarta-feira 3 do corrente,
A'S 11 HORAS EM PONTO

O agente Pestana fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, da armação, mercadorias e mais utensilios da loja de seleiro, sita á rua do Barão da Victoria n. 27, pertencentes á massa fallida de Tiburcio dos Santos Portugal, conforme o mandado que se acha em sua mão para ser examinado, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs compradores.

leilão

DE
carteiras, prensas para copiar cartas, cadeiras e mais objectos para escriptorio
QUARTA-FEIRA 3 DO CORRENTE
ás 11 horas
Por intervenção do agente Pinto, no 1.º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 12.

leilão

dos dous sobrados de um andar da rua dos Quarteis ns. 6 e 8
QUINTA-FEIRA 4 DO CORRENTE
ao meio dia
Por intervenção do agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43.

Feira Semanal

DE

2 mobilias, sendo uma de jacarandá, com tampos de pedra, e outra de amarello, 1 guarda vestidos, 1 toilette de jacarandá, jarros para jardins e para adornos de sala, camas francezas, carteiras para escriptorio, relogios de algibeira, de ouro e prata, um guarda louça, estantes envidraçadas, 1 mesa elastica de mogno, com 6 taboas, 1 carrinho para criança, relogios de parede e de cima de mesa, 1 bagatella com suas pertenças, 3 cofres de ferro, espelhos, objectos de ouro e prata, gaiolas para passaros, chapéos para homens e senhoras, miudezas diversas, 1 lote de 100 estampas sacras, quinquilharias, muitos trastes avulsos, entre elles consolos, marquezões, marquezas, cabides, quartinheiras, berços, camas para crianças, etc., machinas de costura, rewolvers, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato

Quinta-feira 4 do corrente
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
Armazem do Olympio

Novo leilão

DE
duas optimas casas em terreno proprio, sitas em a cidade do Pilar das Alagôas, em a rua do Rosario
QUINTA FEIRA 4 DE NOVEMBRO
A's 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Sr. Francisco Moreira da Costa e sua senhora D. Carlota Joaquina de Azevedo Costa, venderá, no dia e hora acima indicados, para pagamento dos credores do mesmo senhor, o seguinte :

Duas optimas casas edificadas em terreno proprio, na cidade do Pilar das alagôas, sitas á rua do Rosario, com frente de azulejo, tendo cada uma 3 portas de frente, são muito proprias para estabelecimento commercial, por estarem na rua mais commercial d'aquella cidade.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar as referidas propriedades, e para qualquer esclarecimento ou informação de que precisarem, poderão entender-se com o referido agente, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 48.

LEILÃO

DE
PREDIOS

Uma optima casa edificada em Sant'Anna, segunda de gradil e portão de ferro na frente, depois da estação desse mesmo nome, a qual tem 3 salas de frente, 1 para jantar, 4 quartos, cozinha grande e guarnecida de azulejo, tendo a mesma janellas em ambos os oitões, 1 porta e 4 janellas de frente. Essa casa possue elegancia e solidez, é completamente nova, faltando-lhe apenas o ladrilho de 2 salas, e pintura.

Quatro partes no sobrado de um andar com commodos para familia, sito á rua do Coronel Suassuna n. 110.

Quinta-feira 4 de novembro
ás 11 horas
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os referidos predios.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinalos, e para qualquer esclarecimento ou informação que precisarem, o agente dará.

AGENTE REMIGIO

LEILÃO

DE
3 predios em um só terreno
A saber :

Uma casa terrea n. 227, sita á rua Imperial, com 24 palmos de frente e 75 ditos de fundo, tendo 2 salas, 2 quartos e sotão interno, com 1 janella no oitão, boa cozinha e 3 quartos fóra, quintal murado.

Uma dita pequena, encostada á mesma, com 12 palmos de frente e 70 ditos de fundo, com 2 salas, 1 quarto e sotão interno ; estes dous predios communicam se pelo quintal tem gaz e agua da companhia do Beberibe, foram construidos ha 4 annos, e acham-se em perfeito estado de limpeza e conservação.

Uma dita nos fundos dos dous primeiros, situada á rua do Nascente n. 20, tendo 22 palmos de frente e 135 ditos de fundo, com 2 salas, 1 quarto, corredor independente e 4 espaçosos quartos fora.

Quinta-feira 4 de novembro
A'S 11 HORAS
Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos predios acima indicados, por conta e risco de quem pertencer. Os pretendentes poderão desde já examina-los, e qualquer esclarecimento o referido agente acha se habilitado a dar.

LEILÃO

DE
uma casa terrea, sita á rua da Lembrança do Gomes n. 5, em Santo Amaro das Salinas, contendo 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal
Quinta feira 4 de novembro
ás 11 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o referido predio..

Assim como um terreno de marinha na rua Imperial n. 313 com 40 palmos de frente e 260 de fundo, contendo alicerces para uma casa.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar o referido predio, e para qualquer esclarecimento de que precisarem, o agente dara.

Leilaõ

DA
casa e sitio n. 4 da estrada do Forno da Cal em Beberibe, com 200 palmos de frente, chãos proprios.
Uma parte do sobrado da rua do Cordoniz n. 2, Recife.
Quinta-feira 4 de novembro
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
Rua do Bom Jesus n. 43.

Leilaõ

DE
um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, quartos fóra, na Capunga, á rua das Crioulas n. 57, tendo de frente (á margem do Capibaribe) 400 palmos de frente, e no fundo (na dita rua das Crioulas) 60 palmos, com jardim, cacimba, tanques para banho, bombas, baixa de capim e fructeiras, propriedade que foi do fallecido Dr. Ferreira.
QUINTA-FEIRA 4 DE NOVEMBHO
ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Rua do Bom Jesus n. 45.

AVISOS DIVERSOS

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— A Sra D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario.*

— No dia 29 de outubro corrente, perdeu-se uma escriptura passada de mão propria, de um terreno, em favor de D. Maria de tal : quem achar e entregar a Bernardino José da Silva será gratificado : á rua do Principe n. 52.

— PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de taverna e que dê conhecimento a sua conducta : na rua do Motocolombó n. 67, em Afogados.

— PRECISA-SE alugar uma casa nos seguintes lugares : Praia de S. Francisco, rua do Carmo ou largo do mesmo, em Olinda, somente por um ou dous mezes : quem tiver ou quizer alugar, dirijase a esta typographia, que achará com quem tratar.

— Tendo sido perdida a cautelia n. 4,634, previne-se á pessoa competente, não entregar o objecto em relação á mesma, senão ao seu verdadeiro dono, que é o abaixo assignado.

R. J. Santiago.

— Offerece-se um rapaz com bastantes habilitações para leccionar, tanto as primeiras letras como a fallar, escrever e traduzir a lingoa franceza, tanto de dia como á noite, afiançando o adiantamento : quem quizer utilisar se de seu prestimo, póde dirigir-se á rua do Marquez do Herval n. 139.

— No dia 29 de outubro p. p., perdeu se no caes da Lingoeta, na occasião em que desembarcava o Exm. governador do bispado, um relogio de prata com uma cadeia de ouro, a qual tem dous passadores com pedras de côres verdes e encarnadas : quem o achou ou souber quem o tem, dirijase á rua do Livramento n. 37, ou á typographia deste jornal, que será recompensado por seu dono João Francisco Ferreira.

— Os liquidatarios do espolio de Paulino Onofre Nunes convidam aos credores do mesmo espolio a virem receber o que lhes tocar do dividendo que se vai proceder, a contar de hoje a 10 do mez proximo vindouro.

Recife, 29 de outubro de 1875.

Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.
J. J. Affonso Guimarães & C.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para uma pequena familia, preferindo se de meia idade : a tratar na rua da Cruz n. 58, 2º andar.

— Precisa se de uma escrava para comprar e cozinhar : a tratar na rua 1º de Março n. 23, loja

— Traspassa-se o arrendamento de um sitio na Ponte de Uchôa : a tratar na rua do Imperador n. 44.

— OFFERECE-SE uma mulher estrangeira para o servico interno de casa de familia : na travessa de S. Pedro n 8.

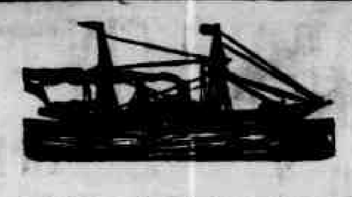
— PRECISA-SE de um rapaz portuguez para tomar conta de uma taverna, entrando com algum capital : a tratar na rua de Domingos José Martins numero 52.

— ALUGA-SE o primeiro andar da rua do Duque de Caxias n. 32, com commodos para pouca familia, sendo 2 salas, 2 quartos e cozinha : a tratar na loja do mesmo predio.

ALUGA-SE a 16$000 mensaes a loja do sobradinho da rua de Lomas Valentinas n. 55 ; para ver, a chave existem no 1.º andar por cima, e para tratar, na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE as casas da rua do Fogo n. 31 e rua dos Prazeres n. 15 : a tratar na travessa do Queimado n. 1.

MUTILADO



ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos seus artigos, como sejam :

Galçado francez

para homem
senhora,
meninas
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, trocase e aluga se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e de phantasias.

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadro e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo ditas de couro, cestinhas para braços de meninas chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

— ALUGA SE a loja da casa da rua das Trincheiras : a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— ALUGA-SE uma escrava cozinheira e engommadeira : á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.

— ALUGA-SE uma boa e fiel escrava para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia : quem precisar, dirija-se á Santo Amaro das Salinas, sobrado junto ao cemiterio inglez.

— ALUGA-SE as casas ns. 17 e 19 em Apipucos, com commodos para familia, na razão de 30$000 mensaes cada uma : a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— ALUGA SE um grande quarto para alguma senhora viuva, independente da casa, ou então contrata-se com qualquer estrangeiro que queira tomar conta de um sitio como se costuma fazer no Rio de Janeiro : no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA-SE por 20$ mensaes a loja do sobrado n. 46 na rua da Roda : para ver as chaves acham se no primeiro andar e trata-se na thesouraria das loterias.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 29 da rua da Ilha do Carvalho : a tratar no 1º andar da rua Duque de Caxias n. 37.

Ama Precisa-se de uma ama de boa conducta, para tratar de meninos : na rua da Ponte Velha n. 88.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar perfeitamente : na rua Duque de Caxias n. 84.

Ama Para todo o serviço de casa de pessoa solteira, preferindo-se a que tiver filho menor de 15 annos : na rua do Vigario, entrada pela rua do Encantamento n. 14, 2º andar.

Ama.

Na rua do Visconde de Albuquerque, (outr'ora da Matriz da Boa-Vista) n. 44, 2.º andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para uma pequena familia.

Na rua das Flores n. 7, ha uma pessoa que se encarrega de ornar tumulos e catacumbas no cemiterio publico, para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

João Velloso Soares

José Velloso Soares, sua mulher, filha e genro, agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu mui prezado filho, irmão e cunhado, e convidam-as a assistirem ás missas que pelo seu eterno repouso mandam celebrar hoje (sabbado) no convento dos religiosos franciscanos, ás 7 horas da manhã.

José Teixeira Basto

Emilia Libania de Lemos Basto, José Teixeira Basto, João Teixeira Basto, Manoel Libanio Teixeira Basto, Domingos Teixeira Basto e Manoel Teixeira Basto, viuva, filhos e irmãos, convidam a todos os parentes e amigos do fallecido José Teixeira Basto, para assistirem á missa de visitação de cova, ás 8 horas da manhã de dia 3 de novembro proximo futuro, no cemiterio publico desta cidade.

M. Muniz Tavares.

Manoel Archanjo da Silva Antunes, Antonio Duarte Machado, Joanna Rosa Muniz Antunes e Maria Rosa Muniz Machado, amigos e sobrinhos do finado monsenhor Francisco Muniz Tavares, convidam aos seus amigos e aos do fallecido, para assistirem á missa e memento que mandam celebrar no dia 3 do corrente, ás 8 horas da manhã, na capella deste engenho, pelo eterno repouso de sua alma, de cujo obsequio se confessam summamente gratos. Ribeirão, 1 de novembro de 1875

João Velloso Soares

A officialidade do 1º batalhão de artilharia manda resar algumas missas por alma do finado João Velloso Soares, 1º tenente da reserva, que outr'ora pertenceu aquelle batalhão ; e para ouvi-las, convida á familia do mesmo, e aos seus amigos, a comparecerem na igreja da Madre de Deus, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 3 de novembro.

Copeiro.

Offerece-se um rapaz portuguez perito neste officio : na rua do Rangel n. 1.

Aluga-se

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa, com agoa de Beberibe, gaz e cocheira, e uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura n. 21 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Pedido justo

A abaixo assignada, proprietaria que foi do armazem de carne secca, á rua de Pedro Affonso (antiga da Praia) n. 45, pede encarecidamente aos seus devedores desta praça e do mato, que venham ou mandem saldar seus debitos no prazo deste a 30 dias, sob pena de verem seus nomes por extenso neste jornal, devendo entenderem-se com o respectivo procurador, seu filho Genuino José da Rosa, na mesma rua n. 43. Recife, 2 de novembro de 1875.

Viuva de Alexandre José da Rosa.

Casa para alugar-se

Aluga se o 1º andar da travessa dos Expostos n. 16 : a tratar na loja do Passo rua 1º de Março n. 7 A.

Urgemcia.

Precisa-se de uma ama que seja de meia idade para cuidar de uma menina de um anno, e juntamente avar para a mesma, paga-se bem : na rua de S. Francisco n. 42.

CRIADO

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade para copeiro e serviço de casa ; paga se bem se agradar : a tratar por traz do Gymnasio n. 61.

Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama (forra ou escrava) que saiba comprar e cozinhar : na rua do Capibaribe n. 40.

BARATO.

Vende-se um sofá de jacarandá, obra do Porto, antiga, porem fornida, precisando penas empalhar ; vende se por metade do seu valor : a pessoa que quizer comprar dirija-se ao 1.º andar desta typographia.

Urgencia.

Precisa-se de uma ama de leite, que queira acabar de crear uma creança de seis mezes ; a pessoa que tiver bom e abundante leite e quizer se alugar, dirija-se ao 1.º andar desta typographia, ou em Olinda á rua do Bomfim casa ferrea, grande, ao lado da igreja.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um de dous quintos n. 876 com 4:000$, um de dous quintos n. 1,603 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (167ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 7ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (168ª), que se extrahirá quando fôr annunciado.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
De tres quintos	3$000
De dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
De tres quintos	2$700
De dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se.

uma meia agua nos fundos do predio n. 8 da rua de S. João : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25 : a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

Carros de aluguel

Pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas e formatura dos Srs. estudantes.

Aluga se tambem caleches, corros abertos e victororias, tendo bons cavallos, assim como carros para fora da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

CASA

Com linda vista, bom local e muito fresca, aluga se o segundo andar com sotão e mirante, da casa n. 29 da rua Direita, com fundo para o mercado e linda vista para o mar, em perfeito estado ; a chave para ver está na loja de tamancos da mesma casa.

Olinda

Aluga-se duas casas terreas, com bastantes commodos, quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo, na rua de S. Pedro Novo, ou Passo Castelhano : a tratar na mesma rua n. 29.

ATTENÇÃO

Deseja-se saber se existe nesta cidade ou fóra della, Gaspar do Carmo Leone, natural do Porto, filho de Francisco Feliciano e Maria Isabel do Garmo, tem a profissão de lithographo e embarcou para Pernambuco em março de 1868, contando então 14 annos de idade.

As pessoas que delle noticia tiverem, pede-se o favor de as levar á rua do Commercio n. 5, o que muito se lhes agradece.

150$000.

Aluga-se para passar os seis mezes de festa por 150$000 uma casa na Campina da Casa-Forte, do lado da sombra e mui o fresca, com dous quartos e duas salas e cozinha fora : a tratar com Francisco José Alves Guimarães, na rua da Casa Forte, ou no Recife, na rua do Crespo, loja do Passo.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora, dirija-se á imperial fabrica de chapéos dos Srs. Costa Maia & C., á rua do Imperador n. 6.

Percisa-se

de uma ama em casa estrangeira, para duas pessoas : na rua de S. Jorge n. 47.

SITIO

Vende-se o sitio do Arraial, perto da casa amarella, confronte a estação do mesmo nome, com casa regular de moradia, boa cacimba com bomba e casa de banhos : quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou a rua do Livramento n. 38, armazem Baliza.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ningnem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros ; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei :

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . .	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado ; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris ; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE GHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Mulata fugida.

Fugio da casa de seu senhor, no dia 24 do corrente, a escrava Sebastiana, parda escura, de 25 annos de idade, baixa, cabellos crespos, falla grossa, tem falta de dentes na frente, descorada, um pouco barriguda, levou vestido de quadros desbotados, casaco de chita escura com mangas curtas, foi comprada a D. Manoella Augusta de Mello Rego, moradora na Boa-Vista ; julga-se que está acoitada em alguma parte ; foi vista na Passagem da Magdalena e Capunga : roga-se ás autoridades ou a quem pega-la, leva-la na rua da Palma n. 62, que será recompensado.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho : a tratar com o Dr. Witruvio.

AVISO.

O abaixo assignado avisa ao moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados. Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

Miguel Antonio Pereira Sampaio.

Deseja se saber se este moço, subdito portuguez, de estatura regular, idade de 22 annos pouco mais ou menos, existe nesta capital ou tomou outro destino. Esteve no Maranhão, d'alli passou ao Ceará, donde veio para cá em julho deste anno. Quem souber e quizer ter a bondade de informar, muito obsequiará a João Ramos, no escriptorio do agente de leilões Dias, á praça do Corpo Santo n. 48.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados :

Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos.
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para uma taverna que tenha de 12 a 16 annos, e que dê conhecimento de sua conducta : a tratar na rua da Santa Cruz n. 3 padaria.

Aluga-se

o segundo andar da rua do Cabugá n. 7, tem bons commodos e está em bom estado de conservação : quem o pretender, dirija-se á rua Duque de Caxias numero 91.

CAIXEIRO

Precisa se de um menino de 12 a 14 annos de idade : no pateo da Ribeira n. 23, taverna.

Para passar a festa.

Aluga se uma casa terrea ultimamente reconstruida, sita á Ladeira da Ribeira da cidade de Olinda, n. 7, que fica perto dos banhos salgados : a tratar na mesma.

Casa para alugar-se

Aluga-se uma boa casa com commodos para grande familia, na rua do Coronel Suassuna n. 179 : a tratar na loja do Passo, rua 1º de Março n. 7 A.

Com urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Humayta, ou ao seu respectivo correspondente sobre negocios de summa importancia, e que não é novo : a tratar na rua dos Pires n. 38.

Ama de engommado

Precisa-se de uma ama de engommado, que seja perfeita engommadeira, dando-se preferencia a escrava : a tratar por detraz do Gymnasio n. 61, rua da União.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettеu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

CARNE-FERRO-QUINA

VINHO E XAROPE FERRUGINOSO AROUD

CARNE, FERRO e QUINA!! Os medicos provarão que não ha medicamento mais poderoso para curar : *Chlorosis* ou *cores pallidas, perdas brancas, demora* ou *suppressao do menstruo, pobreza,* ou *alteraçao do sangue, rachitismo. affecções escrofulosas e escorbuticas,* porque os ferruginosos Aroud são os **unicos** que apresentão reunidos; a **carne,** o alimento mais reparador, o **Ferro,** alimento vital do sangue, a **Quina,** o mais precioso dos tonicos; em summa todos os elementos constitutivos do sangue, dos ossos, dos tecidos, e das carnes combinados com o que harmonisa e decupla as forças, com o que restitue a vida, et a saude. E' tex tualmente assim que o affirmam as nossas celebridades medicas :

"Declaro que o Vinho ferruginoso Aroud é **assimilado** e **cura** as molestias para as quaes não são tolerados os mais afamados ferruginosos, e quando a menor esperança parece perdida eque os outros remedios são inefficazes. — *Doutor Minder,* professor de clinica e cirurgia da Eschola de Medicina.

"Considero seu Vinho ferruginoso como uma das mais preciosas **descobertas** da medicina para curar a *chlorosis* e a *anemia.* — *Doutor Hoursolle,* da Academia.

Seus preparados ferruginosos são os mais **logicos.** A therapeutica deve-lhe agradecimentos. São elles os **especificos** da *chlorosis,* dos *desalentos,* de *todas as affecções escrofulosas* e *rachiticas,* et de *todas as molestias* causadas por um *vicio* ou *pobreza de sangue.* — *DoutorCausse,* professor de clinica obstetrical.

Pharmacia AROUD, em Lyon) França

COALTAR SAPONINÉ DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Paris e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente **tonico** possue uma efficacia verdadeiramente **maravilhosa** nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero, etc., etc.*

Emprega-se, mesclado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.

Como **dentifricio ordinario** (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para **purificar** o bafo, **sanar** as **gengivas doentes** e **tornar firmes os dentes escarnados.**

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa de Sr. **LE BEUF,** Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris,* 25, rua Réaumur ; — *Pernambuco,* **A. REGORD**, onde se encontra tambem a **Emulsão do Alcatrão vegetal do Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.**

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico proprietario.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE HOGG

Contra : doenças de peito, phthisica, bronchites, defluxos, tosses chronicas, affecções escrofulosas, razas, tumores glandulares, flores brancas, magreza das crianças, fraqueza geral, rhumatismos, etc.

Este oleo extrahido de figados frescos de bacalhau, he natural e absolutamente puro, e he supportado pelos mais delicados estomagos, a sua acção he prompta e certa e a sua superioridade sobre os oleos ordinarios, ferruginosos, compostos, etc., he presentemente reconhecida universalmente.

O **OLEO DE HOGG** vende-se somente em **frascos triangulares** modelo depositado, como propriedade especial e exclusiva, em conformidade da lei.

Acha-se este oleo nas principaes pharmacias. **Desconfiar das falsificações.**

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, ôr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

Pedido.

Por não saber de sua moradia roga-se ao Sr. Jesuino Xavier de Suassuna, que queira apparecer no pateo do Paraizo n. 10, a negocio.

Machinas de costura.

No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão, não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina : rua Nova n. 22, Bazar Universal.

Criada.

Precisa-se de uma criada para cozinhar, comprar e engommar, para uma só pessoa que vai passar a festa fóra : a tratar na rua das Trincheiras numero 20.

Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim : para informações, á rua de S. Borja numero 35.

ALUGAM-SE

as casas seguintes :

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Altos motivos ! ! !

Os bispos amnistiados

Por conseguinte mais um motivo para grandes REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaù ù ù ù ù

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

Proclamar, dizer e annunciar

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

REGOSIJO

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber :
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes ; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

Aluga-se

a casa da rua do Coronel Suassuna n. 153, (antiga rua Augusta) com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, com quintal e cacimba : a tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28

Cozinheira

Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de pouca familia : na rua da União n. 61.

Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Agua Florida de Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* é universalmente usada para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de destincção, e no banho. Considera-se — como um perfume sem rival no mundo, — no quarto do doente purifica e vr, e é de uma rara efficacia em todos os casos de asvenecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc., etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 21, 1.º andar.

Neste collegio as meninas são leccionadas pela directora em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geographia, astronomia, historia, bordar a seda e ouro, em velludo, pellica, cartão picado, labyrintho, crochet, frioleiras e outros muitos bordados de sua especialidade. Recebe-se internas, meio-pensionistas e externas.

Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos pelas ruas, pagando-se vendagem : a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

ALUGA-SE

dous banheiros de pedra e cal, na praia de S. Francisco, em Olinda : a tratar na rua Duque de Caxias n. 91, Rival Sem Segundo.

Sitios

Aluga-se um sitio á beira do rio, todo murado, com casa de sobrado, cocheira, bombas, e bem plantado, na Torre, fica muito perto da linha dos bonds que vai se estabelecer, o lugar torna-se recommendavel por ser muito saudavel e livre das cheias. Aluga-se no mesmo lugar uma casa propria para um ou dous rapazes solteiros ou pequena familia, tambem aluga-se tudo junto : a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar

ALUGA-SE

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa, com agua do Beberibe, gaz e cocheira : a tratar na rua do Vigario n. 31.

GRAGEAS DE CUBEBINA DE COPAIBA DE LABELONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ
99, rue d'Aboukir.

Nos casos de BLENORRHAGIAS URETROSAS ou GONORRHEAS, e mesmo LEUCORRHEAS, 150 graciosas de Cubebina de Labelonye, tomando-se em 10 ou 12 dias, são para uma cura radical (extracto de relatorio feito na *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr. Desruelles, medico do hospital do Val-de-Grâce em Pariz), dissolvem-se facilmente no estomago sem cujos a fadiga, e são faceis de tomar.

Deposito geral em Paris : LABELONYE e Cª. 99, rue d'Aboukir.

Em Pernambuco, A. REGORD.

VICHY

Administração : PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodas do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se : Em Pernambuco, HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

NENHUMA

MASSA PEITORAL

tem adquirido uma fama melhor merecida do que a **Massa de Nafé de DELANGRENIER de Paris.**

Funda-se a sua nomeada universal :

1º Na sua **poderosa efficacia** contra os catarrhos, o catarrho epidemico, as irritações do peito, da garganta e dos bronchios; efficacia provada por 50 medicos dos hospitaes de Pariz ;

2º Na **approvação** dos Membros da Academia de Medicina, os quaes lhe tem reconhecido uma **superioridade** incontestavel sobre todas as massas da mesma sorte ;

3º Nas analyses dos **chymicos** da Faculdade de Paris, os quaes fazem constar que essa massa não contem **opio nem saes de opio** taes como Morphina ou Codeina, remedios cujos perigos são demonstrados pelo corpo medico inteiro.

TAES são os titulos authenticos que recommendam a **Massa de Nafé** á confiança dos medicos, titulos que nunca offereceu pasta peitoral nenhuma, quer antiga, quer moderna.

Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil.*

Vigor do Cabello

DO

Dr. Ayer.

Para a renovacão do cabello, restituicão de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparacão ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem alguns podem ser salvadas e utilizadas pela applicacão do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparacões de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda o tornar-se ruço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar ; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia ; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porèm se pode expressar o effeito, envolvendo a barba de noite em um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.,
Estados Unidos.
Chimicos practicos e Analyticos.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Chocolate homeopathico

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Precisa-se

de uma ama (moça) livre ou escrava, para andar com uma menina de dous annos: na rua da Alegria n. 7.

Costureira

Offerece-se uma costureira para casa de familia a qual corta e cose por qualquer figurino: a tratar na rua Imperial n. 188.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Aula pratica e theorica de francez.

Curso do 1.° anno

POR

Hyppolito Godault.

Todos os dias de 1 hora as 3 da tarde excepto nas quintas-feiras, não havendo dia santo na semana. Não ha ferias pela festa: rua do Duque de Caxias n. 59, 2.° andar.

O curso do 1.° anno é dividido em 6 mezes de pratica simples e 6 mezes de pratica e theoria do seguinte modo:

1.° trimestre. Exercicios de verbos argumentados, conversação sobre os ditos verbos, leitura e pronuncia.

2.° trimestres. Repitição dos mesmos exercicios, traducção, grammatica, analyse grammatical e dicção.

3.° trimestre. Traducção escripta do portuguez para francez, syntaxe e analyse logica

4.° trimestre. Versão de versos francezes para prosa franceza, proverbios, idiotismos, annexins e gallecismos francezes.

As pessoas que se quizerem matricular, podem dirigir-se ao mesmo professor na rua do Duque de Caxias n. 59, 2.° andar, todos os dias de meio dia á 1 hora até o fim do corrente mez de setembro, em que se fecham as matriculas.

Os pagamentos são por trimestres pagos adiantados.

Para francez sómente	18$000
Para o francez e geographia	30$000
Para francez, geographia e arithmetica ou geometria plana	36$000

Curso nocturno.

Das 8 ás 10 horas para as pessoas do commercio.

Exercicios praticos de conversação, 2 vezes por semana; mensalidade 5$000 pagos adiantados.

CUMPRAS.

— Compra-se uma escrava, cuja conducta seja afiançada, e que saiba cozinhar bem: a tratar no Cajueiro, sitio n. 8.

— COMPRA SE uma vacca que tenha parido ha pouco tempo e que dê pelo menos sete garrafas de leite: na rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua Augusta, n. 252, se achará com quem tratar.

VENDAS

FRAGATA AMAZONAS

Está queimando!

Rua Duque de Caxias n. 47.

Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte:

Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos, a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda a Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, preço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. Sao bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato!
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior marluza branca acolchoada a 320 rs. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 2$. Só na fragata Amazonas.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Córtes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatro larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, bom fazenda, a 200 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem, a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, a 6$ a duzia.
Chapeos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.

Dão-se amostras com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.

Ahi vende se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MÃO para limpeza de estribarias e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

O N. 20

da rua do Crespo

deseja acabar.

Os proprietarios deste antigo estabelecimento, teem resolvido liquidar as fazendas existentes no estabelecimento, por se estar approximando o balanço; por isso convidam os seus numerosos freguezes a sortirem-se do bom e barato; é occasião.

Delovinas de cores miudinhas com flores, a 320 rs. o covado; dão se amostras.
Lãzinhas de listras e de quadros, inglezas, a 200 rs. o covado.
Popelinas de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado; aproveitem.
Ditas modernas, com listras de seda, a 640 rs. o covado.
Ainda novos gostos, o mais moderno, a 900 rs. o covado.
Organdy branco, muito lindos gostos, a 360 rs. o covado.
Crinolines brancas, bordadas, diversos desenhos graúdos e miudos, com muita largura, a 400 rs. o covado; aproveitem.
Peças de organdy branco, lindos gostos, fazenda muito fina, com 28 covados, (dous vestidos) por 16$000 a peça.
Baptistas modernas, a 320 rs. o covado.
Alpacas de cores, grande sortimento, a 360 e 400 rs. o covado.
Camponezas com listras arrendadas, brancas e de cores, a 400 rs. o covado.
Granadine preto com listras brancas, a 360 rs. o covado.
Alpaca preta, lisa, fina, a 280 rs. o covado.
Saias brancas de madapolão, com pregas, a 2$000 uma.
Riscado escossez para camisas, a 320 rs. o covado.
Brins Angola verdadeiro, duas vistas, a 500 rs. o covado.
Colchas bordadas e de quadros, a 4$000.
Lisó lisó para vestidos de uma só côr, diversas cores a 320 rs. o covado.
Brim branco, exposição, superior, a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côr, a 4$ e 5$; são de 8$ e 10$.
Camisas brancas de linho, a 2$ e 3$, em duzia a 24$ e 34$.
Cretones, superior qualidade, gostos diversos, a 400 rs.
Madapolão com 24 jardas, boa qualidade, a 4$ e 4$500 a peça.
Dito francez, muito superior, tambem com 24 jardas, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão encorpado a 3$500 a peça, dito Ta 4$000.
Metins escuros e claros, a 260 rs. o covado.
Chitas brancas e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Bramante de linho, a 1$600 e 800 rs. a vara.
Ganga encarnada e preta, propria para cortinas e cobertas, a 460 rs. o covado; só o n. 20.
E outras muitas fazendas que temos grande deposito, estamos resolvidos a não engeitar dinheiro e dão-se amostras com penhor.

No n. 20

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga casa do Guilherme.

Não se enganem, junto a loja da esquina.

ATTENÇÃO

PARA

As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de mataranа, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$840 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.

Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.

Recebemos ultimamente bom sortimento de poupelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado!!!

E' VER PARA CRER

Confronte ao arco de Santo Antonio

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

— Flores para cabeça, gravatas, roupas para meninos de 2 a 12 annos, ventarolas de palha para a estação presente, tudo de muito gosto: vendem, Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n.

QUEM VENDERA' MAIS BARATO ?

O barateiro

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por conseguinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos:

GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis; que gostos?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores novas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vendo.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado! E' barato!
GRANDE sortimento de chapéos de sol de seda cabos modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com lettra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhoras, modernos gostos, muito bem enfeitadas, por 8$; ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$. Só aqui.
LÁSINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos!
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BAAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara.
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia!
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIAO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALEM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que ávista do comprador, estarão presentes.

Os barateiros

1—Rua Primeiro de Março—1

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores; a ellas antes que se acabem.

No barateiro

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Mudança de estabelecimento.

O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva, tendo mudado o seu estabelecimento typographico, e encadernação, para o Arraial, casa amarella, estará aberto nos dias uteis das 9 horas da manhã ás 4 da tarde; e para maior commodidade das pessoas que não poderem ir ao mesmo estabelecimento, estas encontrarão na casa de banhos ao pateo do Carmo, não só todos os livros e objectos annunciados, como quaesquer esclarecimentos tendentes ao mesmo estabelecimento:

Cartas de A B C, taboadas e cathecismo da doutrina christã, o milheiro a 30$000

Cartilhas, contendo a lei dos direitos parochiaes, officio da Immaculada Conceição, cantico ao menino Jesus, etc., a duzia a 3$840

Biblia da infancia, pelo abbade Pascal, traducção do Dr. Aprigio Guimarães, adoptada para as aulas, (2ª edição), um livro de meia encadernação 1$000

Compendio doloroso, em brochado e aparado cada um 200

Simão de Nantua, obra completa, com estampa analoga, um livro de meia encadernação 640

Devoto christão, edição do Sr. Figueirôa, um livro de meia encadernação 800

Caminho do Céo, um livro de meia encadernação 640

Economia da vida humana, com estampa, uma brochura 200

Novissimo mez mariano, ornado com gravuras e estampas, correspondentes a todos os dias do mez, augmentado com o segundo exemplo da edição de Lisboa e muitas devoções, um livro de meia encadernação 1$000

Os Martyres Pernambucanos, victimas da liberdade nas duas revoluções de 1710 e 1817, obra adoptada pela instrucção publica, e tida como a mais verdadeira historia do paiz, um volume brochado 1$000

Novena de Nossa Senhora da Conceição, conforme a seguida pelos Revds. Carmelitas da reforma do Carmo do Recife, uma brochura, 100 réis. Novenas de Santa Anna, S. João Baptista, uma brochura, 160 réis. Novena de Nossa Senhora do Carmo, uma brochura, 320 réis. Officio salve, e versos do Carmo, uma brochura, 240 réis. Exposição do Escapulario, uma brochura, 240 réis. Trezenario de S. Francisco de Paula e de Santo Antonio, cada um, 320 réis. Oração utilissima, uma brochura, 100 reis. Rosario e officio de defuntos, installado na igreja da Penha, contendo um A B C, e bemdito das almas, uma brochura, 320 réis. Arithmetica de Besout, ultima edição encadernação inteira de Paris, um volume, 1$600

Horacio, traduzido em verso portuguez por Elino Duriense, dous volumes, brochados 2$000

Rotulos para purgantes de Le Roy, o milheiro por 2$000

Ditos para vomitorios de Le Roy, o milheiro por 1$800

Envoltorios para explicar, como se ha de usar, tanto do purgante como do vomitorio, o milheiro por 3$200

Ditos para agua ante periodica, o milheiro por 3$000

Ditos para pilulas da vida, o milheiro 5$000

Ditos para opodeldock, impressos em muito bom papel e com grandes margens, o milheiro por 3$200

Rotulos arqueados para garrafas de oleo de ricino, o milheiro por 2$000

Artes de musica, composta por um dos melhores professores desta provincia, cada arte por vinte réis.

Rotulos para diversas qualidades de livros, o milheiro por 3$000

Ditos para vinho do Porto, ornados com emblemas, o milheiro por 5$000

Ditos para vinho do Porto, Feitoria, Madeira Secca, e de Cajú, o milheiro por 4$000

Ditos para gargallo de garrafa, de qualquer vinho, o milheiro 2$000

Ditos para garrafas de aguardente de canna, de anniz e de outra qualquer qualidade, o milheiro por 4$000

Relação semestre para officiaes e soldados, em papel de Hollanda, e de linho, que soffre raspar-se, cada folha por cem réis.

Collecções de testamentos de diversos animaes, contendo 19 testamentos a 640 réis a collecção.

Testamentos avulsos, cada um por 40 réis.

Peleja da alma, uma por 60 réis. Magalona, imperatriz Porcina, Cosme Manhoso, Bertholdo, Bertholdinho, e Carcaceno, João de Calais, Donzela Theodora, Vicente, (marujo) Padeira de Aljubarota, cada uma destas brochuras, 120 réis; e outros muitos objectos typographicos, que se deixa de annunciar para nao ser fastidioso.

CINCOENTA E NOVE

Sem competidor.

59 --- Rua do Queimado --- 59

Lã de seda, modernos padrões, a 500 rs. o covado; que pechincha.
Popelinas de seda, com riquissimos padrões, a 600 rs. o covado.
Baptistas imperiaes, bonitos desenhos a 300 rs. o covado.
Cassa linho, parda, fazenda nova e bonitos padrões, propria para vestidos de senhora, a 320 rs. o covado.
Merinó azul e preto, fazenda fina a 2$400 o covado.
Zarrela de cores e preta, propria para vestido de senhora, fazenda de duas larguras a 1$500 o covado, é fazenda de 3$000 por ser de lã e fio de seda.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Chapéos de sol de seda, a 6$.
Camisas de cretone a 2$.
Basquinas de seda com toque do mofo, a 6$500 cada uma.
Toalhas toda de labyrinto, é o que ha de mais capricho em trabalho e que vendemos a 50$; é fazenda que vale 120$.
Redes inglezas padrões lindos, a 9$; assim como, grande deposito de mais fazendas, como sejam:
Chitas a 240, claras e escuras.
Algodão a 3$ a peça com 20 jardas.
Madapolão a 4$ e 4$500 a peça, com 24 jardas.

Dispomos de pessoal para levar as fazendas que pedirem ou amostras.

Só o 59

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Antiga do Queimado

por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.
Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.
Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.
Cambraia para forro, a 1$ a peça.
Dão-se amostras.

Fragata Amazonas

Rua do Queimado n. 47.

VINHO

No armazem n. 50, á rua do Imperador, vende-se vinho bastardo puro, do Douro, engarrafado ha oito annos, sem confeição alguma, a 640 rs. a garrafa, bom até para doentes.

Quem não comprará ?

O Desengano está queimando pelo ridiculo preço de 5$000 cada um, finos chapéos de pello para homem. A elles antes que se acabem. Rua do Crespo n. 25.

APROVEITEM

O Desengano recebeu um grande sortimento de leques pretos, bordados e lisos, muito finos, e está queimando a 6$, 10$ e 15$000 cada um. Rua do Crespo n. 25

— VENDE SE uma casa terrea reedificada, na rua de Aguas Verdes, por preço commodo: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

VENDE SE uma carroça com pipa para vender agua, em bom estado, com o seu competente boi ou sem elle: no Caminho Novo, hoje rua do Conde de Boa-Vista n. 120.

O CINCOENTA E NOVE.

Rua *Duque* de Caxias, antiga do Queimado n. 59.

Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 o covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

POLVORA

de superior qualidade: na rua do Vigario n. 31.

Luvas e leques.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber pelo ultimo vapor luvas de pellica, frescas, pretas e de côres, para homem e senhora, e leques da ultima moda, para senhora, de côres e pretos, para luto: vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Grande liquidação para acabar

Rua Primeiro de Março n. 14.

Os proprietarios deste estabelecimento de fazendas, tendo resolvido acabar com dito estabelecimento, estão tambem dispostos a vender um grande sortimento de fazendas existentes, por todo preço; a ellas antes que se acabem.

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C acabam de receber um completo sortimento de chapéos para senhora, sendo de palha, seda o velludo, pretos e de côres, do formato mais moderno: vende se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n 2

Granadinas de linho à escoceza a 200 rs. o covado.

A Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande sortimento de granadinas de linho à escoceza a 200 rs. o covado. E' baratissimo! Dão-se amostras com penhor.

Vaccas de leite

No Arraial, sitio da estação da Mangabeira, vendem-se algumas vaccas de boa raça. No mesmo sitio precisa-se de trabalhadores: trata-se ahi ou na rua do Barão da Victoria n. 14.

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençoes, com 40 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Miudezas, ferragens e perfumarias

LOJA DE
Soares Leite Irmãos
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Machinas para costura

Singer, Howe, Grower & Baker, Waller & Sillos, Gull & Hambek e Wanzer.

De trabalhar com os pés.

	Com caixa.		Sem caixa.
Havre verdadeiras, a	80$000	e	90$000
Singer, a	65$000	e	75$000
Grover & Baker, a	80$000	e	90$000
Waller & Wilson, a			70$000

De trabalhar com as mãos.

Wanzer, com caixa, dous pospontos, nova invenção, a	40$000
Gull & Hambeck, dous pospontos, a	40$000
Gull & Hambeck, um posponto, a	25$000
Limas, agulhas e oleo para as mesmas.	

Miudezas e perfumarias.

Livros de grampos com 40 maços, a	400
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320
Maço de fita chineza, a	500
Groza de botões de louça, brancos, a	120
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500
Idem idem, beira lisa, a	2$800
Idem idem suissas, a	2$ 00
Idem de meias cruas, para homens, a	3$200
Frascos com oleo criza, verdadeiro, a	800
Idem idem babosa, a 320 e	400
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000
Caixa de borracha para rapé, a	200
Caixa de papel amisade, a	500
Caixa de envelopes, forrados, a	600
Idem para cartas commerciae	400
Caixa de pennas, a 200, 240, 600 e	1$000
Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a	520
Borboletas com agulhas, a	500
Duzia de espelhos de zinco, redondos, a	600
Maço de cordão imperial, a	160
Maço de trança de caracol de cores, a	300
Maço de trança branca, lisa, a	160
Setas de aço grandes, a	500
Cintos, de couro, a 2$000 e	2$500
Grampos modernos, a	1$300
Botõesde aço e seda de todas as cores, duzia a	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120
Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$100
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120
Groza de botões de ósso, pretos, para camisa de escravos, a	120
Chaminés chatas, a	200
Globos de vidro, para candieiro, a	1$000
Gravatas pretas, estreitas, a	200
Garrafa de tinta rôxa, a	800
Frascos com extractos, a 200 e	500
Lanternas de furta fogo, a	2$000
Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Paos de sabão, a	240
Adereços de phantasia, a 400 e	500
Orizalina para tingir os cabellos, a	3$000
Coques pequenos, enfeitados, a	1$500

e mais

Collarinhos para homens, toda a qualidade de perfumarias, espelhos com moldura e grande sortimento de miudezas

28 — Rua Nova — 28

CASAS

Alugam se as lojas e sobrado da rua da Roda n. 42, e bem assim a casa terrea da rua da Palma n. 27, com bastantes commodos: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte:
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

Casa e sitio

Vende-se uma casa em Agua-Fria, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba, e toda caiada e pintada de novo, em chãos proprios, e bastantes arvoredos novos, com 197 palmos de frente e 500 de fundo: a tratar na fabrica do gaz, em S. José, ou no mesmo sitio.

— Vende-se uma carroça propria para boi ou cavallo: no largo do Carmo n. 18.

AO 59

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

Cortes de organdy.

Cortes de organdis nansuc, brancos, bordados, com lindas palmas e desenhos, e com 9 metros, a 3$500 e 4$000, é fazenda de 8$000. A elles antes que se acabem.

Só o 59
Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado,
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

— Vende-se a taverna na rua de Thomé de Souza n. 3: a tratar na mesma.

Grande liquidação de fazendas
NO
BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72,
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofa a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de merim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$. e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 4$.

Palitots a 4$
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO
Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correia Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha & C.

160!

E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa, recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo de frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

— VENDE-SE por 400$000 a casa de pedra e cal da rua Imperial n. 238: quem a pretender vá á rua Duquede Caxias n. 66, loja.

Alsace bordada a 360 rs, o covado

Rua do Queimado n. 43
E' pechincha!

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado; é pechincha: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem. Dão-se amostras com penhor.

Nova e interessante musica

O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife: preço 1$ cada exemplar.

Taverna

Vende-se uma bem afreguezada, nos arrabaldes desta cidade, proximo da linha dos bonds, por seu dono ter de se retirar para fóra da provincia, a negocio de grande interesse; tem commodos para familia ou para hotel e refinação, podendo conter tres negocios juntos na mesma propriedade, porque o ponto é elegante e de muita influencia: a tratar na rua do Amorim n. 56.

Sal do Cabo-Verde.

Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego*. Trata se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

Para as xmas. familias lerem como se vende

fazendas baratas

NA LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n 60

SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODAOZINHO.

Algodãzinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$500.

Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens

Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto mindinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita; vende se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantinde-se que nesta fazenda aindas não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado: á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o pelo barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã a imitação de seda, com mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.

Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinho, pelo barato preço de 200 rs. covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

Meias para meninas a 2$500 a duzia

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se meias brancas, muito finas, para meninas de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500 a duzia, ditas com listras de cores, fazenda muito fina, a 500 rs. o par, assim como manguitos com golinhas bordadas para senhora a 500 rs. a par.

Córtes de bareges a 1$800

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se córtes de bareges de cores transparentes, sendo fazenda de muita fantasia, e tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 1$800, assim como córtes de chitas, tanto claras como escuras, sendo muito encorpadas e de cores fixas, pelo barato preço de 2$400, com 10 covados cada córte.

Córtes de cambraias branca bordadas a 5$

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se finissimos córtes de cambraias brancas transparentes, com delicados bordados da mesma côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 5$, assim como bonitas cambraias brancas abertas e bordadas, sendo as mais modernas que tem vindo para vestidos, pelo barato preço de 1$200 a vara.

PECHINCHA EM CAMISAS

Duzia 24$

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende se camisas brancas muito finas, que sempre se venderam a 36$ a duzia, e liquidam-se a 24$, por terem um leve toque de mofo, garante-se que o mofo desapparece logo que se lavem, e tambem se vende em menos porção de duzia; é pechincha.

Ceroulas e camisas

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se um grande sortimento de ceroulas francezas, tanto de linho como de algodão; assim como finissimas camisas de linho e de algodão, proprias para homem e meninos, que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

SILHÃO.

Vende-se um silhão com arreios para montaria de senhora, em bom estado, e por barato preço para ver e tratar, na rua do Livramento n. 37, loja de calçado.

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

— VENDE-SE uma preta de 30 annos, dous bonitos moleques filhos da mesma, de 6 a 9 annos, acompanha tambem um ingenuo de 3 annos, assim como, uma moleca de 14 annos, bonita: na rua de Hortas n. 96.

— VENDE-SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

O 59
Rua Duque de Caxias
(Antiga do Queimado)

Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado; a ellas, só no 59.
Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.
Algodão de listras a 160 rs. o covado; a elle, só o 59, rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

— VENDE-SE uma casa terrea pequena, situada na travessa do João da Veiga, na rua do Lima, em Santo Amaro; é nova, e muito barata, porque ha necessidade. O seu aluguel actual corresponde a mais dos juros de 12 0/0 do preço pedido: a tratar na rua do Lima n. 36.

LISTA GERAL 167.ª

DOS PREMIOS DA 6.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 933, A BENEFICIO DA IGREJA DA PIEDADE DE SANTO AMARO, EXTRAHIDA EM 30 DE OUTUBRO DE 1875.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	5$	197	5$	412	5$	632	5$	908	5$
5	—	203	—	32	—	35	—	27	—
15	—	9	—	34	—	39	—	36	—
19	—	16	—	43	—	40	—	37	—
24	—	19	—	59	—	41	—	38	—
29	—	20	—	68	—	59	—	45	—
37	—	31	—	69	—	68	—	49	—
42	—	41	—	80	—	71	—	54	—
47	—	42	—	91	—	73	—	62	—
50	—	44	—	92	—	78	—	63	—
66	—	45	—	95	—	84	—	64	—
68	—	47	—	502	—	87	—	92	—
82	—	50	—	7	—	715	—	1000	—
97	—	51	—	14	—	20	—	1	—
98	—	60	—	17	—	21	—	5	—
100	—	85	10$	23	—	39	—	8	—
4	—	93	5$	24	—	45	—	14	—
6	—	303	—	25	—	54	—	21	—
14	—	5	—	30	—	56	—	33	—
20	—	19	—	33	—	61	—	47	—
21	—	27	—	35	—	67	—	55	—
22	—	38	—	42	—	69	—	56	—
24	—	40	—	43	—	78	—	58	—
26	—	45	—	44	—	83	—	59	—
33	—	47	—	54	—	85	—	69	—
37	—	58	—	68	—	827	—	71	—
41	—	62	—	70	—	33	—	72	—
45	—	64	—	88	10$	40	—	78	—
53	—	67	—	95	5$	58	—	81	—
65	—	83	—	600	—	69	—	90	—
75	—	87	—	4	—	71	—	91	—
76	—	88	—	8	—	76	4:000$	95	—
79	40$	91	—	10	—	89	5$	1101	—
81	5$?	98	—	24	—	902	—	4	—
90	—	99	—	25	—	3	—	6	—
94	20$	405	—	28	—	4	—	7	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1115	5$	1263	5$	1439	5$	1630	5$	1824	5$
17	—	64	—	43	—	39	10$	27	—
18	—	69	—	46	—	45	5$	29	—
28	—	71	—	49	—	48	—	32	—
29	—	74	—	52	—	53	—	37	—
36	—	84	—	53	—	54	—	42	—
39	—	89	—	60	—	56	—	43	—
45	—	90	—	65	—	60	—	50	—
46	—	93	—	1500	—	69	—	63	—
47	—	1301	—	8	—	71	—	68	—
55	—	12	—	13	—	73	—	74	—
59	—	21	—	20	—	76	—	76	—
61	—	25	—	21	—	81	—	82	—
62	—	28	—	23	—	82	—	87	—
65	—	32	—	34	—	87	—	1901	—
72	10$	33	—	44	—	88	100$	10	—
76	5$	35	—	49	—	90	5$	11	—
77	—	40	—	52	—	99	—	18	—
81	—	41	—	54	10$	1705	—	20	—
84	—	48	200$	63	5$	7	—	25	—
86	—	53	5$	65	—	16	—	26	—
88	700$	61	—	70	—	17	—	27	—
98	5$	62	—	71	—	21	—	30	—
1203	—	69	—	79	—	22	—	39	—
4	—	78	—	84	—	24	20$	45	—
7	10$	96	—	88	—	47	5$	48	—
8	10$	99	—	89	—	50	—	49	—
13	5$	1407	200$	96	—	55	—	61	—
16	—	8	5$	1601	—	58	—	62	—
20	—	9	—	3	100$	61	—	71	—
24	—	11	—	6	5$	77	—	75	—
30	—	16	—	7	—	84	—	77	—
32	—	18	—	15	—	85	—	92	—
38	—	26	—	17	20$	90	—	96	—
47	20$	30	—	18	5$	1808	—	2009	—
57	5$	32	—	29	—	20	—	13?	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
2014	5$	2215	5$	2453	5$	2616	5$	2840	5$
19	—	20	—	62	—	17	—	42	—
24	10$	24	10$	63	—	24	—	49	—
35	5$	30	5$	67	—	31	—	51	—
36	—	35	—	70	—	32	40$	52	—
40	—	48	—	73	—	43	5$	57	—
48	—	51	—	74	—	46	—	59	—
53	—	57	—	75	—	49	—	64	—
57	—	59	—	82	—	58	10$	66	—
58	—	67	—	85	—	75	5$	68	—
59	—	76	—	87	—	78	—	76	—
66	—	81	—	98	—	80	—	77	—
73	—	83	—	2506	—	82	—	78	—
77	—	85	—	9	—	94	—	87	—
78	—	92	—	12	—	2704	—	88	—
81	10$	93	—	13	—	17	—	95	10$
92	5$	95	—	15	—	32	—	99	5$
2101	10$	2305	—	26	—	43	—	2908	—
2	5$	16	—	30	—	51	—	21	20$
5	—	19	—	32	—	52	—	31	40$
12	—	20	—	39	—	58	—	35	5$
14	—	26	—	46	—	70	—	37	—
29	—	33	—	48	—	74	—	51	—
55	—	43	—	49	—	77	—	52	—
66	—	56	20$	51	10$	78	—	59	—
67	—	70	5$	53	5$	79	—	60	—
68	—	84	—	66	—	85	20$	61	—
71	—	89	—	73	—	87	5$	66	—
78	—	93	—	75	—	89	—	78	—
87	—	2401	—	83	—	96	10$	79	—
93	—	14	—	84	—	2804	5$	82	—
96	—	19	—	91	—	7	—	83	—
2206	—	25	—	92	—	22	10$	85	—
7	—	41	—	94	—	25	5$	88	—
8	—	42	—	2603	—	26	—	90	—
14	—	45	—	[illegible]	—	32	—	95	—

VARIEDAE

O muitor Solimões.

(Conclusão)

Posta a peça em bateria e na conveniente elevação, uma roda que se acha horizontalmente situada por baixo da plata-fórma superior da torre, isto é, no tecto da mesma torre, faz esta mover-se a vapor e levar sem demora a peça, e portanto a linha de tiro até o ponto objectivo que se quer percurtir, na distancia já attendida pela elevação do canhão.

As miras para este fim, isto é, para firmar a pontaria, assim como para corrigir os desvios lateraes do projectil, não estão no canhão nem dentro da torre: maça e alça de mira para tal fim estão situadas fóra, por cima da plata-fórma superior da mesma torre.

O official que commanda o fogo, de pé sobre uma banqueta de ferro presa á amurada da torre, fica por detraz de um dos canhões com a cabeça enfiada em uma gateira encouraçada, tendo o rosto descoberto para livremente dominar o campo de tiro e visar pelas citadas alça e maça de mira o ponto objectivo. Nesta posição a roda horizontal situada no tecto da torre dá-lhe pelo peito, e por isso póde elle commodamente manejal-a sem desprender a vista das miras, fazendo dous serviços a um tempo, o da pontaria e o gradual movimento a vapor da mesma torre, com o qual e com o auxilio das referides miras é firmada a pontaria.

Se os apparelhos a vapor e hydraulicos exercem no *Solimões* todas as funcções do serviço da artilharia e das torres, com a facilidade, justeza e simplicidade descriptas, por outra parte cumpre não dissimular que a regularidade nas funcções destes apparelhos exigem toda a attenção e estudo da parte dos commandantes das torres e da dos officiaes encarregados dos mesmos apparelhos e da operação de carregar as peças.

E' assim que entre outros cuidados, toda a cautela deve ser despendida em observar:

Que os tanques dos apparelhos hydraulicos estejam bem suppridos com agua doce e limpa,

Que o nivel d'agua no accumulador se conserve sempre acima da torneira média de prova, nunca excedendo á torneira superior.

Que as bombas só funccionem para manter este nivel, devendo parar quando tiverem de ultrapassal-o, o que sempre se deve evitar para que não escape agua pela valvula de segurança.

Que as juntas e guarnições de estopa estejam conservadas em bom estado; para que a agua que se emprega no machinismo hydraulico e que volta para os tanques depois de servir, não seja esperdiçada.

Que a pressão para as funcções regulares do machinismo hydraulico não exceda de 750 libras por pollegada quadrada, ou 50 atmospheras proximamente.

Que a pressão do vapor se conserve no ponto que se reconhecer necessario para o funccionamento das bombas a 50 atmospheras.

Que o volume de ar no accumulador seja mantido pela bomba de ar, quando se reconheça diminuição.

Que os commandantes das torres façam parar as mesmas torres só por meio das respectivas machinas, ordenando em seguida que se soltem os linguetes hydraulicos que as immobilisam; em caso algum permittindo o desprendimento dos mesmos linguetes emquanto o movimento de rotação das torres for superior a quatro ou cinco pollegadas por segundo.

Que antes de se começar a carregar as peças, as torres sejam immobilisadas com os linguetes ou ferrolhos ordinarios, não se despendendo nunca taes linguetes emquanto se não tiver completado a operação de carregar: circumstancia esta da maior importancia para não inutilisar os soquetes hydraulicos, de difficil substituição em combate.

Que logo que se tenha concluido o processo de carregar, e que pelo pessoal incumbido de tal processo estejam desligados os linguetes, ou ferrolhos ordinarios, se dê deste facto sciencia ao commandante da torre por signal proprio, para que este possa com a respectiva alavanca desligar o linguete hydraulico, e com a roda situada no tecto mover então a vapor a torre, como presa para os effeitos da pontaria.

E sem fazer mais longe estas indicações, que ultrapassariam os limites de uma descripção, se do exame ainda incompleto até aqui feito do poder militar do *Solimões* se passa á analyse do navio em relação á sua solidez e construcção, aquelle como elemento de resistencia contra os projectis inimigos, e estas em suas condições de estabilidade e de garantia para a fluctuação, ainda em caso de perfurações por projectis e arietes inimigos, ou de arrombamentos por incidentes maritimos novo campo de estudo se abre.

Para evitar os fataes resultados das perfurações ou rombos abaixo da linha de fluctuação, o *Solimões* tem dous fundos ou antes constitue um navio dentro de outro.

O baixo fundo e os vãos lateraes entre os dous cascos estão divididos em 21 cellulas estanques, com torneiras e ralos consequentemente dispostos, não só para ser esgotada cada uma de per si, como para levar as aguas restantes ou agglomeradas, de uma ou de algumas cellulas, dos tubos do grande e pequeno collectores, que, como cada uma das cellulas, estão em ligação directa com as bombas da machina auxiliar ou *burrinho*, e tambem com bombas á mão, para o caso que o *burrinho* não funcione.

Para o serviço do esgoto, nos compartimentos 2º e 5º, onde estão os sopés das torres de ré e de prôa, existem fixados verticalmente nos antepáros, sitos por ante-a-ré de cada sopé, 10 grossos tubos. Cada um destes tubos tem a numeração correspondente á cellula estanque do baixo fundo e dos vãos lateraes a que ella se liga, e em chapas amarellas, situadas por cima dos topos dos tubos numerados, se acham escriptos titulos que indicam as cellulas correspondentes ao grande e ao pequeno collectores.

Uma chave commum de alavanca, applicada lateralmente ao todo superior de qualquer destes tubos, faz mover circularmente uma porca cavada, e este movimento põe em communicação a cellula respectiva com o tubo de aspiração da bomba que está fixo no *burrinho* e na machina á mão, situada esta em cada compartimento do sopé da torre, ao lado dos 10 grossos tubos.

Os paiões da polvora e das bombas têm, além das torneiras e ralos para esgoto, torneiras de alagar que communicam com o mar.

As cellulas do baixo fundo e dos vãos lateraes, assim como os compartimentos do fundo superior têm capacidades desiguaes, proporcionadas não só aos volumes das machinas e mais artefactos que em cada uma deve assentar, como ao espaço preciso para o transito e serviço do pessoal nos diversos misteres do compartimento ou cellula.

Os pesos são distribuidos de maneira que cada cellula e compartimento do navio não é carregado além do peso do deslocamento d'agua que elle comporta; facto de summa importancia nesta classe de navios; porque além do acerto nas dimensões para o deslocamento correspondente ao peso total, de tal facto e da bem combinada localisação dos pesos maiores é que resulta a possibilidade de se alliar ás qualidades nauticas de um navio quasi totalmente mergulhado, todas as condições de poder militar representado por torres encouraçadas e sobrecarregadas de enormes canhões, umas e outras erguidas acima do plano de fluctuação.

Actuando nesta posição tantos centos de toneladas, comprehende-se que, não obstante aquelle acerto, uma má combinação na citada localisação, além de impedir a maxima suavidade dos movimentos, poderia perturbar fatalmente a estabilidade.

Em relação á solidez, o *Solimões* nada deixa a desejar.

E' construido de ferro e madeira, e, não obstante estar mergulhado quasi até a borda, tem uma couraça exterior que reveste o casco de pôpa á prôa, desde a mesma borda até 3,5 pés abaixo da linha de fluctuação, formando uma altura total de couraça no costado de 4 pés e 2 pollegadas.

Além do casco de ferro e madeira ha o colchão do casco onde assenta a couraça.

A couraça tem de espessura 12, 06, 8 e 6 pollegadas conforme a importancia das partes expostas, mais ou menos mergulhadas, mais ou menos em direcção normal aos tiros do inimigo.

A superficie de fluctuação do *Salimões* é de 3,770 pés quadrados, e a superficie vertical da parte mergulhada da caverna mestra é de 885,5 pés quadrados; sendo a relação do volume da carena ao parallelepipido a elle circumscripto 0,76; a da superficie horisontal da fluctuação ao rectangulo 0,93, e a de superficie vertical da caverna mestra ao rectangulo 0,92.

Com estas dimensões e relações superficiaes que representam as areas da parte em que o navio em sua maior largura estampa n'agua, assim como da de sua maior secção vertical facilmente se deprehende de que peso não será o volume d'agua que o *Solimões* deve deslocar em harmonia com as citadas dimensões e com o peso que elle supporta nos hombros, no convéz-couraça, e em todos os compartimentos e cellulas interiores para satisfazer o principio de *Archimedes* que serve de base á theoria dos corpos immergidos e fluctuantes.

Consigando por parcellas os pesos parciaes que no *Solimões* produzem o deslocamento, tem-se:

	Toneladas.
Cascos de ferro e madeira	800
Colchão do casco	65
Couraça do casco	465
Couraça do convéz	540
Torres de ferro e madeira	90
Colchão das torres	85
Couraça das torres	280
Parafusos das couraças	38
Supporte das torres	55
Mechanismo das torres	75
Artilheria, armamento de mão e munições	394
Machinas, caldeiras e agua	390
Carvão	200
Guarnição e viveres	25
Disponiveis	18
Total	2,520

E, pois, o deslocamento total do *Solimões* é o de um volume de agua do peso de 3,520 toneladas; peso que representa o esforço com que o mar repelle o *Solimões* debaixo para cima, compellindo-o, a vir á tona d'agua contra igual esforço de todas aquellas parcellas, que pela acção da gravidade tendem a precipital-o para o fundo do abysmo, do que resulta nem ir elle para as profundezas nem erguer-se totalmente do banho; isto é, do que resulta o equilbrio, esse mesmo que nas azas das helices trouxe o *Solimões*, atravéz do oceano, e por baixo das ondas, de Toulon ao Rio de Janeiro, inflingindo a officialidade e marinhagem os sacrificios e as emoções desagradaveis da navegação submarina.

Está descripto o *Solimões?*

Evidentemente não. Na messe immensa ha muito ainda que restolhar, mesmo não mencionando a ponte das tempestades, que se desarma para combate.

O exame e estudo das communicações das cellulas entre si, e de cada uma dellas com os respectivos tubos de aspiração das bombas e com o do esgoto; o exame e estudo dessas communicações com o grande e pequeno collectores; como se procede para o esgoto parcial ou collectivo, directamente ou pelos collectores; como se restabelecem as funcções consideravel, ou momentaneamente perturbadas de tantos orgãos, que umas vezes operam o esgoto por machinas a vapor, outras vezes por machinhas á mão; que causas podem produzir essas perturbações, e que providencias para prevenil-as; assim tambem o exame e estudo de todos os apparelhos a vapor e hydraulicos necessarios á vitalidade da guarnição pela renovação do ar necessario ao movimento e transporte de enormes pesos para o regular e activo serviço de artilheria; que providencias a tomar para que as machinas não faltem no momento preciso, nem depois de começado o trabalho; de quanto em quanto tempo devem ser renovadas ou apertadas as gachetas e solas que vedam a passagem dos fluidos nos apparelhos a vapor e hydraulicos; quantos exercicios mensaes se devem fazer para manter os mesmos apparelhos em condições de poderem funccionar a toda a hora; o estudo e o exame do jogo dos canhões, da consistencia do montante e dos travadores, modo de proceder para prevenir a ruptura do mesmo montante, e dada ella, modo de reparal-a; tudo isto que entende com as condições de fluctuação do navio, com a saude e a vida dos que o guarnecem, e com o poder militar do mesmo navio, tudo isto reclama analyse e menção detidas; porque tudo isto, junto ao que ficou descripto é que revela o encouraçado e seu mechanismo organico, e que deixa antever, não só as incumbencias e desempenhos que competem ao commandante e officiaes, como as prescripções que devem regular o servico a bordo de vasos desta força, para que elles produzam os formidaveis e decisivos effeitos de sua organisação e poder.

Se não está, porem, dito tudo, está expendido o sufficiente para se julgar das garantias que nos offerecem o *Solimões* e seu irmão gemeo, o *Javary*, ora em viagem para o Brasil.

Custou-nos cada um destes dous navios dous mil e tantos contos de réis.

E como não havia de importar em tal quantia um colosso de tamanha robustez e efficiencia?

O paiz que não dorme sobre louros, reputando-se invencivel, e que não quer outra vez tão dolorosa e bruscamente despertar com os estimulos da desgraça, o paiz não póde fazer mais util emprego do seu dinheiro do que consagrando-o ao desenvolvimento de sua organisação militar contra o inimigo provavel, e consagrando-o com antecipação para não ter de lamentar desastres profundos em um momento de sorprezas, de dôr e devergonha.

Com o *Solimões* e o *Javary* temos dous poderosos elementos de guerra, mas não se creia que só com ellas e com o *Independencia* estamos completamente preparados pera as emergencias de amanhã.

Se é util dizer verdades que previnam sacrificios de sangue, superiores aos necessarios, cabem aqui reflexões justamente, agora, que o effeito das cifras aliás em que importaram estes tres navios, e que opiniões mal guiadas podem de boa fé contrariar as proprias e as melhores inteções.

O *Solimões* e o *Javary* são sem contestação dous monitores superiores a todo o elogio, e guarnecidos por nossos valentes officiaes e marinheiros constituem dous baluartes capazes de inflingirem penosos sacrificios aos nossos amigos no sul.

Por outra paate os elementos navaes argentinos, isto é, seus navios de combate, reduzem-se por ora a dous. *El Plata* e *los Andes*, navios estes que o *Solimões* e o *Javary* de *balisas exteriores*, ou melhor dos *Pozos*, o aniquilam sobre ancora na proprio fundeadouro, ao mesmo tempo que bombardeam Buenos-Ayres, hoje folgadamente ao alcance de nossa artilheria, quer postada nas citadas balisas, quer nos Pozos.

Mas sem entrar em desenvolvimentos inopportunos a respeito dos meios e modos de acção reciprocos para um prompto e efficaz resultado, no caso de uma guerra com a Confederação Argentina, facilmente se comprehende que nessas operações navaes não podem limitar-se ao aniquilamento de Buenos-Ayres, como não se limitou á destruição da esquadra paraguaya e ao constrangimento da desoccupação da Assumpção.

A guerra com a Confederação Argentina levada aos seus ultimos termos nos obrigará sem duvida a dominarmos o Paraná, desde *Martim Garcia* até *Corrientes*, em protecção dos exercitos do imperio que busquem o coração da republica, auxiliando a passagem destes, e cortando as do inimigo que hajam passado, ou tentem passar tomando a offensiva.

Consequentemente teremos no Paraná que forçar passos, destruir fortificações ou baterias, onde ella se assestem nas barrancas das duas margens, com a vantagem para nós de estarmos adstrictos ás distancias que dessas fortificações ou baterias nos impuzer o canal, e a simples ponderação de que são respeitaveis, em qualidade e quantidade, os armamentos que naquellas paragens hoje se pode grupar contra nós, deixa ver a luz da evidencia que os dous citados monitores por si sós não bastam para todas as necessidades de sua applicação.

Mais quatro *Javarys* e *Solimões*, portanto, são de absoluta precisão. Com seis monitores da ordem destes, com o *Independencia* e com os navios encouraçados que já possuimos, ficaremos em condições satisfatorias.

E convém firmar a indeclinavel necessidade do *Independencia*, navio de natureza diversa da dos monitores; a um tempo capaz de longos cruzeiros sem queimar uma pedra de carvão, e capaz de uma marcha de 14 milhas em momento dado; isto é, navio com espessa couraça, artilheria e machina poderosas, apparelhado além disso com mastreação completa de vaso puramente á vela.

Hoje que os argentinos teem encouraçados, se mesmo em paz comnosco uma revolução como a de Mitre dividisse a marinha da republica, e o *Los Andes* ou o *El Plata* revolucionado buscasse qualquer porto do Brasil para fins convenientes á revolução, mas contrarios a direito, que vaso nosso seria proprio para rondar em alto mar, ir em busca dos possante rebelde e constrangel-o a respeitar a neutralidade? O *Bahia*, que do Rio de Janeiro foi expedido a toda a pressa para o Rio-Grande quando o caso se deu com uma canhoneira como a argentina *Parand*, de fragil costado metalico no qual uma bala de qualquer calibre faz o mesmo effeito que pedra em vidro?

Dado o caso que aquelle ou outro encouraçado, rebelde ou de nação belligerante, entre em porto nosso de tantos que temos indefezos, que navio poderá de prompto apresentar se e com sua presença evitar tentativas que se premeditavam realisar? Que outro fará respeitar as justas e legaes exigencias do magistrado supremo da provincia onde o facto se dê?

E a estas se prende outra ordem de considerações.

Têm hoje os argentinos dous encouraçados, que mandaram construir, como poderiam ter mandado fazer quatro ou seis, que amanhã podem ter sem ser milagre.

A paz é tão possivel como a guerra, e dada esta entre nós e a confederação, para resguardar nosso litoral, cujo abandono aos terraes e á viração excitaria as correrias impunes de um encouraçado inimigo, a occultas destacado do theatro de luta ou de novo vindo para ella, não é de intuição a necessidade de um *Independencia?* De um ao menos?

Guarda nomade e um só comprehende-se que, por ser um só, precisa, além de veloz, ser até bem inspirado para, em busca do inimigo, encontra-lo sempre não obstante a reserva e discrição que os contrarios guardam em seus tentamentos, portanto, além de veloz, precisa alguma fortuna para, na extensa e deserta zona de sua guarda, ir sempre a tempo em protecção de portos e abras ameaçados de nossa costa, sujeitos por facil accesso a ataques bruscos e até a desembarques, com grave prejuizo para o commercio e para tantas cidades e povoações maritimas indefezas, que em longura temos.

E não é só o *Independencia* e mais quatro *Solimões* de que carecemos.

Para os beneficios indispensaveis da educação do pessoal durante a paz, palpavel se torna a precisão de alguns navios de madeiras de alto bordo, á machina e vela, onde a distancia, as altas patentes e as longas navegações proporcionem aos nossos officiaes e marinheiros, com os habitos da profissão e da disciplina militar naval essa erudição de juizo pratico proveniente do exercicio constante das armas no elemento movel, do manejo dos apparatos mecanicos de bordo e da manobra na arvoradura, que constitue o ensino complementar com que se forma o homem de guerra no mar.

E isto que absolutamente precisamos o *Independencia*, mais quatro *Solimões* e navios de madeira de alto bordo, não é para disputar o trindente da Grã-Bretanha: é para fins rigorosamente economicos; é para impedir que de novo se gaste de uma só vez 500,000:000$, é para impedir que de novo corra como agora o sangue precioso dos brasileiros, condemnados pelo descuido a repellirem do solo da patria durante cinco longos annos de luto e lagrimas os que não hesitam em invadi-la, humilha-la e desvasta-la contando com as doutrinas patrioticas dos que confiam na indole pacifica e justiceira de nossos vizinhos, ou sonham recursos em massa no momento da decepção, doutrinas respeitaveis sem duvida, se se considera a intenção, mas que tem um grande defeito: o de não serem senão doutrinas.

Com um *tranca altivo* como qualificarão no parlamento o *Independencia* e com seis *ferrolhos não menos altivos* como analogamente se podem qualificar seis *Javarys* e *Solimõs* guarnecidos aquelle e estes por pessoal adestrado, poderemos tranquilisarnos e sem duvida conservarmos por mais tempo fechada a porta da guerra no Rio da Prata, não precisando dormirmos com um olho aberto em dupla anciedade: receio da luta por não estarmos preparados para ella; receio mil vezes mais pungente de ver a previdencia punida com desgostos e dissabores capazes de envelhecer em uma noite.

LIMA CAMPOS.

—

O Vesuvio em erupção

Existe um ponto da terra onde o paraizo parece tocar no inferno; o eden terrestre pousar sobre as terriveis forças do abysmo; e a natureza substituir algumas vezes, repentinamente uma mascara de Meduza ao sorriso que reflecte o céo.

Parece que a antiguidade teve esta idéa collocando no meio da voluptuosa belleza da Campania, seu lago d'Averno ante-camara do reino de Plutão.

Alli, onde um mar de saphiras fundidas acaricia um solo encantador, ao longo das molles curvas da praia, desde Napoles até Baja, estende-se uma serie de espiraculos de fogo subterraneo.

Alli em uma noite de terror estalou o Monte Novo, devorando juntamente com a fecunda planicie, aldeias, habitantes e gado: nesse lugar, Astrone — antiga cratera — hoje coutada real — conserva todavia, em sua fórma de bacia oval — symetrica como o Coliseu — o cunho de sua origem vulcanica; alli tambem a Solfatara — vulcão semi-apagado e valvula de segurança de uma desmesurada caldeira que se sente ferver dentro como o rumor de um mar effervescente — lança uma perenne columna de vapor pelos labios sulphurosas de uma fenda na montanha, ao passo que uma serie de chaminés secundarias, como as estufas de Nero e a Gruta do Cão, exhalam vapores mais ou menos mephiticos.

Alli finalmente o Vesuvio, tyranno actual desse reino plutonico, maneja o tremendo poder do fogo central; abala Napoles com seu fremito, ameaça com o estrondo Resina, Partici, e as duas Torres, e domina em perenne triumpho as ruinas de Herculano e Pompeia.

Quem jamais vio uma erupção não póde figurar-se a impressão que causa então a montanha; como personificação de uma actividade individual e de uma vontade energica e maligna. Parece um ser sobrenatural, mas susceptivel de paixões humanas, que se enfurece e se apazigua, ameaça e cala, e entorna suas ardentes lavas sobre o objecto de sua ira.

Falla-se della involuntariamente mas em voz baixa e em um tom de tragica solemnidade.

O aspecto ordinario do Vesuvio, e o lugar que occupa, dominando a praia onde o mais bello mar do mundo abraça o mais lindo solo, presta um effeito quasi theatral á sua sinistra furia. Corôada de um penacho — de candido vapor — unica nuvem no azul e com os contornos suavemente destacados da luz do horizonte, parece um sublime altar de sacrificio offerecendo incenso ao céo em acção de graças pela formosura da natureza que o cerca.

Rememorando depois a longa tragedia ed seus seculos de actividade, e confrontando a hisioria fatal com esse ar de solemne tranquillidade, affigura-se distinguir nelle um consummado traidor que acaricia a victima antes de destrui-la, e occulta com dissimulada doçura os tetricos arcanos de seu peito.

Achei-me pela primeira vez sobre a montanha em fins de janeiro do anno de 1872 quando já se estava preparando nos recessos subterraneos o tremendo drama de abril. Ouvia-se então longinqua e fraca aquella voz imponente do volcão, que mais tarde devia trovejar sobre Napoles sua aterdora ameaça. De momento a momento ouvia-se mais ou menos forte, como um rugido remoto de fera encarcerada; juntando ao sentimento uma ameaça de poder infernal contra a ridente natureza.

Uma pequena explosão de lava de pedras rebentou entretanto da cratéra que regorgitava de fumo e vapor. A' noite apparecia algumas vezes em cima do cone uma luz avermelhada, visivel tambem de Napoles.

Estes indicios persistiram até os ultimos dias do mez de março, quando uma torrente de lava começou a descer manso e manso pela encosta da montanha. De noite era esplendida como um diadema de fogo. Poucos dias depois parou e pareceu extincta e cratéra.

Após quasi um mez de repouso, na noite do dia 24 de abril, a montanha reappareceu em sua phase de actividade, lança do cimo do cone grossas torrentes de lava, e mandando ao céo uma columna de fumo abrazado que dominava a cidade como tetrica luz de desmesurada conflagração. No dia immediato cessou de novo, e julgou-se terminada a erupção por essa vez.

Solemne engano! pois em vez de aquietar-se, ás duas horas da madrugada do dia 26 inaugurou seu verdadeiro furor com uma formidavel explosão. O pequeno cone voou aos ares, e o grande fendeu-se de alto abaixo, e em mar incandescente precipitou-se da montanha.

Vista de Napoles nesse dia parecia estar em plena combustão, e tão devorada e attribulada pelas furias intestinaes que esperava-se a cada momento vê-la saltar aos ares, qual uma mina acceza.

Era o voltear do fumo turbilhonando ao redor do cone e precipitando-se pelos flancos do monte em nuvens empilhadas, assignalando assim o curso das diversas lavas que o percorriam; a verdadeira expressão porém da energia volcanica revelava-se pela estupenda columna de pedras, cinzas e seixos lançada pela cratéra ao firmamento, attingindo muitos mil pés de altura, e que repellida depois pelo vento, desdobrava uma densa e negra cortina atravéz da metade do seu e do horisonte. A parte illuminada, pelo sol resplandecia de uma côr amarellada, cheia de fumos irradiantes e opalineos.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

—

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

VOLUME III

LIVRO QUARTO

—

GENARO.

—

(Continuação do n. 249.)

CAPITULO IX

CRESCEM OS TEMORES DO CONDE DE BALBOA.

O conde de Balboa tinha dito ao seu criado:

— Não estou em casa para ninguem, nem mesmo para o pintor Horacio; previna disso á minha filha.

Annita recebeu este inesperado recado, justamente quando ia vestir-se.

Não ver Horacio durante um dia inteiro desgostava-a; por isso, com a liberdade que dá a uma filha o amor paterno, pegou na penna e escreveu estas linhas:

« Papai.—Preciso fallar-te, porque o que acabo de saber parece-me absurdo. — Tua filha, ANNA. »

Dom Alexandre leu o bilhete, e escreveu por baixo:

« Estou agora muito occupado; logo irei ao teu quarto. Desculpa-me por não poder receber Horacio hoje. »

Isto era uma grande concessão.

Aquelle pai pedia á filha que o desculpasse por não poder receber o seu pintor favorito.

Annita leu a carta, bateu com o pezinho o tapete, julgou que era a mulher mais desgraçada do mundo, quebrou alguns objectos delicados do seu toucador e acabou por dizer que estava incommodada dos nervos, recurso tão efficaz quão sediço, e de que lançam mão as mulheres com muita opportunidade.

Rosa procurava consolar a sua querida ama, mas em vão. Filha adorada, não podia conformar-se com tão insignificante contrariedade.

Não obstante, o conde manteve-se firme em sua resolução, e permaneceu fechado no seu escriptorio. E' bem verdade, porém, que por causa do estado de seu espirito, receiava a presença de Anna e suas carinhosas perguntas.

Ao meio dia o criado bateu de leve á porta do escriptorio do conde.

— Quem é? perguntou elle com máo modo.

— Sou eu, senhor.

— O que queres? Não te disse que não estava em casa para ninguem?

— E' verdade, mas D. Baptista Garcia acabava de chegar.

— Ah! Baptista? Manda-o entrar.

O conde, apezar da terminante ordem que dera, levantou-se precipitadamente e correu ao encontro do seu antigo e leal criado, e, depois de fechar a porta, pegou no braço de Baptista e levou-o para o sofá.

Alli poz-se a olhar para elle, como se quizesse ler no fundo do seu coração.

Baptista estava mais pallido do que habitualmente: havia o quer que fosse naquelle semblante sereno e frio que fez estremecer o conde.

— Trazes más noticias? Perguntou.

— Não são das melhores.

— Viste-o?

— Sim.

O conde calou-se como se receiasse continuar aquelle interrogatorio. Por fim, dando um suspiro, disse:

— Falla.

— Genaro é hoje um inimigo temivel. Creio que convem-nos adquirir a sua confiança.

— A confiança de um assassino, de um villão?

Baptista encolheu os hombros e fez um gesto, que póde traduzir-se desta forma: — Quando não ha recurso, a gente não tem outro remedio senão resignar-se.

— Falla, repetio o conde.

— Vou principiar; rogo, porém, ao Sr. conde que se tranquillise.

— Não sabes que isso é impossivel? exclamou Dom Alexandre, erguendo as mãos á altura da cabeça com desespero. Posso acaso ter tranquillidade de espirito, gozar dessa invejavel paz da consciencia? Esse homem que sabe uma parte a mais importante, do que aconteceu naquella noite, apresenta-se perante nós, e, ao que parece, desafia-nos.

— Pois bem, senhor: os acontecimentos chegaram a um ponto, que já não nos resta outro recurso senão aceitar os desafios que nos fizerem.

Que intentas?

— Nem mesmo sei ainda; porém tenho o bom costume de não assustar-me facilmente. Na California ameaçou-nos o Dr. Samuel e o fundo do oceano guarda o seu segredo; hoje ameaça nos Genaro; mandemo-lo matar tambem.

— Ainda outro crime? murmurou o conde aterrado.

— Talvez que não seja o ultimo.

— Baptista!

— V. Exc. esquece-se de um personagem envolvido em nossa historia, que nunca conseguimos ter ao alcance da nossa mão.

— Ah, sim! Não me esqueci!

— Quem pode assegurar-nos que não o havemos de ver amanhã diante de nós?

— Cala-te! cala-te!

— Isso, porém, não deve sobresaltar-nos. Agora, a questão mais importante é dar cabo de Genaro.

— Que quer elle?

— Quer muito, porque a fatalidade poz em suas mãos armas terriveis.

— Que armas são essas? perguntou o conde com medo.

— Nada menos do que a certidão de casamento de D. Helena de Balboa com o joven desconhecido.

— Casada! Que dizes? Isso não é possivel; isso não é verdade.

— Assim o assegura, pelo menos, Genaro.

— Então, se essa menina estiver viva...

O conde não acabou, porque esta idéa fazia-lhe gelar o sangue nas veias.

— Será mais um obstaculo que conseguiremos vencer.

Dom Alexandre deu um gemido e deixou-se cahir no sofá.

Baptista permaneceu alguns segundos contemplando-o. Causava-lhe dó a sua afflicção tão intensa.

— Vamos, senhor, é preciso não succumbir por esta forma: a luta nobilita o homem.

— Sim, a luta franca, leal, porém não o assassinio.

— A defeza é natural. Além disso, o perigo não é tão imminente.

— Quem sabe?

— Brevemente veremos que especie de documentos possue Genaro, e nos apoderaremos delles, não tenho disso a menor duvida. Conseguiremos tudo quanto quizermos com um pouco de paciencia e um punhado de ouro.

— Se fosse só isso!

Neste ponto estava a conversa, quando ouviram-se pancadas precipitadas na porta.

O conde levantou-se sobresaltado. Baptista foi abrir; era Rosa.

— O que foi que aconteceu? Por que bates assim? perguntou o conde.

— Porque minha ama está indisposta.

O conde deu um grito, e esquecendo se de tudo, sahio do seu aposento, e correu afflicto para o de Annita.

CAPITULO X

VOLTA-SE AO PASSADO.

Chegou o momento em que devemos dar uma explicação aos nossos leitores.

Estarão todos lembrados de que no prologo da presente novella no fim do primeiro capitulo, dous mascarados penetraram pela janella na modesta casa de Samuel Navarra.

Estes mascarados eram Lourenço, o irmão de Baptista e Genaro.

Uma ordem de Alexandre de Balboa levou-os áquella casa, com o fim de apoderarem-se da mulher do medico e das duas crianças, que eram uma poderosa garantia para o infame tio de Helena.

Os terriveis e desalmados satellites do invejoso Alexandre deviam levar as duas victimas para uma casa situada em uma das quebradas dos Pyreneos.

Esta casa, propriedade do conde de Balboa, deshabitada então e refugio em outros tempos dos pastores, devia ser guardada por Genaro, em quanto Lourenço ia procurar a Dom Alexandre, para receber novas ordens.

O plano fôra bem concebido e estava bem disposto; e no caso que o medico se negasse a entregar a filha de D. Helena, Alexandre podia ameaça-lo com a vida de seus prisioneiros.

Não restava a Samuel outro recurso senão ceder; e então, morta D. Helena e Claudia, Alexandre ficava sem receio de posse dos consideraveis bens de seu irmão.

Porém os planos dos homens nem sempre sahem á medida dos seus desejos, falhando quando mais probabilidades apresentam de bom exito.

Genaro tinha-se apoderado de Carlota, e Lourenço preparava-se para fazer outro tanto com os filhos, quando bateram duas vezes na porta da rua.

No momento em que a mão de um criminoso está suspensa sobre a victima que pretende immolar o espirito acha-se em um tal estado de perturbação que a menor cousa o sobresalta e espanta.

Genaro e Lourenço pararam e fitaram-se reciprocamente. Carlota deu um grito de prazer: aquellas duas pancadas, eram uma esperança que vinha reanima-la. Abraçou os filhos com o desespero de uma mãi a quem pretendem rouba-los, e as duas forças centuplicaram-se.

— Deus vem em meu soccorro, disse ella com varonil energia: agora já nada temo!

Genaro era homem audaz, atrevido, e que não carecia de certa viveza para o mal.

Vio logo que só a audacia podia salva-lo, e tirando a mascara, disse:

— Para os grandes males, grandes remedios: vou ver quem bate. Evita que esta mulher grite.

Lourenço, tendo fé no seu companheiro, esteve por isso, de sorte que, em quanto dirigia-se á alcova e tapavá a bocca de Carlota de um modo muito brutal, seu complice levando uma pistola engatilhada na mão, dirigio-se para a porta, que abrio de par em par.

Se bem que a noite estivesse escura, Genaro, que estava acostumado a ver ás escuras, distinguio um homem envolvido em um capote e montado em um cavallo.

— Que deseja? perguntou Genaro.

— Mora aqui o medico Samuel Navarra? respondeu o cavalleiro.

— Mora, sim, replicou com calma o bandido.

— E' o senhor, por acaso?

— Não.

— Então chame-o, porque desejo fallar-lhe.

— E' impossivel.

— Impossivel?

— Não está em casa.

— Com mil diabos! Venho de Benasque tão longe daqui, e não o encontro! Trata-se de um enfermo grave, ao qual o doutor já assistio em outra occasião, e precisa que elle me acompanhe quanto antes.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. — RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42